

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**

**MARIA HELENA DUARTE NUNES PEREIRA**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VIA INTERNET:  
FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS DA TUTORIA**

**SÃO PAULO  
JULHO/ 2012**

**MARIA HELENA DUARTE NUNES PEREIRA**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VIA INTERNET:  
FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS DA TUTORIA**

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Tecnologia no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado em Tecnologia: Gestão, Desenvolvimento e Formação, sob orientação da Profa. Dra. Helena Peterossi Gemignani e coorientação da Profa. Dra. Eliane Antonio Simões.

**SÃO PAULO  
JULHO/ 2012**

P436e

Pereira, Maria Helena Duarte Nunes  
Educação a distância via internet: funções e  
competências da tutoria / Maria Helena Duarte Nunes  
Pereira. – São Paulo : CEETEPS, 2012.

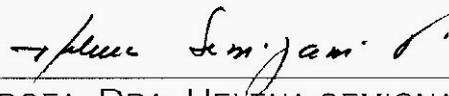
141 f. : il.

*Orientadora: Profª Drª Helena Gemignani Peterossi.*  
*Coorientadora: Profª Drª Eliane Antonio Simões.*  
Dissertação (Mestrado) – Centro Estadual de Educação  
Tecnológica Paula Souza, 2012.

*1. Educação a distância. 2. Tutoria. 3. Ensino. 4.*  
*Aprendizagem. I. Peterossi, Helena Gemignani. II. Centro*  
*Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. III. Título.*

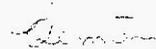
MARIA HELENA DUARTE NUNES PEREIRA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VIA INTERNET: FUNÇÕES E  
COMPETÊNCIAS DA TUTORIA



---

PROFA. DRA. HELENA GEMIGNANI PETEROSI



---

PROFA. DRA. ELIANE ANTONIO SIMÕES



---

PROFA. DRA. SENIRA ANIE FERRAZ FERNANDEZ

São Paulo, 05 de julho de 2012

Ao meu marido Milton pelo seu incondicional apoio e inesgotável compreensão para os meus momentos de estudo.

Aos meus filhos Renato e Milena, criaturas especiais que me fazem feliz a cada dia.

Aos meus pais Moacyr e Augusta por terem me educado com muito amor e carinho.

À minha sogra Olenca pelas suas palavras sempre otimistas e positivas.

As minhas irmãs Regina e Marô pela nossa cumplicidade.

À minha cunhada Célia pela sua vibrante torcida.

À Maria Zélia, sem a qual, muita coisa não teria sido possível em minha vida.

À Thelma sempre presente.

À Elisa pela amizade e prontidão em me auxiliar.

À Edy minha incentivadora incondicional.

À Marise pelo apoio constante.

Especialmente, a todos meus maravilhosos familiares e amigos que torceram por mim e colaboraram comigo nessa grande e valiosa empreitada.

Em especial, a minha coorientadora Profa. Dra. Eliane Simões, exemplo de competência e ética, um modelo excepcional de ser humano, minha grande tutora.

A todos os tutores brasileiros personagens primordiais e especiais no contexto da Educação a Distância que terão muito ainda a empreender na luta pelo reconhecimento profissional.

## **Agradecimentos**

À Profa. Dra. Helena Gemignani Peterossi meus sinceros agradecimentos pela confiança demonstrada.

À Profa. Dra. Eliane Antonio Simões pela sua paciência e apoio sem os quais não teria sido possível a elaboração deste trabalho.

À Profa. Dra. Senira Anie Ferraz Fernandez pelos ensinamentos metodológicos.

À Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo pelo exemplo docente.

À Profa. Dra. Márcia Ito por ter me mostrado o caminho a seguir.

Ao Prof. Dr. Alfredo Colenci Jr. pelos aprendizados inovadores.

Aos demais professores do Programa de Mestrado, minha gratidão por todos os ensinamentos.

Aos colegas de turma pelas trocas de experiências. Em especial, à Nadia pela sua grande colaboração e amizade.

Aos funcionários do Programa de Pós-graduação, sempre dispostos a me ajudar: Alex, Carlos, Cleonice, Débora, Geraldo, Marcos, Natália, Neidinha, Prof. Sergio, Silmara e Wallace.

À ANATED (Associação Nacional de Tutores) na pessoa de Luis Gomes, presidente e de Débora Tomazelli, coordenadora, por terem enviado os questionários de pesquisa aos tutores.

Aos tutores personagens motivadores deste trabalho.

“O correr da vida embrulha tudo.  
A vida é assim: esquenta e esfria,  
aperta e daí afrouxa,  
sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é coragem”  
(João Guimarães Rosa)

## Resumo

PEREIRA, M.H.D.N. *Educação a distância via internet: funções e competências da tutoria*. 2012. 141f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2012.

O objetivo deste trabalho é identificar as funções e as competências essenciais à atuação da tutoria em programas de EaD via internet para adultos. O método de pesquisa compôs-se de pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa de opinião ou *survey* a partir dos mais importantes teóricos estudados, direcionada aos aspectos relacionados à forma de atuação dos tutores na educação a distância via internet, para adultos. Considerando-se o tutor como parte do corpo docente de um programa de EaD, buscou-se identificar a opinião de tutores sobre suas principais atribuições em um programa de EaD, com resultados apontando para a relevância das funções de apoio ao aluno no desempenho dos tutores em EaD via internet. O resultado da pesquisa e os fundamentos teóricos analisados serviram de base para a definição das funções e competências deste profissional da EaD.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Tutor. Tutoria.

## Abstract

PEREIRA, M.H.D.N. *Educação a distância via internet : funções e competências da tutoria*. 2012. 141f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2012.

This work aims to identify the function and essential competencies to the tutoring acting in programs of Distance Education for adults via internet. The research method was composed from literature search and survey based on the most important theories studied, directed to the aspects related to the form of acting of the tutors in Distance Education for adults via internet. Considering the tutor as part of the teaching staff of a Distance Education program, it pursued to identify the tutors' opinions about their main attributions in a Distance Education program, with results that showed the relevance of the support functions to the student in the tutors' performance in Distance Education via internet. The results of the research and the theories analyzed formed the basis to the definitions of the functions and competencies of the Distance Education professional.

**Key-words:** Distance Education.Tutor. Tutoring.

## Lista de ilustrações

Quadro 1	Definições de Educação a Distância (EaD) .....	28
Quadro 2	Tecnologias utilizadas para EaD no decorrer do tempo .....	34
Quadro 3	Principais ocorrências da EaD no Brasil .....	35
Quadro 4	Um modelo sistêmico para a EaD .....	42
Figura 1	Modelo de Willis para desenvolvimento de cursos em EaD .....	47
Figura 2	Modelo de Eastmond para desenvolvimento de cursos em EaD ..	48
Quadro 5	Abordagens teóricas sobre a aprendizagem, o ensino e a avaliação .....	53
Figura 3	Elementos de um modelo pedagógico em EaD .....	57
Quadro 6	Modelos de aprendizado eletrônico .....	59
Gráfico 1	Tecnologias, modo de aprendizagem e formas de controle .....	60
Quadro 7	Funções dos instrutores na EaD .....	62
Quadro 8	Competências de um professor de EaD .....	65
Quadro 9	Definições de competência .....	67
Figura 4	Delineamento da pesquisa .....	84
Gráfico 2	Perfil do tutor: Gênero .....	85
Gráfico 3	Perfil do tutor: Idade .....	86
Gráfico 4	Perfil do tutor: Graduação .....	86
Gráfico 5	Perfil do tutor: Pós-graduação .....	87
Gráfico 6	Perfil do tutor: Participação como docente de educação presencial .....	87
Gráfico 7	Perfil do tutor: Participação como aluno em curso de EaD .....	88
Gráfico 8	Perfil do tutor: Tempo em que atua como tutor na modalidade de EaD .....	88
Gráfico 9	Perfil do tutor: Atuando como tutor atualmente .....	89
Gráfico 10	Perfil do tutor: Tipo de instituição onde trabalha .....	89
Gráfico 11	Perfil do tutor: Exercendo outra atividade além da tutoria .....	90
Gráfico 12	Perfil do tutor: Exercendo outra atividade além da tutoria .....	90
Quadro 10	Comentários sobre a atuação como tutor .....	94

## Lista de tabelas

Tabela 1	A tutoria nos cursos de EaD no Brasil em 2010 .....	74
Tabela 2	Função Ensino.....	91
Tabela 3	Função progresso do aluno.....	92
Tabela 4	Função apoio ao aluno.....	93
Tabela 5	Função retroalimentação (olhos e ouvidos do sistema) .....	94
Tabela 6	Modalidade de ensino mais eficaz .....	95

## Lista de abreviaturas e siglas

3D	Três dimensões
ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABT	Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (anteriormente denominada Associação Brasileira de Teleducação)
ANATED	Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
AP	Arquitetura Pedagógica
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
AVEA	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizado
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CD	Conselho Deliberativo
CD-ROM	<i>Compact Disc Read –Only Memory</i>
CEAD	Centro de Educação Aberta Continuada a Distância
CECIERJ	Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEDERJ	Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro
CEMA	Centro Educativo do Maranhão
CENAFOR	Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional
CEO	<i>Chief Executive Officer</i>
CETEB	Centro de Ensino Técnico de Brasília
CIER	Centro Internacional de Estudos Regulares
CMS	<i>Course Management System</i>
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNE	Conselho Nacional de Educação
CP	Conselho Pleno
DE	<i>Design</i> Educacional
DI	<i>Design</i> Instrucional e <i>Designer</i> Instrucional
DED	Diretoria de Educação a Distância
DOU	Diário Oficial da União
EaD	Educação a Distância

EBaD	Educação Bancária a Distância
ECODI	Espaço de Convivência Digital Virtual
EDUCAR	Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos
EJA	Educação- de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
e-Tec	Escola Técnica Aberta do Brasil
FAQs	<i>Frequently Asked Questions</i>
FCBTVE	Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa
FEPLAM	Fundação Educacional Padre Landell de Moura
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNTEVE	Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa
IBAM	Instituto Brasileiro de Administração
ICDE	<i>International Council of Open and Distance Learning</i>
IES	Instituição de Ensino Superior
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPAE	Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
ISD	<i>Instrution Systems Development</i>
IUB	Instituto Universal Brasileiro
JOVAED	Jornada Virtual ABED de Educação a Distância
LCMS	Learning Content Management System
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LES	Laboratório de Engenharia de <i>Software</i>
LMS	<i>Learning Management System</i>
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NAP EF/USP	Núcleo das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação “Escola do Futuro/USP”
NIED	Núcleo de Informática Aplicada à Educação
NTIC	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
OA	Objeto de Aprendizagem
PBL	<i>Problem Based Learning</i>

PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PED	Programa de Ensino a Distância
PL	Projeto de Lei
PLE	Ambientes Pessoais de Aprendizagem
POSGRAD	Pós-graduação Tutorial à Distância
PRONTEL	Programa Nacional de Tele-educação
QI	Quociente de Inteligência
RA	Realidade Aumentada
REAs	Recursos Educacionais Abertos
RICESU	Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior
RIVED	Rede Interativa Virtual de Educação
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RV	Real Virtual
SACI	Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares
SEAT	Secretaria de Aplicações Tecnológicas
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAED	Seminário Nacional ABED de Educação a Distância
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINPRO	Sindicato dos Professores
SINRED	Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa
SINTED	Sistema Nacional de Televisão Educativa
SL	<i>Second Life</i>
SLOODLE	<i>Simulation Linked Object Oriented Dynamic Learning Environment</i>
STV	Rede SescSenac de Televisão
TCCs	Trabalhos de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia da Informação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense

UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNAR	Universidade do Ar
UNB	Universidade de Brasília
UNEMAT	Universidade do Estado do Mato Grosso
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICID	Núcleo de Educação a Distância da Universidade Cidade de São Paulo
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo
UVB	Instituto Universidade Virtual Brasileira
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal
WWW	<i>World Wide Web</i>

## Sumário

<b>1</b>	<b>CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS DA EAD NO BRASIL</b> .....	17
1.1	Problema de pesquisa .....	22
1.2	Objetivo geral .....	24
1.3	Objetivos específicos .....	24
1.4	Hipóteses .....	24
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	26
2.1	EaD: conceitos e fundamentos .....	26
2.2	Cronologia histórica da EaD no Brasil .....	34
2.3	Legislação da EaD brasileira em relação à tutoria .....	37
2.4	Componentes de um sistema de EaD .....	41
2.5	Modelos pedagógicos em EaD .....	50
2.6	Funções e competências da equipe docente de EaD .....	60
2.7	A tutoria na EaD .....	68
2.7.1	<i>Discussões e resultados da pesquisa teórica</i> .....	76
2.7.1.1	Funções de ensino .....	77
2.7.1.2	Funções de progresso do aluno .....	78
2.7.1.3	Funções ao apoio do aluno .....	78
2.7.1.4	Funções de retroalimentação (olhos e ouvidos do sistema) .....	80
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	82
3.1	Delineamento de pesquisa .....	84
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	85
4.1	Perfil do tutor .....	85
4.2	As funções de tutoria em EaD .....	90
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	104
	<b>Referências</b> .....	105
	<b>Glossário</b> .....	112
	<b>APÊNDICE A – Cronologia da EaD no Brasil</b> .....	117
	<b>APÊNDICE B – Legislação da EaD brasileira</b> .....	127
	<b>APÊNDICE C – Questionário de pesquisa com tutores de EaD</b> .....	134
	<b>ANEXO A – Tutor é professor: carta de João Pessoa</b> .....	139
	<b>ANEXO B – Reconhecimento do papel do tutor em EaD por Roberto Freire</b> .....	141

## 1 CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS DA EAD NO BRASIL

Os novos cenários econômicos e tecnológicos num mundo globalizado têm impulsionado o surgimento de diferentes formas de inovação em todas as atividades humanas. Na área educacional uma grande ênfase tem sido dada à Educação a Distância (EaD), com o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), especialmente a internet que vem sendo considerada uma solução para as grandes demandas por novos conhecimentos e atualização contínua.

A internet possibilitando a comunicação de muitos para muitos, independente do espaço e tempo, tem conduzido a novas formas de aprendizado individual e coletivo fortemente baseadas na cooperação e colaboração. A cooperação, de natureza estática, propicia a construção do conhecimento por meio da discussão de um problema definido e na colaboração, de natureza dinâmica, tem-se a construção do conhecimento baseada na meta de chegar-se a um resultado novo, a partir das competências diferenciadas dos indivíduos envolvidos (SPYER, 2007).

As características das novas tecnologias evidenciam às instituições educacionais o potencial da EaD para o aprendizado eficaz, que várias consideram uma maneira mais ágil e muitas vezes qualitativamente superior ao processo educacional presencial. A EaD com sua capacidade de atender com eficiência e qualidade aos anseios por aprendizado vem se destacando como uma via apropriada para a permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma rápida e intensa pela ciência e cultura humana.

John Chambers, CEO (*Chief Executive Officer*) (2000 apud ROSENGERG, 2002, p. xv) da *Cisco Systems*, afirmou à reportagem do *New York Times*:

A próxima aplicação importante da internet será a educação. A educação na internet será tão grande que fará a utilização do e-mail parecer um erro de arredondamento, em termos de capacidade de processamento que irá consumir.

A internet permite atualização, informação, experiências de aprendizado e colaboração em qualquer lugar e a qualquer hora.

Mattar (2011) afirma que há uma pressão social cada vez maior para que conteúdos e pesquisas produzidos em instituições sejam disponibilizados abertos e gratuitamente e que conteúdos educacionais sejam colocados à disposição livremente, independentes de suas origens, para consultas pessoais e/ou com objetivos de estudo. Tais ações em EaD fazem com que o aprendizado seja aperfeiçoado e atualizado de forma contínua.

Este autor observa ainda que esse movimento tende a revolucionar o universo da EaD, uma vez que muitos modelos em EaD estão ainda centrados na produção de conteúdo, o que se tornará provavelmente desnecessário daqui por diante. O importante será a capacidade de professores e instituições organizarem os conteúdos e conduzirem ricas interações entre os alunos.

O papel tradicional dos professores como guardiões e distribuidores de conhecimentos tende também naturalmente a ser afetado com o crescimento do movimento de recursos abertos. Quando um aluno quer aprender alguma coisa hoje, muitas vezes prefere consultar a *Wikipédia*, o *Youtube*, o *Google* ou suas redes sociais, do que seu professor. Com a proliferação de publicações, cursos *online*, vídeos e ambientes interativos, os alunos tendem a se envolver com os conteúdos de acordo com seus interesses e conveniência, as aulas tornam-se apenas um complemento para essas atividades.

As características da EaD reforçam a sua utilização para a educação de uma população estudantil dispersa e adulta, por meio de cursos autoinstrucionais, comunicações em massa e estudo individualizado, com o uso crescente das várias formas de tecnologias da comunicação. Esta modalidade de ensino pode contribuir para a redução de desigualdades sociais, além de facilitar o acesso à educação das pessoas com deficiência. De acordo com a consultora em EaD e coordenadora do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Flávia Rezende (MARAFANTI, 2010), há métodos de ensino e *softwares* próprios para atender cada tipo de deficiência. Um deficiente visual, por exemplo, pode

estudar à distância com ajuda de programas de áudio, como o *Scan Voice*, e material impresso em Braille. Já o deficiente auditivo pode acompanhar videoaulas com legendas ou linguagem de sinais.

A grande maioria das instituições tem direcionado seus programas de EaD para a população adulta, capaz de administrar a construção do seu conhecimento por meio dos conteúdos disponibilizados, interações com os professores e demais alunos e pesquisas dirigidas aos interesses do aprendizado.

O Censo EAD.BR (ASSOCIAÇÃO, 2012), realizado em 2010, pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) aponta várias características da EaD no Brasil:

- a) 2.261.921 pessoas estão matriculadas em cursos de EaD;
- b) Enquanto na educação presencial, cerca de 80% dos estudantes estão na educação pública, no caso da EaD ao redor de 75% estão na educação privada;
- c) Nas regiões Sudeste e Sul, há uma predominância de alunos em instituições privadas, enquanto nas regiões Norte e Nordeste, em instituições públicas;
- d) O ensino superior (graduação e pós-graduação) cresce mais que o básico, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino médio e cursos técnicos;
- e) Os cursos voltados à formação de professores são o maior grupo (31,5%);
- f) Verifica-se acentuada mobilidade, sendo 42% dos alunos de fora do estado sede das instituições;
- g) A idade média do aluno de EaD (mais de 30 anos) é mais avançada do que na educação presencial;
- h) A evasão é maior no setor público;
- i) Crescimento expressivo da EaD para o uso corporativo;
- j) Em relação à tutoria, os tutores representam a maior quantidade de funcionários contratados para a EaD (66%), em relação aos demais profissionais de

ensino (professor, assistente pedagógico, assistente de coordenação, auxiliar administrativo, estagiário e bolsista).

Este conjunto de evidências destaca a necessidade de pesquisas para esta modalidade de educação, visando a máxima eficiência dos recursos tecnológicos, a aplicação de metodologias eficazes para o aprendizado em EaD e a identificação de quais ações e comportamentos são desejados para os diversos atores, de forma a se garantir eficácia no processo ensino-aprendizagem.

Ao longo dos anos, vêm-se utilizando para a EaD, diferentes tecnologias, desde materiais impressos, passando pelo rádio, a televisão, até chegar-se à internet. O desenvolvimento da tecnologia da comunicação deu-lhe novo impulso, colocando-a em evidência nesta última década. Diferentemente de outras formas de EaD, a educação via internet enfatiza a necessidade da compreensão dos seus componentes e das funções de seus atores para obtenção da efetividade educacional. A internet possibilita um novo conceito na comunicação, na transmissão de textos, arquivos, imagens e sons. O correio eletrônico permite que as pessoas se comuniquem assincronamente, mas com rapidez. Os *chats* ou bate-papos permitem a comunicação síncrona entre todos. A *web* torna o processo de acesso a documentos textuais (gráficos, fotografias), sons e vídeo muito ágil, permitindo também, que o acesso a este material seja feito de forma não linear, usando a tecnologia do hipertexto. *Softwares* educacionais combinam todos os instrumentos e formas de comunicação que trafegam pela *web*, tornando o ensino organizado e eficiente.

Além disto, é necessário compreender que esta nova modalidade educacional implica em novas formas de atuação, especialmente no que diz respeito aos professores, configurando-se um novo modelo docente. Os professores não mais trabalham isoladamente, mas passam a agir em conjunto, formando-se equipes pedagógicas compostas por coordenadores, que atuam na definição dos modelos gerenciais e pedagógicos, autores, responsáveis pela definição e elaboração dos conteúdos, tutores, responsáveis pelas interações aluno-professor, aluno-conteúdo e aluno-aluno e ainda *designers* instrucionais responsáveis pela concepção e elaboração de objetos de aprendizagem, que são recursos digitais significativos para o processo de ensino e aprendizagem, que envolve as TIC's.

Diversos pesquisadores tem-se dedicado ao estudo dos elementos componentes da EaD via internet, considerando-se suas especificidades e inter-relações. Conforme apresentam Moore e Kearsley (2010) essas pesquisas partem de perguntas organizadas de acordo com os seguintes títulos:

- a) Questões de qualidade;
- b) Questões de equidade e acesso;
- c) Questões de elaboração e comercialização;
- d) Questões de globalização;
- e) Titularidade e direitos de propriedade intelectual;
- f) O papel da tecnologia;
- g) Questões relacionadas ao corpo docente;
- h) Questões relacionadas aos alunos;
- i) Questões de pesquisa e avaliação.

A EaD está em plena expansão, devido aos rápidos avanços tecnológicos, mas mudar o paradigma pedagógico, imposto culturalmente ao longo do tempo, implica na mudança de arraigados preconceitos que tem sido objeto de estudos em cada uma das linhas elencadas acima.

Neste trabalho o tema de pesquisa está direcionado aos aspectos relacionados à forma de atuação dos tutores (contexto de atuação, competências e práticas pedagógicas) na educação a distância via internet para adultos, considerando-se o tutor como parte do corpo docente de um programa de EaD, tendo em vista sua importância na construção da aprendizagem nesta modalidade de ensino.

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) (ASSOCIAÇÃO, 2012) o apoio da tutoria para oferecer suporte ao aluno em termos pedagógico, de conteúdo, tecnológico e afetivo é elemento imprescindível para a qualidade dos cursos e condição *sine qua non* para a diminuição da evasão - alunos que não iniciaram o curso ou que os abandonaram. Em 2010, a evasão estava em 18,6% nos cursos autorizados pelo MEC e 22,3% nos cursos livres (ASSOCIAÇÃO,

2012). Esta Associação observa ainda que houve uma mudança significativa no foco das preocupações da qualidade. No passado considerava-se especialmente o conteúdo do curso e os materiais de ensino, e hoje há quase uma unanimidade na valorização do acompanhamento e apoio ao aluno. A tutoria tornou-se uma preocupação das instituições que oferecem EaD e está havendo um esforço constante para a sua melhoria.

#### Segundo o Censo EaD.BR:

O aumento da confiança na EaD depende de vários fatores, como a qualidade do curso, o desenvolvimento de tecnologias de comunicação e informação, a competência dos docentes no acompanhamento dos alunos participantes, a aprendizagem efetiva dos alunos e sua aceitação pelo mercado. Além disso, o desenvolvimento de pesquisas de educadores para identificar as variáveis que influenciam a aprendizagem no mundo virtual aumenta progressivamente e, a cada ano, esses fatores tendem a se firmar e fortalecer a EaD, cada vez mais, como uma possibilidade de formação com qualidade (ASSOCIAÇÃO, 2012, p.18).

Num modelo de educação no qual a orientação de profissionais capacitados é imprescindível para a promoção do aprendizado, a definição da abrangência de suas ações para acompanhar as atividades do aluno, avaliar, interagir, motivar, mediar discussões proporcionando, mesmo sem estar ao lado do estudante, o suporte necessário para que o mesmo possa gerir seu próprio processo de aprendizado é de importância vital para o sucesso do processo educacional via internet.

### **1.1 Problema de pesquisa**

Moore e Kearsley (2010) relatam que durante a maior parte da história da EaD, houve pouca pesquisa e nenhuma teoria formal. Os pesquisadores encontravam muitas dificuldades para terem seus trabalhos publicados ou reconhecidos. Somente nos anos 80, com o início de publicações acadêmicas, conferências, estudos de pós-graduação e cursos de treinamento profissional ocorreram transformações importantes.

Alguns estudiosos, em sua maioria teóricos, tem realizado pesquisas em EaD nas questões referentes à tecnologia, na importância ao controle do aluno, na dinâmica do sistema de interação à distância, no relacionamento social dos cursos

*online* e nas relações causais entre os fatores que afetam o sucesso dos alunos. Moore e Kearsley (2010) indicam que os avanços futuros na pesquisa da educação a distância precisam ser baseados em estudos empíricos em vez de serem exercícios filosóficos ou ideológicos.

Sendo um dos grandes diferenciais da EaD por meio da internet a maior facilidade para a interação entre professores e alunos, potencializando-se a obtenção do aprendizado por meio das ações de tutoria, ressalva-se a importância de estudos direcionados de como potencializar estas interações.

Gonzalez (2005) afirma ser o tutor o ténue fio de ligação entre os extremos do sistema instituição-aluno, ressaltando que o contato a distância impõe o aprimoramento e fortalecimento permanente deste elo, sem o qual se perde o foco. Por sua vez Futterleib (2011) corrobora afirmando ser a aprendizagem uma experiência fundamentalmente social que transita do grupo ao indivíduo, destacando a importância das ações de tutoria para a construção coletiva do conhecimento e aprendizado.

Cordeiro (2008) coloca que independente da proposta metodológica, na EaD via internet reforça-se a necessidade da visão sistêmica do processo educacional por todos os atores envolvidos. É preciso que todos tenham o entendimento do modelo proposto para a EaD, desde a filosofia da organização educacional e projeto do curso até as diferentes tecnologias utilizadas. Esta autora conclui que um modelo sistêmico de EaD deve possuir uma equipe multidisciplinar de profissionais com habilidades diferentes e competências específicas que executam suas tarefas de forma integrada, no direcionamento dos objetivos programados.

Neste contexto, é relevante a resposta para a questão da pesquisa norteadora deste trabalho: Quais são as funções e competências essenciais dos tutores em programas de EaD via internet para adultos? Entendendo-se que o delineamento de suas tarefas e definição das competências essenciais é importante para a obtenção da eficácia na EaD por meio da internet.

Embora existam diversos autores que abordam este questionamento, na revisão bibliográfica estudada constatou-se que este assunto não está suficientemente discutido frente à necessidade de se compreender o problema e propor formas de atuação eficazes dos tutores na EaD via internet para adultos.

## 1.2 Objetivo geral

Identificar as funções e as competências essenciais à atuação da tutoria em programas de EaD via internet para adultos.

## 1.3 Objetivos específicos

- a) Indicar as principais características da EaD via internet;
- b) Estudar os processos de interação e interatividade na tutoria em EaD via internet;
- c) Identificar os modelos gerenciais e pedagógicos utilizados na EaD via internet para adultos;
- d) Identificar as funções e competências necessárias ao trabalho do tutor indicadas por autores diversos.

## 1.4 Hipóteses

Nas questões referentes às funções, tem-se como hipótese que o tutor deve executar tarefas no contexto pedagógico de um programa de EaD via internet para adultos, atuando como principal executor das ações, no que se refere à:

- a) Mediação entre o aluno e a tecnologia; os conteúdos e alunos e alunos e alunos;
- b) Instigação ao debate contínuo, à cooperação e à colaboração;
- c) Acompanhamento da aprendizagem, desafiando constantemente o aluno;
- d) Fornecimento de subsídios, por meio de *feedbacks*, para o trabalho dos professores responsáveis pela formatação do programa e conteúdo;

Nas questões relacionadas às competências essenciais, as hipóteses são que estas estão diretamente vinculadas ao domínio dos conteúdos, tecnologias e práticas pedagógicas de programas de EaD, especialmente aquelas relacionadas ao processo comunicativo em aprendizado cooperativo e colaborativo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Abordagem dos fundamentos teóricos necessários ao estudo do tema de pesquisa deste trabalho.

Inicia-se pelos conceitos e fundamentos da EaD, de onde se extrai aspectos chaves a serem observados na definição das funções e competências de um tutor na EaD via internet para alunos adultos.

Em seguida apresenta-se o contexto histórico e aspectos da legislação brasileira para a EaD, com o objetivo de complementar a discussão acerca das funções e competências necessárias ao tutor na EaD.

Depois são destacados os principais componentes da EaD, dentro de uma visão sistêmica do processo educacional, envolvendo a instituição de ensino e suas políticas, o planejamento dos programas de EaD e as questões operacionais na execução do programa e os modelos pedagógicos aplicados a programas de EaD; e ainda discutidos os modelos pedagógicos pertinentes a programas educacionais à distancia buscando-se entender as funções e domínios (contexto de atuação e competências) necessários a um tutor em cada elemento de programas de EaD para adultos.

São realizadas, também, sob o contexto teórico discussões acerca das funções da equipe docente e mais especificamente da tutoria em EaD, por meio da internet direcionada ao aluno adulto.

### 2.1 EaD: conceitos e fundamentos

A educação a distância (EaD) é o aprendizado planejado para estudantes localizados em lugares diferentes do local do ensino. Exige técnicas instrucionais específicas, de forma a considerar a comunicação mediada por tecnologias e adequadas condições de organização e administração (MOORE; KEARSLEY, 2010).

Estes autores afirmam que a EaD envolve o aprendizado e ensino, que o aprendizado é planejado e acontece normalmente em local diferente do ensino.

Embora haja muita discussão entre os conceitos dos termos aprendizado e ensino, estes não tem o mesmo significado.

O processo de aprendizagem pode ser definido de forma sintética como o modo dinâmico pelo qual as pessoas adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Qualquer definição está, invariavelmente, impregnada de pressupostos políticos-ideológicos, relacionados com a visão de homem, sociedade e saber (DE AQUINO, 2007).

Para alguns estudiosos, a aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Esta transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja por condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos. O ato ou vontade de aprender é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional, ou a intenção de aprender. É um processo dinâmico, por estar sempre em mutação e procurar informações para a aprendizagem. Criador, por buscar novos métodos visando à melhoria da própria aprendizagem, por exemplo, pela tentativa e erro.

Outro conceito de aprendizagem é uma mudança relativamente durável do comportamento, de uma forma mais ou menos sistemática, ou não, adquirida pela experiência, pela observação e pela prática motivada.

O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado. Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Na maioria dos casos a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive; sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e por predisposições genéticas.

Quando se deseja estudar aprendizado e ensino, deve-se utilizar o termo educação. A educação pressupõe uma relação entre os dois termos: aprendizado e

ensino. O aprendizado em educação é por definição, intencional. Aquilo que se percebe acidentalmente, por observação, não é educação, da mesma forma que não o é qualquer forma de aprendizado que ocorra aleatoriamente. O aprendizado que se estuda na educação é um aprendizado planejado, por meio do qual o aluno se propõe, de forma determinada, a aprender. Para isso o aluno é auxiliado por outra pessoa, o professor, que cria de forma deliberada e planejada, meios de auxiliar o aluno a aprender (MOORE; KEARSLEY, 2010).

A sala de aula tradicional é o *lócus* da homogeneização. É sempre disposta da mesma forma, tendo a mesma metodologia para pessoas diferentes entre si, realizando as mesmas atividades ao mesmo tempo, a mesma prova. A Educação a Distância, vem romper com esse paradigma através da *web*, como assinalam Dias e Leite (2010, p.33).

Trabalho cooperativo, *groupwares*, listas de discussão, *chats* e comunidades virtuais configuram novos espaços para a produção e a troca de conhecimento. Nesse sentido, o espaço virtual abre possibilidades de comunicação...

No quadro 1 apresentam-se definições de EaD, segundo a visão de vários autores.

Quadro 1 - Definições de Educação a Distância (EaD)

AUTOR	DEFINIÇÃO
<b>Dohmem (1967)</b>	Educação a distância ( <i>Ferstudium</i> ) é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado. O acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.
<b>Peters (1973)</b>	Educação a distância ( <i>Fernunterricht</i> ) é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.
<b>Moore (1973)</b>	EaD pode ser definida como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros.

<b>Holmberg (1977)</b>	A expressão educação a distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.
<b>Keegan (1991)</b>	O autor resume os elementos centrais dos conceitos de EaD: <ul style="list-style-type: none"> <li>• separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial;</li> <li>• influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, organização dirigida etc.), que a diferencia da educação individual;</li> <li>• utilização de meios técnicos de comunicação para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos;</li> <li>• previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via;</li> <li>• possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.</li> </ul>
<b>Romiszowski (1993)</b>	EaD é qualquer metodologia de ensino que elimina as barreiras da comunicação criadas pela distância ou pelo tempo.
<b>Aretio (1994)</b>	EaD é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal, em sala de aula, entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial, de modo a propiciar a aprendizagem autônoma dos estudantes.
<b>Decreto 2494 (1998)</b>	Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.
<b>Chaves (1999)</b>	A EaD, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume atualmente, enfatiza-se mais a distância no espaço e se propõe que ela seja contornada pelo uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje convergem para o computador.
<b>Moran (2002)</b>	EaD é um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.
<b>Litwin (2002)</b>	EaD não mais se caracteriza pela distância, uma vez que a virtualidade permite encontros cada vez mais efetivos que possibilitam de fato a educação. Para a autora, o traço que distingue esta modalidade é a mediatização das relações entre docentes e alunos.
<b>Giusta e Franco (2003)</b>	EaD é uma modalidade flexível de educação, pela qual professores e alunos se envolvem em situações de ensino/aprendizagem, em espaços e tempos que não compartilham fisicamente, utilizando-se da mediação propiciada por diferentes tecnologias, principalmente pelas tecnologias digitais
<b>Decreto 5622 (2005)</b>	Caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

<b>Moore e Kearsley (2007)</b>	EaD é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.
<b>Maia e Mattar (2007)</b>	EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.
<b>Mattar (2011)</b>	A EaD é uma modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas.

Fonte: Adaptado de NUNES, 2009; CHAVES, 1999; GUAREZI; MATOS, 2009

Embora com complementaridades entre elas, as definições de EaD apresentadas remetem à condição do ensino e aprendizagem ocorrerem em espaço e tempos diferentes, da comunicação entre os envolvidos (professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor) ser mediada por tecnologia, da necessidade do planejamento detalhado das ações pedagógicas com conteúdos especialmente formatados para cada situação didática e da utilização dos meios tecnológicos tornar possível a convergência entre as pessoas para a partilha de informações e a aprendizagem em conjunto, caracterizando-se a cooperação e colaboração no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta direção, os educadores devem ser capazes de orientar o processo de construção do conhecimento pelo grupo e agir como comunicadores no sentido da motivação para o diálogo, para a interação, reflexão crítica e produção criativa entre todos os participantes de uma mesma comunidade de ensino-aprendizagem. A participação dos educadores deve ser de mediadores no meio dos aprendizes orientando o grupo para o foco do processo que está sendo trabalhado, evitando a dispersão e a confusão, estimulando todos para que fiquem conectados e atentos.

Como conciliador, o mediador procura integrar os dissidentes, aplacar os conflitos e estabelecer um clima profícuo de confiança ampliada entre todos, princípio básico para a atuação em conjunto e a colaboração (KENSKI, 2008, p. 654).

Kaplún (1999, p.68) adverte que a comunicação não pode ser considerada “como um mero instrumento midiático e tecnológico, e sim, antes de tudo, como um componente pedagógico”. Os educandos devem sentir-se motivados para empreender o esforço de inteligência, para serem promotores do diálogo e da participação. Saliencia que

Educar-se é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos. O sistema será tanto mais educativo quanto mais rica for a trama de interações comunicacionais que saiba abrir e pôr a disposição dos educandos (KAPLÚN,1999, p.68).

A idealização da matriz pedagógica deve ter como uma de suas funções a concepção de estratégias, meios e métodos destinados a promover o desenvolvimento de competências comunicativas dos educandos. É preciso criar metodologias interacionistas, criando condições para que os educandos não fiquem limitados a receptores, mas que gerem e possam gerar mensagens próprias, pertinentes ao tema que estão aprendendo (KAPLÚN, 1999).

Araújo (2007) reforça essa tese, alertando para o fato de que os modelos de educação aplicados na EaD via internet não podem reproduzir o que vem sendo criticado por diversas correntes pedagógicas, a partir de

processos rígidos que transmitem conteúdos mediante uma metodologia condutivista, que favorecem a memorização de informações isoladas [...]sem envolvimento por parte dos alunos, voltado para o atendimento de uma massa amorfa, homogeneizada, desconsiderando as diferenças (ARAÚJO, 2007, p. 517).

Essas reflexões nos dirigem a um modelo de prática educacional mediada com o aproveitamento pleno das funcionalidades presentes nos ambientes virtuais, conforme apresenta Kenski (2008, p.655)

Um modelo de relações entre comunicação e educação, em que estão presentes as interpretações, os diálogos e multiálogos (trocas comunicativas entre todos os participantes ao mesmo tempo), a partir do sentido e o desejo compartilhado de aprender e pesquisar em conjunto.

Neves e Fidalgo (2008) ressaltam que cursos à distância requerem planejamentos mais cuidadosos que os presenciais e citando Coelho (2005), Abar (2004) e Pimentel e Andrade (2003) colocam que falhas simples de planejamento podem dificultar o aprendizado do aluno, provocando insatisfação e evasão. Estes autores apresentam, ainda, que a educação no contexto a distância requer a elaboração de pedagogia própria e cuidados especiais na concepção dos cursos. “A inadequação do *layout* do ambiente, dos conteúdos e dos processos pedagógicos envolvidos pode-se tornar um impeditivo do aprendizado dos alunos” (NEVES; FIDALGO, 2008, p.16), aniquilando-se os benefícios deste tipo de educação, o que leva a necessidade de mais pesquisas nesta área.

Estas pesquisas devem ser direcionadas ao entendimento da EaD via internet, em relação a todas as questões deste novo ambiente educacional (pedagógicos, tecnológicos, gerenciais), a fim de se promover a qualidade necessária ao processo de ensino-aprendizagem. Conforme afirma Lévy, (1999, p.11)

Antes de tudo queremos trazer uma reflexão sobre dois fatos. Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômicos, político, cultural e humano.

E referindo-se ao formador, Preti (1996) coloca que o novo educador precisa formar-se nas técnicas específicas do modelo a distância e que é necessário que o mediador conheça as novas tecnologias para direcionar sua utilização e aplicabilidade em seu trabalho diário junto aos seus alunos.

A configuração da modalidade educacional a distância implica, portanto, na compreensão de suas principais características, que podem ser apresentadas, de forma resumida, como sendo:

- a) Crescente utilização de novas tecnologias com possibilidade de apoio ao estudante para assisti-lo efetivamente em suas pesquisas;
- b) Comunicação em duas direções, entre os estudantes e o centro produtor dos cursos, com os alunos tendo acesso a tutoriais orientadores e avaliações;
- c) Atinge grupos dispersos, devido a razões de posição geográfica, condições de emprego ou incapacidade física;
- d) Objetivos claros e estratégicos e atividades de aprendizagem com clara demonstração de resultados;
- e) Predominância de estudantes adultos, que justificam enfoques educativos andragógicos.
- f) Cursos autoinstrucionais, para estudo independente, com autoavaliações, exercícios, atividades e textos complementares;

- g) Cursos pré-produzidos, caracterizados pela centralização da produção, combinada com uma descentralização da aprendizagem;
- h) Custo decrescente por estudante, sendo o investimento inicial maior, mas com uma operação eficiente, a educação a distância é mais barata na medida em que se cresce o número de alunos;
- i) Comunicações massivas de grande alcance;
- j) Estudo individualizado: "Aprender a aprender" é o recurso especialmente importante para o estudante e é neste ponto que seu desenvolvimento deve ser impulsionado pelo tutor na EaD;
- k) Tendência a adotar estruturas curriculares flexíveis, via módulos e créditos, permitindo maior adaptação às possibilidades e aspirações individuais dos estudantes;
- l) Forma mediadora de conversação guiada, condicionando as formas em que se dão as comunicações entre ambos.
- m) Tipo industrializado de ensino-aprendizagem trazendo como consequência a valorização do trabalho multidisciplinar/transdisciplinar e em equipe, quase sempre ausente no processo de educação presencial (NUNES, 1992).

A educação *online* está apoiada no ciberespaço e é desenvolvida através de plataformas de ensino a distância. Possui na sua concepção, instrumentos de comunicação que promovem a interação entre os participantes. Belloni (2002, p.58) faz distinção entre os termos interatividade e interação. Para a autora, interatividade é considerada como uma “característica técnica que significa a possibilidade de o usuário interagir com uma máquina” e interação é a “ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre a intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos”.

Além destas características, na EaD, observa-se que nem sempre o autor do conteúdo da disciplina é aquele quem acompanha e direciona a aprendizagem dos discentes e um outro agente surge como integrante do processo de ensino: o professor-tutor.

Neves e Fidalgo (2008) destacam que a literatura disponível em EaD, no contexto brasileiro, ainda não produz, de maneira satisfatória, uma discussão acerca da problematização sobre os papéis exercidos entre professor autor e professor tutor e ainda que no âmbito dessas relações não há uma regulamentação clara em torno da atividade do profissional de tutoria e docência virtual, sendo necessário reforçar o coro em torno destas demandas, que se firmam com a consolidação da EaD no cenário brasileiro.

## 2.2 Cronologia histórica da EaD no Brasil

O avanço da educação a distância por meio da evolução da tecnologia está demonstrado de forma resumida no quadro 2. No início houve o uso só de tecnologia impressa, somente depois de cinco séculos houve avanços com a utilização do rádio e da televisão para a EaD. Nos últimos anos, com o surgimento das novas TICs, houve o crescimento exponencial da EaD, trazendo a necessidade da utilização de novas práticas pedagógicas pelas condições bastante diversas do ensino presencial. Tanto na era da imprensa, quanto na era do rádio e televisão, os estudantes da EaD eram receptores passivos dos conteúdos transmitidos por meio da tecnologia, estes idealizados pelo professor-autor. Com o surgimento das tecnologias interativas, o estudante da EaD pode interagir com seus professores, demandando a criação de novos papéis para a docência, levando a criação de equipes de professores, sendo os principais, o coordenador, o autor e o tutor.

Quadro 2 - Tecnologias utilizadas para EaD no decorrer do tempo

<b>Tecnologia</b>	<b>Época</b>	<b>Evolução relacionada com a Educação a Distância</b>
Imprensa	Século XV	Teve grande relevância na difusão da EaD, podendo ser considerada a tecnologia mais importante para tal antes do aparecimento de modernas tecnologias. Sua importância se deu principalmente pelo maior poder de reprodução dos textos em relação às cartas, sendo então o primeiro modo de EaD em massa.
Rádio	Anos 20 do Século XX	As informações em áudio puderam ser levadas a localidades remotas, transmitindo a parte sonora de uma sala de aula.

Televisão	Anos 40 do Século XX	Possibilitou a transmissão de sons e imagens, permitindo o acréscimo visual de informações para a EaD. Dessa forma, era possível transmitir remotamente os componentes audiovisuais de uma sala de aula.
Computador + Telecomunicações	Anos 90 do Século XX	Permitiram o envio de texto, imagens e sons para qualquer parte do planeta. Além disso, possibilitaram que as informações ficassem disponíveis por tempo indeterminado, permitindo, assim, que uma pessoa tenha acesso à informação no momento que desejar. Ou seja, é possível um acesso não linear, assíncrono ( <i>e-mail</i> ) ou síncrono ( <i>chat's</i> ), e interativo das informações. Dessa forma, o computador, juntamente com os avanços tecnológicos das telecomunicações ampliou as possibilidades da educação a distância.

Fonte: Adaptado de CHAVES, 1999

No Brasil, a evolução da EaD pode ser observada por meio dos principais fatos históricos descritos no quadro 3, que ocorreram durante um período aproximado de 100 anos, de 1904, quando da implantação do ensino por correspondência, até 2009, com a criação da Associação Nacional de Tutores de Educação a Distância (ANATED), que marca de forma incontestável a importância do professor-tutor para a concretização da EaD por meio das novas tecnologias.

Quadro 3 - Principais ocorrências da EaD no Brasil

Data	Ocorrência
1904	Ensino por correspondência
1923	Educação pelo rádio
1939	Instituto Monitor
1941	Instituto Universal Brasileiro
1947	Universidade do Ar (SENAC e SESC)
1961	Movimento de Educação de Base (MEB)
1965	Criação das TVs Educativas pelo poder público
1967	Projeto Saci (INPE)
1970	Projeto Minerva
1978	Telecurso (Fundação Roberto Marinho)
1985	Uso do computador <i>stand alone</i> ou em rede local nas universidades Uso de mídias de armazenamento (videoaulas, disquetes, CD-ROM, etc) como meios complementares
1989	Criação da Rede Nacional de Pesquisa (uso de BBS, Bitnet e <i>e-mail</i> ) Criação do Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (CEAD-UNB)
1990	Uso intensivo de teleconferências (cursos via satélite) em programas de capacitação a distância

1991	Salto para o futuro: Jornal da Educação – Edição do Professor, Fundação Roquete Pinto.
1994	Início de cursos superiores a distância por mídia impressa
1995	Fundação da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) Disseminação da internet nas Instituições de Ensino Superior (IES) via Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED)
1997	Criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) Início de especialização a distância, via internet, em universidades públicas e particulares
1998	Decretos e Portarias normatizam a EaD
1999	Criação de redes públicas e privadas para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) na EaD Credenciamento oficial de instituições universitárias para atuar em EaD
2000	Fundação do Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ).
2003	Referenciais de Qualidade em EaD (primeira versão) Instituição do Dia Nacional da EaD (27 de novembro)
2005	Universidade Aberta do Brasil (UAB)
2006	Congresso do International Council of Open and Distance Learning (ICDE) no Rio de Janeiro
2007	Criação da Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec)
2009	Criação da Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância (ANATED) - SP
2011	I Encontro Nacional de Tutores da EaD – Campinas - SP
	1º Seminário Nacional de Tutores da EaD - RJ
	8º SENAED – Seminário Nacional ABED de Educação a Distância, em João Pessoa -PB
	17º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, em Manaus - AM

Fonte: Adaptado de MAIA; MATTAR 2007

Todos os fatos relevantes em relação à EaD brasileira estão detalhados cronologicamente no Apêndice A.

Gonzalez (2005, p.37) relaciona alguns problemas observados no decorrer do tempo com a EaD no Brasil:

Organização de projetos pilotos sem a adequada preparação de seu prosseguimento.

Ausência de critérios de avaliação dos programas/projetos.

Inexistência de uma memória sistematizada dos programas desenvolvidos e das avaliações realizadas (quando existiram).

Descontinuidade dos programas, sem nenhuma prestação de contas à sociedade e mesmo aos governos e às entidades financiadoras.

Inexistência de estruturas institucionalizadas para a gerência dos projetos e a prestação de contas de seus objetivos.

Programas pouco vinculados às necessidades reais do país e organizados sem nenhuma vinculação exata com programas de governo.

Manutenção de uma visão administrativa e política que desconhece os potenciais e as exigências da EaD, fazendo com que essa área sempre seja administrada por pessoal sem a qualificação técnica e profissional necessária.

Pouca divulgação dos projetos e inexistência de canais de interferência social.

Organização de projetos pilotos apenas com o intuito de testar metodologias.

Estes problemas e as demandas crescentes para a EaD levaram os agentes governamentais a desenvolverem ações específicas para fomentar esta modalidade de educação, como a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a definição de legislações específicas para o setor. Neste contexto, algumas legislações foram criadas para a tutoria, um importante marco para os professores-tutores.

### **2.3 Legislação da EaD brasileira em relação à tutoria**

As principais referências legais relacionadas à tutoria no ensino, particularmente aquelas referentes à EaD, estão aqui apresentadas cronologicamente e o seu detalhamento está no Apêndice B.

O parágrafo único do artigo 2º da Portaria MEC nº 4.059, de 12 de outubro de 2004 (BRASIL. Ministério da Educação, 2004), ressalta o entendimento do tutor como

[...] entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância.

No Edital de Seleção nº 01/2005 SEED/MEC, que dispõe sobre a chamada pública para seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade de educação a distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB” (BRASIL. Ministério da Educação, 2005) apresenta-se as primeiras denominações em relação ao papel da tutoria:

3.1.10 Tutor a distância: orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes via meios tecnológicos de comunicação (telefone, *e-mail*, teleconferência, etc.); e

3.1.11 Tutor presencial: orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes nos polos municipais de apoio presencial.

[...]

A.2, b) descrição de recursos humanos: necessários para o adequado funcionamento do polo que incluirá tutores presenciais, equipe técnica e administrativa (para apoio e manutenção do pólo), e outros.

[...]

A.3, f) equipe de tutores presenciais a ser selecionada pelas instituições federais de ensino;

[...]

B.2, c) descrição dos recursos humanos: corpo docente específico para educação a distância (professor conteudista e coordenador), tutores presenciais e outros;

[...]

4.4. No período de setembro de 2006 a fevereiro de 2007, estão previstas as atividades para adequação dos pólos, preparação dos tutores, produção do material didático e demais ajustes, com previsão de início dos cursos superiores para março de 2007.

O Decreto federal nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que estabelece o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (BRASIL. Decreto, 2005).

A Deliberação CEE/RJ nº 297, de 07 de abril de 2006, estabelece normas para o credenciamento de instituições e autorização de cursos e programas de educação a distância para jovens e adultos, ensino fundamental, ensino médio e educação profissional técnica de nível médio, para o sistema estadual de ensino do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2006).

O Decreto federal nº 5.800, de 08 de junho de 2006 dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB (BRASIL. Decreto, 2006).

Embora a publicação “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância”, editada pelo Ministério da Educação, em 2007, através da Secretaria de Educação a Distância seja um documento que não tem força de lei, é um norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se refere aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade EaD:

## Tutores

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria à distância e tutoria presencial.

A tutoria à distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor à distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

A tutoria presencial atende os estudantes nos polos, em horários preestabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores à distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores.

Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor à distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação. Em função disto, é indispensável que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores.

Um programa de capacitação de tutores deve, no mínimo, prever três dimensões:

- capacitação no domínio específico do conteúdo;
- capacitação em mídias de comunicação; e
- capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria.

Por fim, o quadro de tutores previstos para o processo de mediação pedagógica deve especificar a relação numérica estudantes/tutor capaz de permitir interação no processo de aprendizagem (BRASIL. Ministério, 2007).

A Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009 (alterada pela Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010), estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE, a partir do exercício de 2009 (BRASIL. Ministério, 2009; 2010).

Em dezembro de 2011, o MEC aprovou e disponibilizou novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação. Este instrumento normatiza o funcionamento de cursos nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e à distância, exceto para os cursos de Medicina e de Direito que possuem instrumentos próprios (BRASIL. Ministério, 2011).

Na Câmara dos Deputados está em andamento um projeto de lei de autoria do deputado federal Ricardo Izar, a respeito da profissionalização de tutores em EaD. Trata-se do PL 2.435/2011, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Tutoria em EaD, apresentado em Plenário no dia 29 de setembro de 2011 e que em 23 de março de 2012 teve Parecer do Relator da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, deputado Alex Canziani, pela rejeição (BRASIL. Câmara, 2011).

Há concepções antagônicas a respeito de sua regulamentação, ora situando o tutor como não sendo corpo docente, mas sim uma categoria profissional intermediária, como não-professor, ora que se trata de uma função docente, sobre a qual já existem documentos legais.

Apesar da legislação brasileira constata-se que a tutoria é considerada por muitos como um rebaixamento da função docente (MATTAR, 2012).

Percebe-se, ainda, que a preocupação em situar e marcar-se a presença do tutor é bastante recente e que somente a partir do crescimento da EaD no Brasil, esta legislação será consolidada, o que se considera um importante passo para a qualidade do ensino nesta modalidade de educação.

## 2.4 Componentes de um sistema de EaD

A EaD requer condições especiais para seu planejamento e execução envolvendo técnicas específicas de instrução, comunicação, administração do ambiente de ensino-aprendizagem e tecnologias mediativas.

Segundo Moore e Kearsley (2010, p. 9) “um sistema de educação a distância é formado por todos os processos que operam quando ocorre o ensino e a aprendizagem a distância”, incluindo-se o aprendizado, ensino, comunicação, criação e gerenciamento. Esses autores destacam ainda que ao se observar este sistema de forma abrangente é necessário considerar-se também que à medida que os processos de ensino e aprendizagem ocorrem, estes são afetados e exercem impactos sobre os ambientes físico, político, econômico e social em que operam.

Neste contexto, ao se estudar um sistema de EaD, é preciso tomar em consideração perfis políticos, sociais e econômicos da nação e região na qual estão operando, aspectos políticos e culturais da instituição de ensino e docentes, além das condições específicas relacionadas ao corpo discente.

Para este trabalho, a limitação do estudo está centrada nas interações presentes dentro da esfera da instituição de ensino e dos programas educacionais a distância sob sua responsabilidade, sendo discutidas de forma ampla as questões relacionadas a contextos nacionais e regionais.

Moore e Kearsley (2010) afirmam que um sistema de educação a distância deve contemplar:

- a) Uma fonte de conhecimento que deve ser ensinada e aprendida;
- b) Um subsistema para estruturar o conhecimento em materiais e atividades para os alunos (cursos);
- c) Um subsistema que transmita os cursos para os alunos;
- d) Professores que interagem com os alunos utilizando-se dos materiais para transmitir seus conhecimentos;
- e) Alunos em seus ambientes;

f) Um subsistema que controle e avalie os resultados, prevendo-se intervenções na constatação de falhas e

g) Uma instituição com políticas e estrutura administrativa para ligar todas essas questões.

No quadro 4 apresenta-se uma estrutura sistêmica de EaD, segundo Moore e Kearsley (2010), onde são descritos os principais processos componentes de um sistema EaD, organizados em planejamento, projeto e desenvolvimento, distribuição, comunicação e política.

Quadro 4 - Um modelo sistêmico para a EaD

<b>Planejamento</b>	<b>Projeto e Desenvolvimento</b>	<b>Distribuição</b>	<b>Comunicação</b>	<b>Política</b>
- Avaliação das necessidades - Prioridades	Recursos - Alocação - Administração	Pessoal - Recrutamento - Treinamento	Controle - Monitoramento - Avaliação	Local físico de aprendizado
<b>Fontes de conteúdo</b>	<b>Criação do programa/curso</b>	<b>Mídia</b>	<b>Interação</b>	<b>Ambientes de aprendizado</b>
Organização - Individual - Finalidade dupla - Finalidade única - Consórcio  Gerencia os especialistas em conteúdo  Avalia as necessidades  Decide o que ensinar	Equipe do curso - Especialista em conteúdo - Responsável pelo módulo de instrução - <i>Designer</i> gráfico - Programador de internet - Produtores de áudio/vídeo - Editor - Avaliador - Gerente de equipe do curso	- Texto – Imagens - Som – Dispositivos Tecnologia - Gravada Impressa/online Áudio; CD/fita/online Vídeo: CD/fita/online - Transmitida Áudio: rádio Visual: televisão - Interativa Audiokonferência Videoconferência Satélite/cabo Computador de mesa Computador/ internet/ www	- Instrutores - Conselheiros - Equipe Administrativa - Bibliotecários - Centro/local de aprendizado - Outros alunos	- Local de trabalho - Residência - Sala de aula - Viagem - Centros de Aprendizagem

Fonte: Adaptado do modelo de sistema para EaD de Moore e Kearsley (2010)

No planejamento, as necessidades de aprendizagem dos alunos são identificadas para poder se decidir o que deve ser ensinado. É importante conhecer-se o perfil dos alunos para poder montar o curso de acordo com que os alunos

querem e precisam aprender. As responsabilidades pelas fontes do conteúdo, por gerenciar os especialistas em conteúdo, por avaliar as necessidades e decidir o que será ministrado são da organização que oferece o programa EaD. Tais decisões são tomadas consoantes a missão e a filosofia educacional da organização, e também pela educação do país onde ela está situada. A instituição pode ter finalidade única (universidade, faculdade ou escola) ou dupla (unidade de treinamento de uma corporação empresarial, departamento do governo ou uma entidade voluntária); um único professor, instrutor ou monitor na classe; ou um consórcio.

No projeto e desenvolvimento os objetivos dos cursos são definidos bem como o programa, o cronograma, a organização do conteúdo, a programação das atividades e de exercícios para os alunos, a forma de avaliação dos alunos e do curso, a certificação, estratégias de suporte aos alunos, a mídia a ser utilizada e a forma de comunicação. Estas definições mantém estreita relação com as definições do planejamento, isto é, estão de acordo com as necessidades dos alunos e com a missão da organização. Vários atores com diversificadas habilidades e conhecimentos são envolvidos nesta etapa:

a) o *designer* instrucional ou projetista conhece as teorias de ensino e aprendizagem e também as metodologias baseadas nestas teorias e a aplicação das tecnologias na educação;

b) o professor autor que tem o domínio do conteúdo e juntamente com o designer instrucional elaboram o projeto do curso;

c) os *designers* gráficos e produtores de mídias transformam as ideias apresentadas e desenvolvidas pelos designers instrucionais em materiais educacionais e decidem que mídias devem ser usadas para cada situação;

d) o *webdesigner* é responsável pela produção visual e concepção dos sites, pela criação e adaptação da identidade visual, manutenção das páginas, digitalização e tratamento das imagens, diagramação e animações;

e) o programador *web* tem sob sua responsabilidade a concepção e projeto de aplicações para *web*, o desenvolvimento, codificação, teste e documentação de programas que executem o tratamento automático de informações;

f) o animador em computação gráfica faz o planejamento, criação de roteiros e projetos de animação por computação gráfica para *web* e demais mídias;

g) o especialista em *streaming*, que simula ambientes diversos de vídeo *streaming*, com diferentes máquinas, *softwares* e redes, testando o desenvolvimento de ideias e analisando as tecnologias que estão na internet para garantir uma boa performance do processo.

Salienta-se a fundamental importância do suporte pedagógico e tecnológico. Deve-se organizar, preparar e acompanhar efetivamente toda equipe de professores (coordenador, autor, tutor), alunos, *designers* e profissionais de informática envolvidos. Todos, sem exceção, devem possuir clareza da proposta pedagógica do curso para que as práticas não se tornem individualizadas, todos devem se sentir como peças de uma grande engrenagem, garantindo que a ação conjunta em prol da qualidade do curso tenha sucesso em todos seus segmentos.

Na distribuição é criada e mantida uma estrutura tecnológica que permite aos estudantes o acesso a tudo que foi planejado e projetado: as aulas, o conteúdo, o suporte aos alunos, a avaliação, a tecnologia usada para realizar a comunicação do aluno com o conteúdo, com os professores e entre os alunos. A comunicação é feita por meio de tecnologias que podem ser: texto impresso, gravações de áudio e vídeo, rádio e TV, áudio e videoconferências, redes de computadores e por meio das ferramentas presentes nos ambientes virtuais de aprendizagem. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são sistemas utilizados em EaD para a disponibilização de conteúdo, realização de atividades, avaliações e interação entre alunos e professores. Em inglês, a sigla mais comum é LMS – *Learning Management System*.

Na execução das tarefas de distribuição do conteúdo são necessárias, além dos recursos de tecnologia, uma organização educacional e pessoas aptas a realizá-las. Os envolvidos nesta etapa estão relacionados com a equipe de suporte técnico da infraestrutura de distribuição. A relação de atores depende da tecnologia utilizada no projeto. Os principais profissionais são:

a) o administrador de banco de dados que é responsável pelo monitoramento, manutenção, identificação de falhas e refinamento de banco de dados;

b) o analista de suporte que faz a instalação e configuração de *softwares* e *hardwares*, instalação de configuração de servidores que armazenam, por exemplo, o ambiente virtual de aprendizagem usado no curso e todos os arquivos do curso;

c) o responsável pelo suporte técnico que é encarregado de atender e solucionar problemas de usuários de *softwares* e *hardwares*.

Na comunicação deve-se proporcionar a interação entre os alunos e os outros atores. O nível de interação é definido de acordo com a filosofia e a missão da organização educacional, a natureza do assunto do curso, o perfil dos alunos, sua localização geográfica e a tecnologia usada no curso. Moore e Kearsley (2010) enfatizam que os alunos à distância além de receberem os materiais do curso distribuídos pela tecnologia precisam se comunicar com pessoas da instituição de ensino, particularmente com os professores tutores. Os materiais distribuídos são produzidos para um grande público, mas a comunicação que ocorre entre alunos e tutores objetiva auxiliar os alunos a transformarem estas informações comuns em conhecimento relevante sob o aspecto individual.

O ambiente de aprendizado do aluno faz parte do sistema educacional, exercendo forte impacto na eficácia dos cursos em EaD. O ambiente em que os alunos interagem com os materiais do curso e com os instrutores pode ser seu local de trabalho ou sua residência, uma sala de aula, um centro de aprendizado, um hotel, um carro ou ainda um avião; para evitar distrações relacionadas ao trabalho, vida social e família, os alunos devem se conscientizar da importância de adquirir hábitos de estudo disciplinados e para isto a instituição de ensino deve prever ações que auxiliem o aluno nesta difícil tarefa, com tutoria e organização de conteúdos em segmentos curtos e completos, com sumários e revisões frequentes.

Fazer com que todas as peças da engrenagem operem em um sistema de EaD exige um robusto gerenciamento, certamente maior que em um programa presencial. É necessário que os dirigentes participem do processo político, auxiliando os responsáveis pelas políticas a compreender o potencial da EaD, obtendo financiamento e definindo ações para a mudança da cultura institucional necessária para a inclusão de novos métodos de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto importante destacado por Moore e Kersley (2010) é a responsabilidade do administrador do curso em assegurar que os recursos de tempo estejam sendo adequadamente gerenciados, definindo prazos e metas para as atividades, definindo com a equipe os mecanismos de *feedbacks* e avaliações.

Podem ser citados outros modelos sistêmicos que possuem características semelhantes ao modelo de Moore e Kearsley, como o proposto por Willis (1996) e o de Eastmond (1994).

Conforme Lisboa (2002), o modelo proposto por Willis (1996) é composto por 4 etapas principais: *design*, desenvolvimento, avaliação e revisão.

No *design* deve-se: a) determinar as necessidades, identificando-as por meio de dados externos e os fatores que levam a esta carência; b) analisar a audiência, identificando perfil dos aprendizes em relação à sua idade, interesses, níveis educacionais e culturais, experiências passadas e avaliar sua familiaridade com os métodos instrucionais e sistemas de implementação; c) definir metas e objetivos tomando por base a natureza do problema e as necessidades e características dos estudantes.

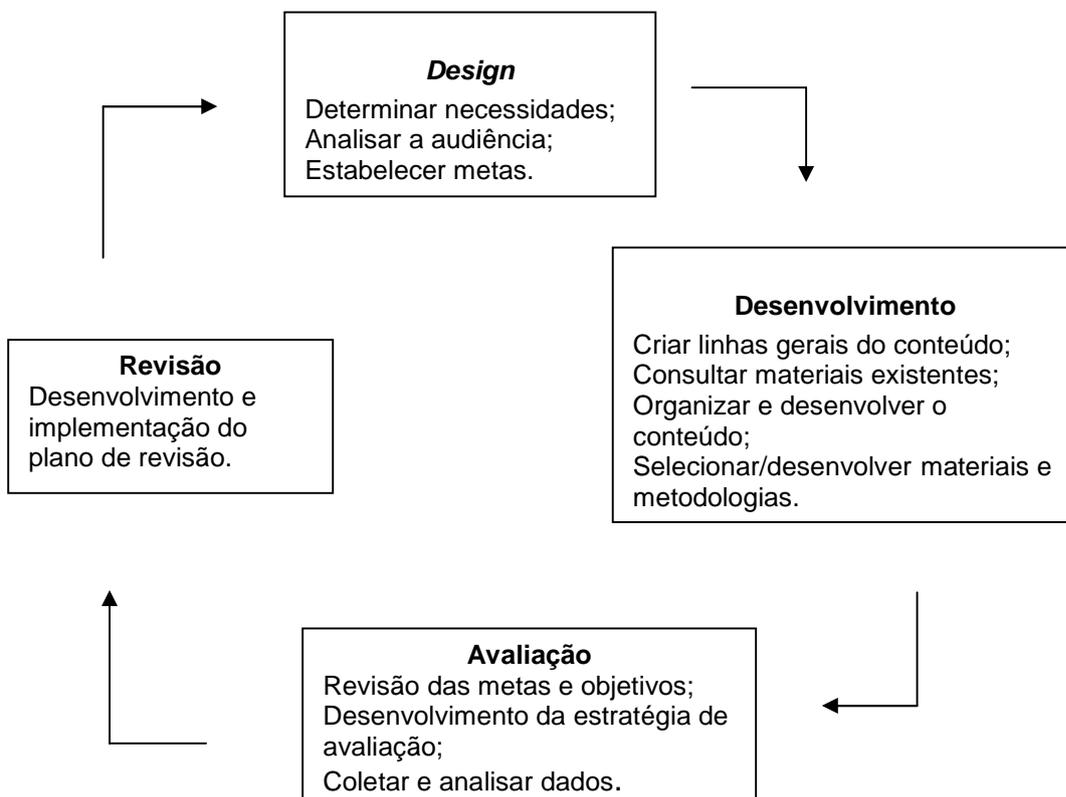
O desenvolvimento engloba: a) criar um esboço do conteúdo, considerando-se os dados levantados na fase de *design*; b) revisar os materiais existentes utilizando-os com cautela e complementando-os com introdução, conclusão e sumário, de modo que se insiram no contexto instrucional; c) organizar e desenvolver conteúdos, criando-se exemplos relevantes para os estudantes, considerando a heterogeneidade do público envolvido; d) selecionar e desenvolver materiais e métodos, integrando-se os materiais impressos, áudio, vídeo e tecnologia de dados com base nas necessidades identificadas nos conteúdos requeridos e nas restrições técnicas.

A fase de avaliação requer: a) revisar metas e objetivos com o propósito de determinar se os materiais e os métodos estão de acordo com as metas e objetivos propostos; b) desenvolver uma estratégia de avaliação, definindo-se quando e como avaliar a efetividade do programa; c) coletar e analisar dados de avaliação, para a definição do plano de revisão do programa.

A fase de revisão tem como objetivo desenvolver e implementar o plano de revisão, resultado direto do processo de avaliação, e por isto deve ser planejada para ser executada logo após a conclusão do curso.

Willis (1996), ao justificar a necessidade de planejamento instrucional para cursos à distância, destaca a importância da existência de um processo e de uma estrutura para planejamento sistemático, desenvolvimento e adaptações, baseados nas necessidades identificadas do aluno e nos requerimentos do conteúdo, uma vez que alunos e professores nem sempre partilham o mesmo repertório e os contatos presenciais são esporádicos. O modelo proposto por Willis é apresentado na figura 1.

Figura 1 - Modelo de Willis para desenvolvimento de cursos em EaD

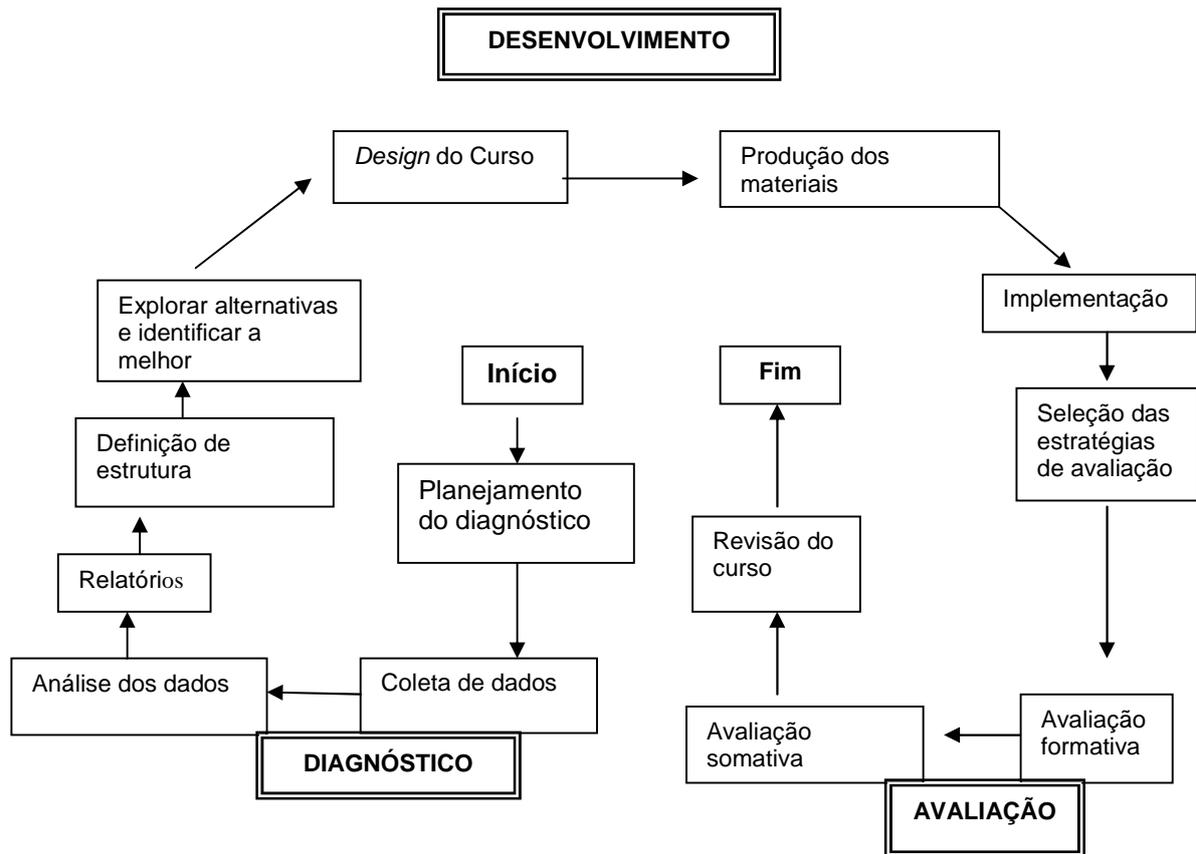


Fonte: Adaptado de Willis (1996, p.90)

O modelo considera as etapas necessárias para o ciclo genérico de um curso, independente do tipo de certificação e sem considerar os aspectos institucionais e legais de cada contexto, que também exercem influência na condução do trabalho como um todo.

O modelo proposto por Eastmond (1994) considera que a avaliação das necessidades tem o mesmo peso do desenvolvimento e deve considerar os estágios presentes na figura 2: diagnóstico, desenvolvimento e avaliação.

Figura 2 - Modelo de Eastmond para desenvolvimento de cursos em EaD



Fonte: Adaptado de Eastmond (1994, p. 90)

As fases de diagnóstico, desenvolvimento e avaliação agrupam as estratégias de: planejamento do diagnóstico; coleta de dados; análise de dados; relatórios; definição de estrutura; explorar alternativas e identificar a melhor; *design* do curso; produção dos materiais; implementação; seleção das estratégias de avaliação; avaliação formativa; avaliação somativa e revisão do curso. Confere ao professor a responsabilidade de identificar os alunos, identificar a tecnologia disponível, montar a equipe de desenvolvimento e preparar os materiais.

A fase de diagnóstico estabelece a situação atual e a situação desejada, determinando o direcionamento das etapas seguintes. A preparação do curso

envolve uma sequência de tarefas a serem cumpridas como a adaptação de material existente ou criação de novos, a definição da equipe de produção, o planejamento das atividades e a implementação. Com relação à avaliação, destaca a necessidade de estabelecer a estratégia de avaliação usando a avaliação formativa e somativa e gerando, como resultado da fase, um relatório.

Por meio da avaliação formativa procura-se detectar falhas ou insucessos no decorrer da aprendizagem, indicando como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos pretendidos. Serve, também, para contribuir para o aperfeiçoamento da prática docente, adequando os procedimentos de ensino às necessidades dos alunos detectadas durante o processo de aprendizagem. O aproveitamento do aluno reflete, em grande parte, a atuação do professor.

A avaliação somativa permite verificar ao final de um processo: o tema, o tópico, a unidade, o curso, o bimestre, o semestre, o módulo; se os comportamentos desejados foram alcançados e em que nível. Permite, ainda, classificar resultados quantitativos e qualitativos obtidos pelos alunos tendo por base de comparação os níveis de aproveitamento preestabelecidos.

Cordeiro (2003) afirma que os componentes de um modelo sistêmico para EaD são essenciais para qualquer organização educacional que se proponha a oferecer cursos a distância. Na descrição dos componentes é possível verificar a interdependência entre eles, sendo que a mudança em qualquer um deles é refletida em todos os outros. Uma visão sistêmica evita que os cursos sejam desenvolvidos de forma desorganizada e sem planejamento. Neste ambiente característico da EaD surge um novo paradigma: o professor não é mais o único facilitador da aprendizagem, mas deve fazer parte de uma equipe multidisciplinar.

A maioria dos gestores de instituições educacionais encontra dificuldades em perceber o que Freeman (2003, p. 11) explica com propriedade:

Gerir uma instituição de EaD requer uma diversidade de conhecimentos muito maior do que gerir uma escola, um liceu ou uma universidade, e, no seu todo, não será possível recrutar pessoal com estes conhecimentos. A instituição terá de desenvolver o seu próprio pessoal, até que ele atinja a diversidade e profundidade de conhecimentos necessários. Realisticamente, isto demora o seu tempo, e não será exagero dizer que uma nova instituição de EaD precisa de 2 a 5 anos até que o núcleo do seu pessoal atinja o pleno da sua capacidade operacional.

Ribeiro, Timm e Zaro (2007) afirmam que estabelecer um cenário completo e detalhado de funções, atividades, prioridades funcionais e ações estratégicas pode ser a diferença entre um programa de EaD viável economicamente ou de prejuízo institucional.

A visão sistêmica do planejamento e operação dos cursos EaD nas instituições educacionais permite que se defina com propriedade a infraestrutura necessária à sua implantação e gestão e quais profissionais de gestão, tecnologia e ensino devem desenvolver tarefas em cada uma das etapas. Em se tratando do professor-tutor, baseando-se no modelo proposto por Moore e Kearsley (2010), por considerá-lo o mais abrangente em relação aos demais encontrados na literatura, pode-se concluir que o tutor deve participar de forma direta nas etapas de distribuição e comunicação e de forma indireta nas demais etapas, fornecendo subsídios para os outros profissionais envolvidos na EaD.

Os tutores participam diretamente das etapas de distribuição e comunicação porque são as etapas onde existem o controle de aprendizado, o monitoramento e acompanhamento do estudante, a interação da equipe, dos alunos e dos demais instrutores.

## **2.5 Modelos pedagógicos em EaD**

Os processos para a aprendizagem devem ter como princípio orientador o aluno, seus processos socioculturais, seus conhecimentos e experiências, suas necessidades e expectativas, devendo-se constituir propostas metodológicas para a EaD compatíveis com as novas tecnologias, considerando-se a autonomia do aluno, capaz de ser sujeito de sua aprendizagem, especialmente no que se refere às suas possibilidades de interação em processos cooperativos e colaborativos de aprendizagem.

Considerando-se que um modelo pedagógico é um método que prescreve como um conjunto de alunos pode atingir um conjunto de objetivos de aprendizagem em certo contexto e domínio de conhecimento (KOPER, 2000 apud FILATRO, 2009)

e que estes são inspirados por teorias de aprendizagem e ensino, é essencial definir-se quais teorias podem ser adotadas em cursos de EaD.

Segundo Filatro (2009) as teorias pedagógicas de Piaget e Vygotsky estão em consonância com os princípios da EaD, uma vez que os recursos oferecidos pelos AVAs possibilitam a comunicação, a troca de ideias, o trabalho em grupo e a construção individual e social do conhecimento.

Conforme a teoria de Jean Piaget chamada Epistemologia Genética, desde o nascimento, o indivíduo constrói o conhecimento. A ideia é que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob as forças do meio. Ao contrário, responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.

Nesta teoria, o professor deve conferir especial atenção à pesquisa espontânea dos alunos. Toda verdade a ser adquirida deve ser reinventada ou pelo menos reconstruída, e não simplesmente transmitida, defendendo práticas baseadas em jogos, pesquisas e trabalhos em grupo nos quais a tarefa do professor não é apenas a de transmitir conhecimentos, mas facilitar sua aquisição por parte dos alunos.

E na teoria proposta por Vygotsky, o papel do professor é o de transmitir os conhecimentos socialmente elaborados, pois o indivíduo precisa se apropriar do conhecimento historicamente produzido para construir o seu próprio. A transmissão de conhecimentos requer que o sujeito seja ativo e interaja com o meio através dos instrumentos de mediação, a fim de internalizar os conhecimentos, e não assimilá-los de forma passiva, sem ter obtido uma compreensão verdadeira dos mesmos.

Filatro (2009) aponta três perspectivas pedagógicas dominantes em modelos pedagógicos de EaD: a perspectiva associacionista, que considera aprendizagem como mudança de comportamento e tem seus fundamentos encontrados em Pavlov, Watson e Thorndike; a perspectiva cognitiva que vê a aprendizagem como alcance da compreensão em que se incluem as teorias construtivista (Piaget) e sócio-construtivista (Vygotsky) e a perspectiva situada que

entende a aprendizagem como prática social e tem como seus principais teóricos Lave e Wenger, Cole, Engstrom e Wertsch.

Para esta autora a adoção de cada uma destas perspectivas em um determinado curso de EaD tem consequências para a aprendizagem, para o ensino e para a avaliação conforme demonstrado no quadro 5.

Quadro 5 - Abordagens teóricas sobre a aprendizagem, o ensino e a avaliação (baseadas em Beetham, 2005)

	Associativa	Construtivista (individual)	Construtivista (social)	Situada
	←← Tarefas de aprendizagem mais formalmente estruturadas		Contextos de aprendizagem mais autênticos →→	
A teoria	As pessoas aprendem por associação, inicialmente por meio de condicionamento estímulo/resposta simples, posteriormente através da capacidade de associar conceitos em uma cadeia de raciocínio, ou de associar passos em uma cadeia de atividades para construir uma habilidade complexa. As teorias associativas não estão preocupadas em como os conceitos ou as habilidades estão representados internamente, mas em como eles se manifestam em comportamentos externos. Como não há uma janela mágica que permita ver o que acontece dentro da mente humana, toda a aprendizagem formal repousa sobre a evidência externa (comportamento) como um indicador do que foi aprendido.	As pessoas aprendem ao explorar ativamente o mundo que as rodeia, recebendo <i>feedback</i> sobre suas ações e formulando conclusões. A capacidade de construir leva à integração de conceitos e habilidades dentro das estruturas de competências ou de conceitos já existentes no aluno. A aprendizagem pode ser aplicada a novos contextos e expressa em novas formas. As teorias construtivistas estão mais preocupadas com o que acontece entre os <i>inputs</i> (entradas) do mundo exterior e a manifestação de novos comportamentos, isto é, como os conhecimentos e as habilidades são integrados pelo aluno.	A descoberta individual de princípios é intensamente suportada pelo ambiente social. Os colegas de estudo e os professores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento, ao participarem do diálogo com o aluno, ao desenvolverem uma compreensão compartilhada da tarefa e ao fornecerem <i>feedback</i> das atividades e as representações do aluno. As teorias socioconstrutivistas estão preocupadas em como conceitos e habilidades emergentes são suportadas por outros, possibilitando que os alunos cheguem além do que seriam capazes individualmente (aprendizagem na zona de desenvolvimento proximal). A atenção está voltada aos papéis dos alunos em atividades colaborativas, assim como à natureza das tarefas que eles desempenham.	As pessoas aprendem ao participar de comunidades de prática, progredindo da posição de novatos até a de especialistas através da observação, reflexão, mentoria e “legítima participação periférica”. Da mesma maneira que o socioconstrutivismo, a abordagem situada enfatiza o contexto social da aprendizagem, mas esse contexto deve ser muito mais próximo – ou idêntico – à situação na qual o aluno eventualmente aplicará a aprendizagem adquirida. A aprendizagem baseada em trabalho e desenvolvimento profissional continuado são exemplos típicos de aprendizagem situada. A autenticidade do ambiente de aprendizagem é pelo menos tão significativa quanto o suporte que ele fornece e, por essa razão, atividades formais de aprendizagem recebem menos atenção.
Principais teóricos	Skinner, Gagné	Piaget	Vygotsky	Lave e Wenger, Cole, Engstrom e Wertsch
Implicações para a aprendizagem	Rotinas de atividade organizadas. Progressão através de componentes conceituais e de habilidades. Objetivos e <i>feedbacks</i> claros. Percursos individualizados correspondentes a desempenhos anteriores.	Construção ativa e integração de conceitos. Problemas pouco estruturados. Oportunidades para reflexão. Domínio da tarefa.	Desenvolvimento conceitual por meio de atividades colaborativas. Problemas pouco estruturados. Oportunidades para discussão e reflexão. Domínio compartilhado da tarefa.	Participação em práticas sociais de investigação e aprendizagem. Aquisição de habilidades em contextos de uso. Desenvolvimento de identidade como aluno. Desenvolvimento de relações de aprendizagem e profissionais.

Implicações para o ensino	Análise de unidades componentes. Sequências progressivas de componentes para conceitos ou habilidades complexos. Abordagem instrucional clara para cada unidade. Objetivos altamente focados.	Ambientes interativos e desafios apropriados. Encorajamento à experimentação e à descoberta de princípios. Adaptação a conceitos e habilidades existentes. Treinamento e modelagem de habilidades metacognitivas.	Ambientes colaborativos e desafios apropriados. Encorajamento a experimentação e descoberta compartilhadas. Foco em conceitos e habilidades existentes. Treinamento e modelagem de habilidades, inclusive sociais.	Criação de ambientes seguros para participação. Suporte ao desenvolvimento de identidades. Facilitação de diálogos e relacionamento de aprendizagem. Elaboração de oportunidades de aprendizagem autênticas.
Implicações para a avaliação	Reprodução acurada de conhecimentos ou habilidades. Desempenho de partes ou componentes. Critérios claros, <i>feedback</i> rápido e fiel.	Compreensão conceitual (aplicada a conhecimentos e habilidades). Desempenho estendido. Processos tanto quanto resultados. Certificados variados de excelência. Autoavaliação da autonomia na aprendizagem	Compreensão conceitual (aplicada a conhecimentos e habilidades). Desempenho estendido. Processos e participação tanto quanto resultados. Certificados variados de excelência. Avaliação por pares e responsabilidade compartilhada.	Certificados de participação. Desempenho estendido, incluindo contextos variados. Autenticidade na prática (valores, crenças, competências). Envolvimento dos pares.
Exemplos	Instrução guiada. Exercício e prática. ISD tradicional. Diálogo socrático.	Aprendizagem experiencial (Kolb). Aprendizagem experimental. Ambientes construtivistas de aprendizagem. Aprendizagem baseada em problemas. Aprendizagem baseada em pesquisa.	Ensino recíproco. Modelo conversacional (suportado por computador). Aprendizagem colaborativa.	Aprendizagem situada. Participação periférica legítima. Desenvolvimento profissional continuado. Aprendizagem baseada em trabalho.

Fonte: FILATRO (2009)

Neste quadro pode-se observar um panorama das grandes perspectivas pedagógicas segundo o que a autora considera dominante em modelos de EaD, contendo exemplos de métodos, modelos e estratégias utilizados na prática educacional, o que traz implicações aos atos pedagógicos dos docentes envolvidos no processo de realização de determinado curso.

No entanto, Filatro (2009) citando Peters (2001) ressalva que para o planejamento e execução da EaD pode-se considerar as diferentes abordagens filosóficas e até mesmo métodos empíricos, como aspectos complementares e não excludentes.

Para Almeida (2009) a incorporação das modernas TICs à EaD tornou esta modalidade de educação mais complexa por possibilitar a flexibilização do espaço e tempo, a interação entre as pessoas e destas com o conteúdo, ampliar o acesso a informações hipermidiáticas atualizadas continuamente, empregar mecanismos de busca de informações, favorecer a mediação pedagógica e criar espaço para a produção de conhecimento.

Esta autora destaca que embora muitos estudos sobre EaD enfatizem as características e funcionalidades das tecnologias, há necessidade do entendimento de como se aprende e deve-se considerar as analogias e diferenças entre a aprendizagem de adultos, crianças e de grupos com necessidades específicas. É preciso, explorar-se além das potencialidades tecnológicas, com a intenção de ser aprofundada a compreensão sobre quem é o aprendiz: quais são suas experiências, dificuldades, preferências de aprendizagem, condições de vida, trabalho e necessidades que o levaram a escolha do contexto de sua formação.

E enfatiza a heutagogia (*heuta* - auto, próprio e *agogus* – guiar) como um conceito a ser considerado na EaD, devendo o professor criar metodologias que conduzam os aprendizes ao desenvolvimento da criatividade, autonomia e liberdade para a autogestão da aprendizagem, à busca de contextos de interação e ao compartilhamento de experiências.

Ainda Almeida (2009) destaca a importância do modelo pedagógico presente em programas de EaD, afirmando que embora os AVAs possam

potencializar tanto a autoaprendizagem como a interaprendizagem, são as intenções, a concepção epistemológica e respectiva abordagem pedagógica que indicam para qual eixo se direciona o sentido dos processos educativos.

Numa discussão sobre modelos pedagógicos em EaD, Behar (2009) afirma que devido à introdução das tecnologias de informação e comunicação na EaD, fica claro a necessidade de se realizar mudanças significativas nas práticas educacionais e conseqüentemente no modelo pedagógico. Salaria o surgimento de um novo espaço pedagógico cujas características são o desenvolvimento de competências e habilidades respeitando-se o ritmo individual, a formação de comunidades de aprendizagem e redes de convivência entre outras. Coloca que estas evoluções conduzem à construção de um espaço heterárquico, pautado pela cooperação, pelo respeito mútuo, pela solidariedade, por atividades centradas no aprendiz e na identificação e solução de problemas.

Behar (2009) afirma ainda que os modelos pedagógicos a serem usados em EaD devem considerar a característica essencial desta modalidade de educação: os alunos estão separados dos professores em termos espaciais e na maioria das vezes temporais. Destaca que esta distância “não é somente geográfica, mas vai além, configurando-se em uma distância transacional, pedagógica, a ser gerida por professores, alunos, monitores/tutores” (BEHAR, 2009, p.23).

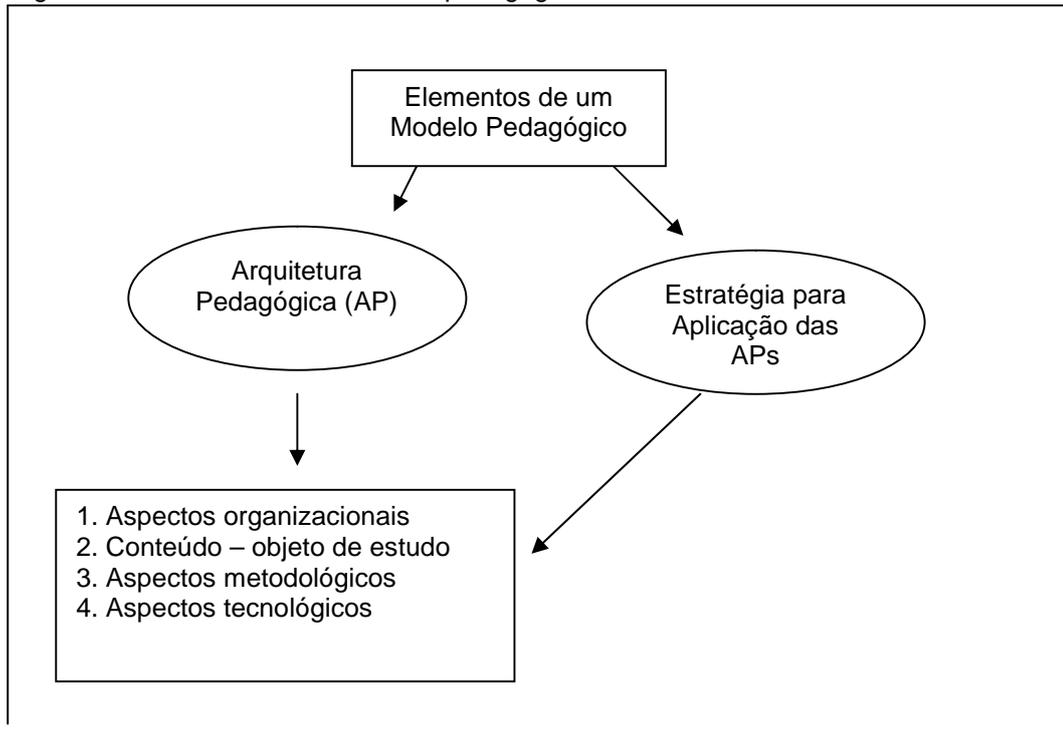
#### Patrícia Behar conceitua modelo pedagógico

como um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma de como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo. Nesse triângulo (professor, aluno e objeto) são estabelecidas relações sociais em que os sujeitos irão agir de acordo com o modelo definido (BEHAR, 2009, p 24)

A autora coloca que os elementos de um modelo pedagógico para EaD trazem uma estrutura calcada sobre uma ou mais teorias educacionais utilizadas como eixo norteador da aprendizagem.

Para ela, os elementos presentes em um modelo pedagógico em EaD são os apresentados na figura 3.

Figura 3 - Elementos de um modelo pedagógico em EaD



Fonte: BEHAR, 2009

A arquitetura pedagógica (AP) e a estratégia para aplicação da arquitetura pedagógica são constituídas por:

- a) Aspectos organizacionais: fundamentação da proposta pedagógica, em que são incluídos os propósitos do processo ensino-aprendizagem a distância, a organização do tempo e do espaço e a organização social da classe;
- b) Conteúdo: ferramentas de aprendizagem, como materiais instrucionais, recursos informáticos e objetos de aprendizagem;
- c) Aspectos metodológicos: atividades, formas de interação, procedimentos de avaliação e organização destes elementos em uma sequência didática;
- d) Aspectos tecnológicos: definição do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), ferramentas de comunicação e outros.

Em referência aos aspectos organizacionais deve-se definir com clareza os papéis dos alunos e docentes, a organização social da sala, as interações no ambiente virtual e fora dele e o suporte tecnológico e pedagógico. Essas considerações específicas na EaD, constituem-se para muitos em quebras de

paradigmas em relação à educação presencial, ao ser possível diferentes concepções de tempo e espaço, no planejamento e execução da EaD.

Ao se determinar conteúdos e sua forma de exposição é preciso considerar a proposta pedagógica do curso, unindo-se fatores técnicos, gráficos e comunicacionais de forma a promover interatividade e motivação para o alcance das aprendizagens desejadas.

Os aspectos metodológicos tratam da seleção de técnicas, procedimentos e recursos informáticos a serem utilizados nas aulas e da relação que esses elementos terão na prática educativa, configurando-se uma sequência didática. Também em relação aos aspectos metodológicos está o ato de avaliar, realizado para obterem-se dados que permitam verificar se foram ou não atingidos os objetivos de aprendizagem.

Dentre os aspectos tecnológicos deve ser definido o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e suas funcionalidades e recursos de comunicação e interação. Neste aspecto é necessário selecionar o AVA que se ajusta aos demais elementos da arquitetura pedagógica.

Filatro (2008) define aprendizado eletrônico como um conjunto de práticas que variam conforme as abordagens pedagógicas e os tipos de tecnologia empregados. Tais práticas se distribuem num *continuum*, da entrega em rede (*net delivery*) caracterizado pela ênfase no conteúdo e autoinstrução até aprendizagem em grupo, enfatizado pelo trabalho em rede (*network*), tarefas em grupo e comunicação. Os modelos de aprendizado levam em conta a interação entre o aluno e o conteúdo, o aluno e o educador, o aluno e seus colegas, e também a infraestrutura tecnológica e as competências digitais exigidas. Estes modelos podem ser classificados em modelo informacional, modelo suplementar, modelo essencial, modelo colaborativo e modelo imersivo, caracterizados segundo os elementos descritos no quadro 6.

Quadro 6 – Modelos de aprendizado eletrônico

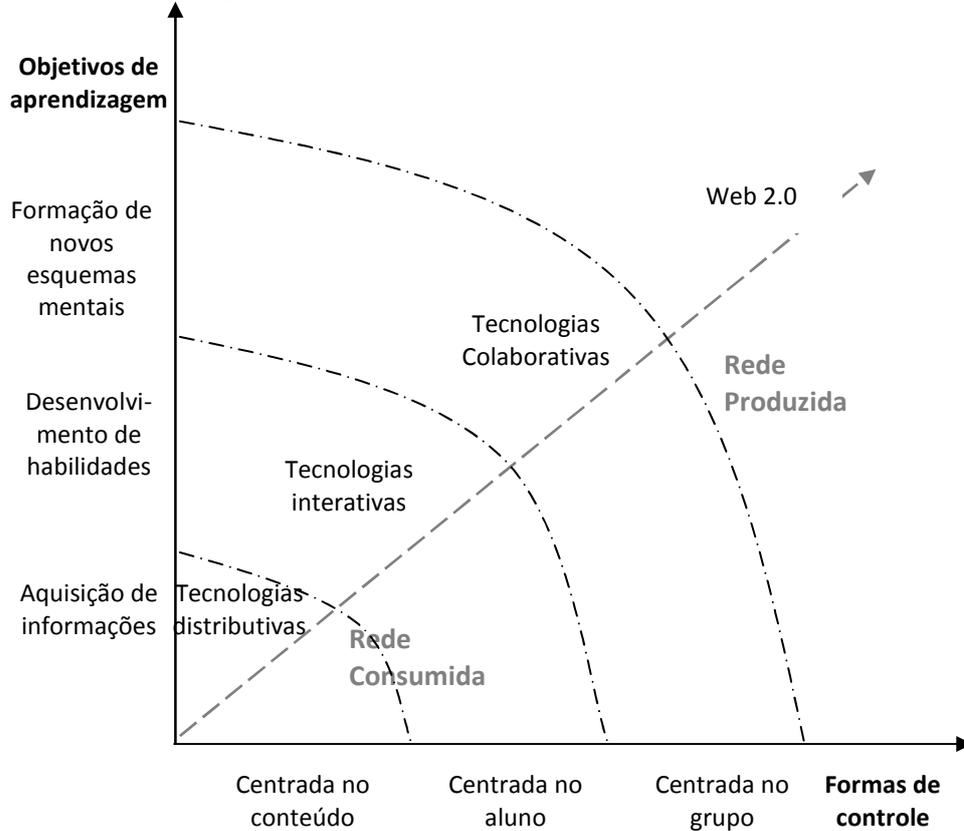
Modelo informacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção e disponibilização de informações relativamente estáveis, com propósito de consulta;</li> <li>- Pouca ou nenhuma interação virtual entre educador, alunos e equipe técnico-administrativa na fase de execução;</li> <li>- O pessoal administrativo pode inserir as informações;</li> <li>- O ambiente virtual requer pouca manutenção, espaço mínimo de memória e baixa largura de banda.</li> </ul>
Modelo suplementar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornece basicamente conteúdo, como leituras, anotações e tarefas selecionadas e publicadas pelo educador;</li> <li>- A maior parte da experiência tecnológica ocorre <i>off-line</i>;</li> <li>- Requer alguma competência tecnológica do educador;</li> <li>- Requer manutenção diária ou semanal e um espaço de memória e uma largura de banda de baixa a moderada.</li> </ul>
Modelo essencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno não consegue participar do curso sem acessar regularmente a internet;</li> <li>- Requer competências tecnológicas do educador, que alimenta constantemente o suporte virtual do curso;</li> <li>- Exige do aluno uma postura proativa;</li> <li>- Os alunos necessitam de uma largura de banda no mínimo moderada por ser essencial o acesso aos materiais pela internet. A administração deve fazer manutenção contínua (7 dias por semana/24 horas por dia).</li> </ul>
Modelo colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos geram parte do conteúdo por meio de ferramentas de colaboração (correio eletrônico, fóruns, <i>chats</i>) gerenciadas pelo educador;</li> <li>- Requer competências tecnológicas do educador e dos alunos;</li> <li>- Exige manutenção constante e preventiva, bem como maior espaço na memória e maior largura de banda.</li> </ul>
Modelo imersivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todo conteúdo do curso é obtido e publicado na internet e também pode ser acessado por tecnologias móveis (sem fio) e de banda larga;</li> <li>- Todas as interações aluno-conteúdo, aluno-educador e aluno-aluno ocorrem <i>online</i> e se tornam parte da estrutura principal do curso;</li> <li>- Geralmente o ambiente virtual construtivista é sofisticado, centrado em ferramentas personalizadas e em redes sociais de aprendizagem;</li> <li>- O educador e o aluno devem ter alto nível de competência tecnológica e participar de elaboradas estratégias de aprendizagem.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Filatro (2008, p.18)

Também para Ribeiro e Coelho (2006) existe um *continuum* nas práticas de aprendizagem em EaD. No gráfico 1 pode-se verificar a relação entre os usos da tecnologia, objetivos de aprendizagem e formas de controle, segundo estes autores. Para o objetivo de aquisição de informações utiliza-se tecnologias distributivas e a ênfase é dada ao conteúdo; para o desenvolvimento de habilidades são usadas tecnologias interativas e o centro do processo de aprendizagem é o aluno; para a

formação de novos esquemas mentais devem ser utilizadas tecnologias colaborativas centradas no grupo.

Gráfico 1 - Tecnologias, modo de aprendizagem e formas de controle



Fonte: Adaptado de Ribeiro e Coelho (2006)

Como se vê, a definição do modelo pedagógico impacta fortemente nas práticas de aprendizagem e condições de atuação de cada ator presente nas diversas etapas de concepção e desenvolvimento de um curso EaD, assim, neste trabalho é considerada uma abordagem metodológica consistente com as propostas pela teoria sócio construtivista e pela heutagogia, inserida em um modelo de aprendizado eletrônico colaborativo, ao se refletir sobre as ações e competências de um professor tutor.

## 2.6 Funções e competências da equipe docente de EaD

Diversos fatores tornam a EaD diferente do ensino em salas de aulas tradicionais, como a necessidade de um *feedback* dos alunos para verificar suas reações ao que foi redigido ou gravado pelo professor, prévio conhecimento do

potencial e das limitações das tecnologias e das melhores técnicas para comunicação por meio desta tecnologia e ainda interpretar o que os alunos escrevem e ser capaz de responder por escrito de modo instrutivo – sem ultrapassar o tempo dedicado a cada aluno. Estas características fazem com que as funções do professor sejam estendidas em relação ao ensino presencial.

Além de incorporar a tecnologia em sua atuação, a EaD exige que o professor tenha maior responsabilidade no que se refere ao cronograma e conteúdo que será objeto de estudo, não existindo a possibilidade de improviso nesta modalidade de educação (BENTES, 2009).

Em seu artigo “Formação e invenção do professor no século XXI”, Buarque (2012) nos conduz à evolução da escola.

A escola começou com apenas alguns alunos ao redor de um professor. Sem quadro negro, sem livros, apenas um mestre e um pequeno grupo de pupilos. E, embora essa estrutura tenha evoluído ao longo de séculos, jamais deixou de estar centrada no professor. E, no século XXI, o professor continua sendo o centro do processo pedagógico, todavia de maneira diferente. Longe daquele tutor rodeado por cinco ou seis alunos, o professor é o maestro, o arquiteto e o engenheiro de um espetáculo composto por alunos em número variado, podendo chegar até milhões. Alunos espalhados pelo mundo inteiro, em endereços geográficos variados e que podem também desconhecer onde está o professor, que usará os modernos equipamentos de teleinformática para melhor interagir com eles. Essa mudança demorou a acontecer, mas em nenhum momento ocorreu com tanta rapidez e força quanto nos últimos anos.

O quadro-negro só foi inventado mais de 2 mil anos após o início da escola, e graças a essa primeira grande invenção revolucionária do processo educacional, juntamente com a imprensa e a biblioteca, foi possível ampliar o número de alunos para algumas dezenas. Mais tarde, o microfone ampliou para centenas.

O rádio e a televisão, por sua vez, permitiram ampliar a assistência, mas foi a informática que permitiu que a aula interativa fosse transmitida a milhões. Além disso, foram as modernas técnicas de programação visual que transformaram o quadro-negro em um monitor onde as imagens se movem, adquirem três dimensões, penetram no interior dos objetos estudados, jogam com o imaginário de cada aluno.

Essa revolução no equipamento pedagógico ocorrida nos últimos vinte anos está inventando um novo profissional, que ainda continuará a ser chamado professor, mas já não se encaixa no tipo anterior. Mesmo assim, ele continuará sendo o centro do processo pedagógico. Diante disso, entendemos, então, que o mais importante desafio da educação contemporânea é formar o professor, ou melhor, inventar um novo tipo de educador.

Moore e Kearsley (2010) caracterizam as funções de um professor de EaD como: funções de ensino, as que dizem respeito ao progresso do aluno; as de

apoio ao aluno e as referentes às avaliações geral e específicas. Eles, porém não distinguem a tipologia do professor, segundo seja professor coordenador, autor ou tutor, para a definição das suas principais atividades.

No quadro 7 são apresentadas as funções dos professores de EaD, segundo Moore e Kearsley (2010).

Quadro 7 – Funções dos instrutores na EaD

Ensino	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaborar o conteúdo do curso;</li> <li>2. Supervisionar e ser o moderador nas discussões;</li> <li>3. Supervisionar os projetos individuais e em grupo.</li> </ol>
Progresso do aluno	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Dar nota às tarefas e proporcionar <i>feedback</i> sobre o progresso;</li> <li>5. Manter registro dos alunos.</li> </ol>
Apoio ao aluno	<ol style="list-style-type: none"> <li>6. Ajudar os alunos a gerenciar seu estudo;</li> <li>7. Motivar os alunos;</li> <li>8. Responder ou encaminhar questões administrativas;</li> <li>9. Responder ou encaminhar questões técnicas;</li> <li>10. Responder ou encaminhar questões de aconselhamento.</li> </ol>
Olhos e ouvidos do sistema	<ol style="list-style-type: none"> <li>11. Representar os alunos perante a administração;</li> <li>12. Avaliar a eficácia do curso.</li> </ol>

Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley (2010)

Os três primeiros itens (1° ao 3°) referem-se às funções de ensino, devendo o professor ressaltar as partes mais relevantes do conteúdo, intervir para orientar discussões *online* e se necessário interagir com indivíduos e grupos; o quarto e quinto itens (4° e 5°) dizem respeito ao progresso do aluno, em que o professor analisa as tarefas dos alunos, avalia e proporciona *feedback* sobre o quanto cada aluno atendeu os critérios de desempenho em cada estágio do curso; os próximos cinco itens (6° ao 10°) referem-se ao apoio ao aluno, pois embora em muitas instituições as perguntas de ordem administrativa e técnica sejam respondidas por especialistas, na prática os alunos contatam diretamente o professor que pode dar resposta ao questionamento e nos casos mais complexos encaminhar a questão a outro profissional; os dois últimos itens (11° e 12°) referem-se à avaliação do curso EaD, colocando o professor como os “olhos e ouvidos” do sistema, pois os profissionais envolvidos na criação do curso, especialistas em tecnologia e administradores não tem contato com os alunos, cabendo ao professor

ser a fonte de informação confiável quando os gerentes tentam interpretar os dados que fluem do sistema de monitoramento dos alunos.

Outra classificação é proposta por Berge (1996 apud TELES, 2009) para as funções de um professor de EaD, definindo quatro dimensões: pedagógica, gerencial, social e de suporte técnico.

Assim como Moore e Kearsley (2010), Teles (2009) não distingue o tipo de professor, se coordenador, autor ou tutor, para definir suas atividades em cada dimensão proposta por Berge. Referenciando Bonk et al (2000), Teles (2009) relaciona as seguintes ações que são qualificadas na dimensão pedagógica, que inclui tudo que é feito para apoiar o processo de aprendizagem dos alunos:

- a) dar instrução direta;
- b) realizar perguntas diretas;
- c) fazer referências a modelos ou exemplos;
- d) oferecer sugestões;
- e) promover autorreflexão;
- f) guiar os estudantes para outras fontes de informação;
- g) sugerir aos estudantes que elaborem melhor suas ideias;
- h) oferecer *feedback* na discussão *online*;
- i) apoiar o aluno na realização das tarefas cognitivas e
- j) em discussões *online*, direcionar os alunos para os eixos centrais do tema proposto e criar um resumo único dos vários comentários postados.

A função de gerenciamento refere-se às atividades administrativas necessárias ao eficiente funcionamento do curso em EaD, podendo ser divididas em três categorias:

- a) gerenciamento dos estudantes, encorajando-os a postar mensagens e entregar trabalhos no prazo;
- b) administração de trabalhos em grupos, monitorando a interação;

c) gerenciamento da parte administrativa dos cursos (notas, frequências *online*, atividades, normas de funcionamento, estatísticas de participação).

A função social refere-se à tarefa do professor de criar um ambiente de comunicação ágil e amigável, no qual o participante do curso EaD não se sinta isolado dos demais colegas, estabelecendo um modelo no qual as respostas são rápidas (não mais de 24 horas). Coloca também que “é necessário reconhecer e valorizar os comentários dos estudantes, evitando a sensação de que estão imersos em um vazio” (TELES, 2009, p.74).

A função de suporte técnico envolve desde a seleção do *software* apropriado para o AVA até a ajuda aos estudantes para que se tornem usuários competentes deste *software*. Teles (2009) salienta que o uso adequado de qualquer AVA depende da qualidade do apoio técnico da instituição e não só do professor. Este autor relata que várias pesquisas tem mostrado a importância da função de suporte técnico no que se refere à diminuição da motivação manifestada pelos alunos.

Masseto (2000) destaca como uma importante função do professor na EaD, a mediação pedagógica, definida como

[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, como uma ponte rolante entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações.

Afirma ainda, que esta mediação se faz presente por meio das seguintes ações: estabelecimento de vínculos sociais e afetivos com os alunos; estímulo ao pensamento individual e coletivo; promoção de situações de análise, exposição e argumentação; orientação para o estudo; estímulo a trocas de experiências; elaboração de problematizações; contextualização do conhecimento; construção de caminhos de pensamento e reflexão e criação de redes de interconexões.

Já Loyolla (2009) caracterizando o suporte ao aluno apresenta os aspectos relacionados a condições acadêmico/tutoriais como: a) orientações sobre a melhor forma de uso do material instrucional; atendimento para a discussão, solução de dúvidas e questionamentos; b) orientação individual ou em grupo para os trabalhos requisitados; c) orientação quanto aos protocolos de comportamento nas

comunicações, na elaboração e apresentação dos trabalhos; d) orientação quanto ao uso adequado das diferentes mídias utilizadas; e) acompanhamento quanto à evolução das ações individuais de aprendizagem, promovendo aconselhamento quando da percepção de dificuldades do aluno; f) incentivo tutorial e emocional contínuo quanto à realização das atividades e avaliações, buscando evitar a distancia transacional; g) disponibilização de agenda tutorial de atendimento para comunicação síncrona; h) ação proativa na orientação e incentivo para elaboração de trabalhos em grupo e para o desenvolvimento de atividades suplementares de estudo, em função da identificação de grupos de interesse comum entre os alunos; i) apresentação de referências e experiências pessoais em relação a assuntos em estudo; j) apresentação de novas abordagens para melhor entendimento dos assuntos estudados; l) apresentação de estudos de casos alternativos relacionados aos temas abordados; m) rápida correção de trabalhos, com atribuição de notas e conceitos e identificação dos pontos altos e baixos da avaliação; n) apresentação de ações a serem desenvolvidas pelos alunos no sentido de corrigir as falhas detectadas nas avaliações e apresentação de novos desafios ou estudos para potencializar aspectos individuais positivos; o) atendimento e orientação individualizados para rearranjo de atividades para alunos com dificuldades.

Garcia e Garbin, (2010) definem não as funções, mas competências desejadas em um professor de EaD, sistematizando-as em competências tecnológicas, pedagógicas, ligadas ao sujeito e exploratórias, conforme o quadro 8.

Quadro 8 – Competências de um professor de EaD

Competências tecnológicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- domínio de ferramentas e aplicativos para integrar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem;</li> <li>- saber fazer escolhas conscientes das tecnologias.</li> </ul>
Competências pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- capacidade de criar materiais e produzir tarefas.</li> <li>- adaptação a novos formatos e processos de ensino;</li> <li>- produção de ambientes que potencializem a aprendizagem;</li> <li>- saber construir uma arquitetura pedagógica.</li> </ul>
Competências ligadas ao sujeito	<ul style="list-style-type: none"> <li>- diferenças interculturais dos estudantes;</li> <li>- comunicacional referente à linguística, contexto e interatividade;</li> <li>- levar-se em consideração o afeto nas relações entre professor, aluno e meio ambiente.</li> </ul>

Competências exploratórias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- saber como aprender;</li> <li>- formação para uso livre e criativo das mensagens;</li> <li>- compreender as novas tecnologias de comunicação em massa, e interpretá-las como ferramentas capazes de intensificar a relação ensino-aprendizagem.</li> </ul>
----------------------------	---

Fonte: Garcia e Garbin (2010)

A Associação Nacional dos Tutores em Educação a Distância (ANATED) em uma pesquisa para mapear competências dos tutores em EaD realizada pela UNB em 2011 classifica as competências de tutoria em competências técnicas e competências comportamentais.

As competências técnicas referem-se à capacidade de: a) otimizar variáveis relacionadas a tempo, custo, recursos e materiais; b) gerar resultados efetivos e de qualidade ao desempenhar as tarefas relativas à tutoria; c) aprender, de forma contínua, sobre o uso de novas ferramentas e equipamentos necessários à execução das tarefas inerentes à função; d) aplicar conhecimentos e habilidades específicas de acordo com a área de atuação, zelando pelos interesses e necessidades tanto do curso quanto dos alunos; e) resposta a questões dos alunos em no máximo 24h; f) otimizar a interação tutor-aluno; g) responder os exercícios propostos, conhecendo o conteúdo pertinente às questões; h) correção dos exercícios em tempo hábil; i) buscar na literatura, a teoria relacionada à disciplina; j) pesquisar e responder eventuais dúvidas de alunos com presteza e agilidade; k) domínio do conteúdo a ser ministrado; l) monitorar a participação dos alunos no AVA, identificando aqueles que participam menos e estimulando-os debate; m) construir, conjuntamente com o aluno, associações entre a teoria e a prática, citando exemplos que facilitem a compreensão por parte do aluno.

As competências comportamentais estão ligadas a capacidade de agir com: a) flexibilidade e interesse com as respostas dos alunos; b) controle de estresse; c) trabalho em equipe; d) dinamismo; e) humildade; f) versatilidade; g) assertividade; h) responsabilidade; i) organização, planejamento e agilidade na comunicação; j) motivação; k) persistência e comprometimento com o trabalho; l) bom relacionamento interpessoal; m) rapidez na resolução de problemas e tomada de decisão; n) civilidade, flexibilidade e objetividade; o) proatividade; p) poder de análise e síntese; q) senso crítico, com postura ética e profissional; r) compromisso com seu autodesenvolvimento.

As funções e competências elencadas pelos autores citados nesta seção podem ser apropriadas a um ou mais profissionais de ensino em um programa de EaD. Na próxima seção, o foco será especificamente nas funções e competências do professor-tutor, de forma a indicar quais das funções e competências aqui elencadas dizem respeito a este profissional de forma incontestável e em que contexto são colocadas em prática.

Utilizando-se de uma classificação similar à proposta por Moore e Kearsley (2010) para definir as funções e competências de acordo com a área de atuação da equipe docente da EaD: ensino, apoio ao aluno, avaliação do progresso do aluno e retroalimentação para o sistema de EaD, relaciona-se no quadro 9 as principais citações dos autores estudados em relação aos itens foco da pesquisa aqui apresentada.

Há muita variação sobre a concepção e definição de competências.

Quadro 9 – Definições de competência

<b>Autor</b>	<b>Definição</b>
Boyatzis (1982)	Características que definem um desempenho superior.
Durand (1998)	Conhecimentos, habilidades e atitudes.
Perrenoud (1999)	Capacidade de agir com eficácia em determinadas situações, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
Fleuri e Fleuri (2000)	Capacidade de saber agir responsável e reconhecido.
Belloni (2001)	Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam um profissional a desempenhar as suas tarefas de forma satisfatória, tomando como critério avaliativo os padrões esperados em determinado momento, em uma determinada cultura.
CNE/CP nº3, art.7º (2002)	Capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.
Dutra (2004)	Capacidade de entregar-se a empresa, a partir dos resultados obtidos de acordo com as metas e objetivos da organização.

Fonte: Adaptado de SPRESSOLA (2010)

Para fins deste trabalho adota-se como conceito de competência a definição de Belloni (2001):

Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam um profissional a desempenhar as suas tarefas de forma satisfatória, tomando como critério avaliativo os padrões esperados em determinado momento, em uma determinada cultura.

## 2.7 A tutoria na EaD

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

No contexto da EaD, o estudante, na maioria das vezes, não estabelece contatos físicos com o professor. Portanto, faz-se necessário a presença de um orientador, um profissional habilitado em observar e auxiliar na condução da trajetória de aprendizagem deste aluno. Surge então um novo conceito, e, conseqüentemente, um novo papel no ato de educar e um novo personagem: o tutor.

Esse novo educador é um facilitador da aprendizagem e tem como uma de suas principais funções proporcionar a mediação entre o aluno e o professor e o aluno e o material didático do curso e as atividades práticas.

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global chave para articular a instrução e o ato educativo. O sistema tutorial compreende, dessa forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno (SOUZA, et al, 2007).

Constata-se que este novo profissional da educação, o professor-tutor, deve possuir um perfil diferenciado para atuar em um cenário bastante dinâmico e inovador, nos ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa.

Segundo Preti (1996), o tutor é um dos grandes responsáveis pela efetivação de um curso em EaD, orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Sá (1998, p.7) relata que:

A tutoria como método nasceu no século XV na universidade, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que incorporou aos atuais programas de educação a distância.

Para Villardi (2005, p. 440):

A questão da tutoria é, nesse momento, uma das mais relevantes a ser estudada e abordada, uma vez que a observação de alguns processos de formação via EaD, vem apontando a atuação do tutor como decisiva para o sucesso da iniciativa e permanência do aluno até o final do curso.

Belloni (2002) afirma que as funções do tutor são definidas a partir dos materiais do curso e das necessidades dos alunos. Dependendo da complexidade dos materiais, eles demandam um tutor mediador, caso os materiais sejam autoinstrucionais demandam um tutor convencional ou conteudista. Para ela, as funções do tutor são compreendidas como orientador, facilitador, motivador e avaliador.

Já Niskier (1999, p. 388) enfatiza que, “o educador a distância reúne as qualidades de um planejador, pedagogo, comunicador, conhecedor das características e possibilidades dos meios instrucionais”, com o apoio dos sistemas, conhece todas as vias do processo. Coloca ainda que, o educador que atua nessa modalidade, pode prever ou diagnosticar possíveis dificuldades, que os alunos encontram e que o sistema possa apresentar.

Para O. Peters (2010), o tutor é alguém responsável por integrar e assessorar os estudantes em sua vida acadêmica e nos estudos em geral. O autor considera que o tutor é alguém que está pronto para aconselhar e proteger.

Oliveira (2002) apud Silva (2008), em seu estudo sobre os modelos de tutoria que estão sendo implementados em algumas universidades brasileiras, afirma que, na maioria dos projetos há uma preocupação em definir linearmente as funções dos tutores; enfatiza-se fortemente a busca por uma estrutura administrativa e econômica de tutoria que seja “melhor e mais eficiente”, ao invés de buscar compreender com maior profundidade as implicações do “ser tutor”. Isto acaba gerando uma visão pragmática e prescritiva de tutoria, e conseqüentemente, de ser tutor. Em alguns casos, reflete o autor, é possível verificar que a função do tutor se funde com atividades descritas “passo-a-passo”, por meio dos “guias metodológicos”, com tarefas a serem executadas em tempo e locais predeterminados. Além disso, são sistemas extremamente complexos, uma vez que existem categorias, coordenações e supervisões que diferenciam e hierarquizam o

sistema de tutoria (professor, monitor, bolsista, tutor presencial, tutor virtual, tutor eletrônico, etc.), predominando uma visão do tipo fordista e empresarial. Esta postura tem colocado, sob a ótica dos alunos, o tutor em uma posição hierárquica inferior a do professor-autor, o que traz sérias consequências ao aprendizado.

As autoras Jaeger e Accorssi (2006) acreditam que o tutor seja uma ponte entre as demandas dos alunos e as propostas do professor autor. O tutor:

[...] tem como papel central o apoio docente a um professor. Esse apoio geralmente se dá em uma das disciplinas de um curso, na sua preparação de material didático e no acompanhamento das atividades desenvolvidas. Espera-se também que este seja responsável pelas ferramentas de avaliação, assim como, na análise dos trabalhos dos alunos. Além disso, tem por tarefa o encaminhamento de dúvidas dos alunos aos professores, promovendo maior interatividade entre os mesmos, e com o corpo docente. Atua, ainda, no esclarecimento de dúvidas dos alunos através de *e-mail*, fórum, telefone ou pessoalmente, no recebimento e controle de entrega dos trabalhos. [...] Um ponto fundamental é estar atento as necessidades do aluno, fazendo pontes entre as demandas dos alunos e propostas do professor, podendo agir de maneira a solucionar as questões tanto teóricas quanto de situações do dia-a-dia. Isso quer dizer que o tutor deverá estar atento no nível de interatividade dos alunos, para então identificar quais alunos não estão interagindo e tentar resgatar a relação interativa.

Bentes (2009) destaca que é o tutor quem inicia o aluno em cursos de EaD e suas ações devem ser direcionadas para mantê-lo confortavelmente no processo de ensino-aprendizagem. Ele deve saber lidar com os ritmos individuais de cada aluno, dominar as técnicas de avaliação e as TICs empregadas, preparando-as para sua utilização pelos alunos, ter habilidades de investigação, ser criativo e ter disponibilidade para intervir a qualquer momento, sendo o agente motivador/orientador que acompanha e avalia o aprendizado do aluno durante todo o processo.

Ainda Bentes (2009) ressalta a importância de uma forte parceria entre os professores atuantes (coordenador, autor e tutor) no sentido de garantir a construção do conhecimento de maneira integrada e participativa, proporcionando aos alunos instrumentos eficazes de avaliação para que eles possam ter consciência do que já são capazes e no que devem melhorar em qualquer etapa do processo de aprendizagem.

Futterleib (2011) considera que o tutor é o mediador, o instigador do debate, aquele que acompanha a aprendizagem, o que desafia para o aluno

avançar, o que subsidia o trabalho do professor autor, o que exerce o papel de “ponte” entre o processo de aprendizagem do grupo e o planejamento do curso, o que acompanha o desenvolvimento das atividades dos alunos, verificando sua participação, o que identifica os avanços e dificuldades, o que interage com os alunos por meio de fóruns, *chats* e correios do ambiente para despertar e manter o interesse dos alunos e incentivar as relações sociais, de modo que possam aprender uns com os outros em um ambiente colaborativo, o que acompanha o desenvolvimento das atividades pelos alunos de acordo com o cronograma estabelecido para cada módulo (tempo de execução das tarefas, cumprimento das atividades, dúvidas, etc), o que intercala “silêncios ativos” com intervenções programadas.

Para Futterleib (2011) o tutor deve possuir “6 Ms” que são:

- a) Mediador – um profissional com conhecimento naquilo que faz/ensina.
- b) Motivador – um profissional encantador de gente, se assim conseguir sê-lo permite ao aluno ser e estar com ele.
- c) Modelo – um profissional exemplar e organizado.
- d) Multimídia – um profissional que utiliza de todos os meios possíveis para ensinar os seus alunos.
- e) Multiplicador - um profissional que ensina seus alunos a superar os obstáculos.
- f) Maestro – aquele que conhece o processo e explora o potencial de cada músico.

O trabalho de tutoria significa articular com o aluno a relação entre conhecimento e descoberta, significa partir do conhecido para o desconhecido, das certezas da ciência para as incertezas de novas hipóteses, significa ser arquiteto de novas redes, entrelaçando ideias que se opõem ou se complementam, significa pensar a informação do conteúdo e compartilhar processos em construção coletiva, revigorando constantemente o espaço de aprendizagem.

Conforme Sá (1998) “Exige-se mais do tutor de que de cem professores convencionais”, pois é exigido deste uma excelente formação acadêmica e pessoal.

A formação acadêmica deve proporcionar o desenvolvimento da capacidade intelectual, domínio da matéria, técnicas metodológicas e didáticas, a habilidade de planejar, acompanhar e avaliar atividades bem como motivar o aluno para o aprendizado. A formação pessoal deve ser desenvolvida para capacitar o tutor para lidar com o heterogêneo quadro de alunos e ser possuidor de atributos psicológicos e éticos (maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade de mediar questões, liderança, cordialidade e, especialmente, a capacidade de ouvir).

O ato de aprender de um aluno adulto na modalidade de EaD nem sempre é autodirigido e livre de interferências. Percebe-se que um estudante adulto apesar de dar conta de suas responsabilidades profissionais e pessoais, nem sempre consegue, quando está na posição de estudante, dar conta de suas tarefas sem um auxílio externo. Seu interesse em estudar geralmente vem de um anseio próprio ou de uma necessidade profissional, mas sua maturidade de vida não dispensa a presença de alguém que o estimule a prosseguir e o oriente quanto aos melhores caminhos para aprender. Acompanhar o percurso do estudante significa: saber como ele estuda, que dificuldades apresenta, quando busca orientação, se há relacionamentos com os colegas para estudar, se consulta bibliografias de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos e se é capaz de relacionar teoria e prática (NEDER, 2000).

Salmon (2003) destaca o papel do tutor em EaD segundo etapas do desenvolvimento de um curso, de acordo com os seguintes estágios:

1º Estágio: Participantes começam a conhecer e a utilizar o sistema. O tutor tem como funções: motivar e apoiar os estudantes.

2º Estágio: Processos de socialização, interação *online*. O tutor deve estabelecer a ponte entre o universo individual e social. Troca de informações, apoio e auxílio aos estudantes para ganharem mais independência e confiança.

3º Estágio: Participantes começam a utilizar estratégias para lidarem com maior sobrecarga de informação. Os estudantes procuram o tutor para obter indicações de como utilizar melhor o material.

4º Estágio: Construção do conhecimento. Os participantes interagem de forma mais aberta e participativa. As aprendizagens ocorrem por meio de interações com os materiais e de uns com os outros. Aprendizagens ativas e reativas. O tutor precisa ter domínio em dinâmica de grupos.

5º Estágio: Desenvolvimento. Os estudantes tornam-se mais independentes. Desenvolvimento do pensamento crítico. Estímulo à autonomia na aprendizagem. Participação, envolvimento e trocas entre os participantes. Ação de apoio e acompanhamento. Intervenções para orientação.

Para o Censo EAD.BR 2010 (ASSOCIAÇÃO,2012, p 45):

a nomenclatura a respeito de quem participa da tutoria é muito variada. Para algumas instituições, o tutor é aquele que acompanha o curso e é especialista no conteúdo, podendo até ser autor. Para outras instituições, o responsável pelo curso é chamado de professor, e o tutor é uma espécie de ajudante do professor. Para o apoio em todos os aspectos do aluno, em algumas instituições há um profissional, às vezes chamado de mediador pedagógico, às vezes de facilitador ou mesmo de monitor. Quando há mais de uma turma, costuma existir a figura do coordenador, que acaba apoiando os diversos tutores e facilitadores dos cursos. enfim, esse universo de acompanhamento e de apoio ao aluno recebe diferentes papéis e nomenclaturas, o que muitas vezes dificulta a coleta de informações. O mais importante, no entanto, é observar que a EaD, inicialmente preocupava-se com o conteúdo do curso e os materiais de ensino, e hoje há quase uma unanimidade na valorização do acompanhamento e apoio ao aluno como um dos critérios da evasão. A tutoria tornou-se uma preocupação das instituições que oferecem educação a distância, seja nos cursos autorizados, seja nos livres ou corporativos. O apoio da tutoria para oferecer suporte ao aluno em termos pedagógicos, de conteúdo, tecnológico e efetivo está sendo um esforço constante das instituições.

A Tabela 1 apresenta o número de contratações segundo a nomenclatura utilizada pelas instituições. Observa-se que a maioria dos contratados para exercer as funções de tutoria é chamada de tutor (61,5%), nos cursos autorizados, 82,3% nos cursos livres e 84,5% nos cursos corporativos. Os denominados professores correspondem a 31,1% nos cursos autorizados e 12,7% nos cursos livres e corporativos. Os chamados assistentes pedagógicos e assistentes de coordenação correspondem 1,0% nos cursos autorizados, a 2,5% nos cursos livres e a 0,2% nos cursos corporativos. Os indicados como auxiliares administrativos correspondem a 1,9% nos cursos autorizados, a 0,6% nos cursos livres e a 0,3% nos cursos corporativos. Os estagiários atuam em cursos autorizados (0,3%) e nos cursos livres (0,5%), e não foram indicados nos cursos corporativos. Os bolsistas correspondem a 3,6% nos cursos autorizados, 0,5% nos cursos livres e a 0,08% nos cursos

corporativos. Pode-se concluir uma tendência ao uso da nomenclatura “tutores” nas instituições para a contratação de profissionais responsáveis pelos cursos na modalidade de EaD.

Tabela 1 - A tutoria nos cursos de EaD no Brasil em 2010: distribuição quantitativa segundo nomenclatura na instituição

<b>Nomenclatura usada para tutoria</b>	<b>Número de profissionais de cursos autorizados</b>	<b>Número de profissionais de cursos livres</b>	<b>Número de profissionais de cursos corporativos</b>	<b>TOTAL</b>
Professor	5.312 (31,1%)	251 (12,7%)	284 (12,7%)	5.847
Tutor	10.507(61,5%)	1.623 (82,3%)	1.884 (84,5%)	14.014
Assistente Pedagógico	82 (1%)	31 (2,5%)	4 (0,2%)	117
Assistente de Coordenação	85 (1%)	16 (2,5%)	2 (0,2%)	103
Auxiliar administrativo	322 (1,9%)	13 (0,6%)	7 (0,3%)	342
Estagiário	55 (0,3%)	10 (0,5%)	0	65
Bolsista	624 (3,6%)	9 (0,5%)	2 (0,08%)	635
Outro	116 (62,4%)	22 (11,8%)	48 (25,8%)	186
<b>TOTAL</b>	<b>17.103</b>	<b>1.975</b>	<b>2.231</b>	<b>21.309</b>

Fonte: Adaptado do Censo EAD.BR 2010

A Resolução MEC CD/FNDE Nº 26, de 5 de Junho de 2009 (BRASIL. Ministério, 2009), reconhece o tutor como professor na referência quanto a formação do tutor

Tutor: profissional selecionado pelas IPES (Instituições Públicas de Ensino Superior) vinculadas ao Sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil) para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 600,00 (seiscentos reais) mensais, enquanto exercer a função. Cabe às IPES determinar, nos processos seletivos de Tutoria, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos.

O tutor realiza funções docentes como se pode constatar nas definições de atribuições da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo MEC, consignadas no Anexo da Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de Junho de 2009 (Manual de Atribuições dos Bolsistas)

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações.

Analisando-se as diversas teorias existentes, atualmente, sobre o trabalho do tutor, o perfil deste profissional e as definições sobre suas diferentes funções no campo da EaD, encontram-se semelhanças que aproximam esse ator às funções desempenhadas por um professor-orientador.

Como ressalta Silva (2008, p. 47)

Tutor é um facilitador, que ajuda o estudante a compreender os objetivos do curso. O tutor torna-se um observador que reflete constantemente junto ao aluno a sua possível trajetória acadêmica, é um conselheiro e também um psicólogo, capaz de compreender as questões e as dificuldades do aprendiz e de ajudá-lo a responder de maneira adequada. É também um especialista em avaliação formativa e administrador para dar conta de certas exigências da instituição.

Lázaro e Asensi (apud SILVA, 2008, p. 37) definem que

ser tutor é ser professor que se encarrega de atender diversos aspectos que não são tratados nas aulas. O tutor também é o professor, o educador integral de um grupo de alunos. A tutoria é uma atividade inerente à função do professor, que se realiza individual e coletivamente com os alunos em sala de aula a fim de facilitar a integração pessoal nos processos de aprendizagem; é a ação de ajuda ou orientação ao aluno que o professor-tutor pode realizar além de sua própria ação docente e paralelamente a ela.

Martins (2003) concorda com Villardi e Oliveira (2005 apud ANDRADE 2007) quando afirma ainda não existir um protótipo universal de tutoria que possa ser aplicado a qualquer situação de ensino-aprendizagem a distância, porém, a relação triádica (aluno – professor/tutor - objeto do conhecimento) necessita de estratégias diferentes das utilizadas na educação presencial.

Reportando-se às diversas teorias apresentadas nesta seção, pode-se concluir que as funções e competências da tutoria estão diretamente relacionadas ao modelo administrativo e pedagógico adotados nas instituições para a EaD, existindo, no entanto, questões comuns necessárias ao tutor em qualquer ambiente de EaD, o que busca-se definir neste trabalho, como funções e competências essenciais da tutoria na Educação a Distância.

Para se identificar as funções e as competências essenciais à atuação da tutoria em programas de EaD via internet, duas etapas serão desenvolvidas, a primeira delas trata da compilação dos resultados da pesquisa teórica (revisão bibliográfica e análise de documentos legais), que também embasará a definição dos aspectos a serem abordados na segunda, a pesquisa de campo. Na primeira etapa, apresentada a seguir, as funções e competências da tutoria são discutidas teoricamente, a fim de se determinar quais das funções e competências apresentadas pelos autores consultados podem ser consideradas essenciais.

### ***2.7.1 Discussões e resultados da pesquisa teórica***

Na fundamentação teórica realizada, pode-se observar diversas funções atribuídas aos tutores na EaD via internet para adultos pelos vários autores pesquisados. Adotando-se a mesma diferenciação de Moore e Kearsley (2010) para as funções, estas foram classificadas segundo funções de ensino, progresso do aluno, apoio ao aluno e retroalimentação do sistema.

Considerando-se o sistema de EaD como uma organização administrativa no que se refere à instituição de ensino e aos aspectos operacionais e a concepção do programa de EaD no que se refere ao planejamento do ensino-aprendizagem e à adoção de um determinado modelo pedagógico, foram identificadas, na bibliografia consultada, as funções apresentadas a seguir.

### 2.7.1.1 Funções de ensino

1. Elaborar o conteúdo do curso;
2. Supervisionar e ser o moderador nas discussões;
3. Supervisionar os projetos individuais e em grupo;
4. Dar instrução direta;
5. Realizar perguntas diretas;
6. Fazer referências a modelos ou exemplos;
7. Oferecer sugestões;
8. Promover autorreflexão;
9. Selecionar o *software* apropriado para o AVA;
10. Ajudar os estudantes para que se tornem usuários competentes do AVA;
11. Orientar para o estudo;
12. Promover situações de análise;
13. Orientar sobre a melhor forma de uso do material instrucional;
14. Orientar quanto aos protocolos de comportamento nas comunicações, na elaboração e apresentação dos trabalhos;
15. Orientar individualmente ou em grupo para os trabalhos requisitados;
16. Orientar quanto ao uso adequado das diferentes mídias utilizadas;
17. Apresentar referências e experiências pessoais em relação a assuntos em estudo;
18. Apresentar novas abordagens para melhor entendimento dos assuntos estudados;
19. Apresentar estudos de casos alternativos relacionados aos temas abordados;
20. Apresentar novos desafios ou estudos para potencializar aspectos individuais positivos.

### 2.7.1.2 Funções de progresso do aluno

1. Dar nota às tarefas;
2. Proporcionar *feedback* sobre o progresso;
3. Manter registro dos alunos;
4. Guiar os estudantes para outras fontes de informação;
5. Sugerir aos estudantes que elaborem melhor suas ideias;
6. Acompanhar a evolução das ações individuais de aprendizagem, promovendo aconselhamento quando da percepção de dificuldades do aluno;
7. Corrigir rapidamente os trabalhos, com atribuição de notas e conceitos e identificação dos pontos altos e baixos da avaliação;
8. Fornecer atendimento e orientação individualizados para rearranjo de atividades para alunos com dificuldades.

### 2.7.1.3 Funções ao apoio do aluno

1. Ajudar os alunos a gerenciar seu estudo;
2. Realizar atendimento para a discussão, solução de dúvidas e questionamentos;
3. Motivar os alunos;
4. Responder ou encaminhar questões administrativas;
5. Responder ou encaminhar questões técnicas;
6. Responder ou encaminhar questões de aconselhamento;
7. Oferecer *feedback* na discussão *online*;
8. Apoiar o aluno na realização das tarefas cognitivas;
9. Em discussões *online*, direcionar os alunos para os eixos centrais do tema proposto e criar um resumo único dos vários comentários postados;

10. Gerenciar os estudantes, encorajando-os a postar mensagens e entregar trabalhos no prazo;

11. Administrar trabalhos em grupos, monitorando a interação;

12. Criar um ambiente de comunicação ágil e amigável, no qual o participante do curso em EaD não se sinta isolado dos demais colegas;

13. Reconhecer e valorizar os comentários dos estudantes, evitando a sensação de que estão imersos em um vazio;

14. Incentivar a aprendizagem;

15. Promover o diálogo;

16. Provocar a troca de experiências entre os participantes;

17. Instigar o debate;

18. Estabelecer vínculos sociais e afetivos com os alunos;

19. Estimular o pensamento individual e coletivo;

20. Incentivar a exposição de ideias e a argumentação;

21. Estimular a trocas de experiências;

22. Elaborar problematizações;

23. Contextualizar o conhecimento;

24. Construir caminhos de pensamento e reflexão;

25. Criar redes de interconexões;

26. Incentivar de forma contínua a realização das atividades e avaliações, buscando evitar a distância transacional, determinada a partir do nível de diálogo entre professores e estudantes.

27. Disponibilizar a agenda tutorial de atendimento para comunicação síncrona;

28. Agir proativamente na orientação e incentivo para elaboração de trabalhos em grupo e para o desenvolvimento de atividades suplementares de estudo, em função da identificação de grupos de interesse comum entre os alunos.

#### 2.7.1.4 Funções de retroalimentação (olhos e ouvidos do sistema):

1. Representar os alunos perante a administração;
2. Avaliar a eficácia do curso;
3. Gerenciar a parte administrativa dos cursos (notas, frequências *online*, atividades, normas de funcionamento, estatísticas de participação);
4. Apresentar ações a serem desenvolvidas pelos alunos no sentido de corrigir as falhas detectadas nas avaliações.

Esta extensa relação de funções indica que não há clareza, atualmente, sobre o papel do tutor na EaD, o que traz confusão nas relações docentes e entre docentes e discentes, fragilizando o ensino e aprendizagem nesta modalidade educacional.

Notou-se ainda, durante a pesquisa bibliográfica, que muitas das divergências acontecem pela diferente condição temporal de ação dos docentes, enquanto o professor autor tem presença marcante no planejamento do curso, o professor tutor é engajado somente na etapa de realização do curso, quando o professor autor tem ações pontuais para avaliação da aprendizagem. Muitas questões poderiam ser resolvidas se o engajamento do tutor fosse feito na etapa de planejamento do curso, deixando para eles de forma clara quais são suas funções, quando deve se reportar ao professor autor e principalmente como deve ser feita a orientação dos alunos no seu processo de aprendizagem. Por outro lado, deve também haver maior participação do professor autor durante a ação de aprendizagem, como discussões com o tutor sobre cada etapa do processo, ou cada unidade de aprendizagem, inclusive com a implantação de medidas corretivas, quando necessárias.

Outro aspecto que se verificou na revisão bibliográfica é que apesar de haver diversos modelos pedagógicos para a EaD, nenhum deles expõe com clareza as ações dos vários professores envolvidos, o que também contribui para o não esclarecimento da questão foco deste trabalho. As ações pedagógicas de cada elemento da equipe docente devem fazer parte da estrutura administrativa e

pedagógica de um curso em EaD, a fim de proporcionar os resultados esperados para a aprendizagem.

Com estas conclusões parciais, a partir do levantamento bibliográfico se buscou o esclarecimento das principais funções a serem exercidas pelo tutor realizando-se uma pesquisa de campo com tutores de diferentes cursos de EaD. Os resultados da pesquisa empírica são analisados à luz da teoria e como conclusão serão apresentadas as principais funções do professor-tutor na EaD. A definição das suas competências será derivada das conclusões acerca das principais funções do professor-tutor.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Na pesquisa em questão concluiu-se que a melhor escolha seria utilizar-se a pesquisa de opinião ou survey.

A pesquisa *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993 apud FREITAS et al, 2000).

Para Novelli (2009) a pesquisa de opinião tem se mostrado um instrumento bastante importante para a sociedade contemporânea e, muitas vezes, ela deixa de ser compreendida como técnica de medição de opinião pública para tornar-se a própria expressão desta. Sua aplicação, antes somente no campo político ultrapassou estes limites e despontou com muita intensidade, tornando-se hoje um método reconhecido de investigação para a maioria dos campos do conhecimento. Conforme a autora:

Como método quantitativo, a pesquisa de opinião ou *survey*, como também é conhecida, possibilita a coleta de vasta quantidade de dados originados de grande número de entrevistados. Dentre seus aspectos positivos, podem-se destacar a possibilidade de que a investigação do problema ocorra em ambientes reais, sem a necessidade de se lançar mão de recursos de laboratório; a viabilidade de realização de análises estatísticas de variáveis como dados sócio demográficos, de atitude, dentre outras; a quase inexistência de barreiras geográficas para a realização de entrevistas e o baixo custo de aplicação ao se considerar a quantidade de informações recolhidas (NOVELLI, 2009, p.164).

Por meio da pesquisa teórica chegou-se às perguntas a serem elaboradas no questionário, que constou de duas partes. Na primeira parte buscou-se qualificar os tutores respondentes nos quesitos de gênero, idade, formação e trabalho. Na segunda parte foram elencadas questões a respeito das funções propriamente exercidas pelos tutores, tendo como base o referencial de Moore e Kersley (2010) que as classificou em função de ensino, função progresso do aluno, função apoio ao aluno e função retroalimentação.

Trata-se de uma pesquisa por amostragem, pois engloba apenas parte do universo de seus componentes. A amostra foi selecionada aleatoriamente, assim as

pessoas concorrem em igualdade de condições, elevando desta forma o grau de representatividade da amostra.

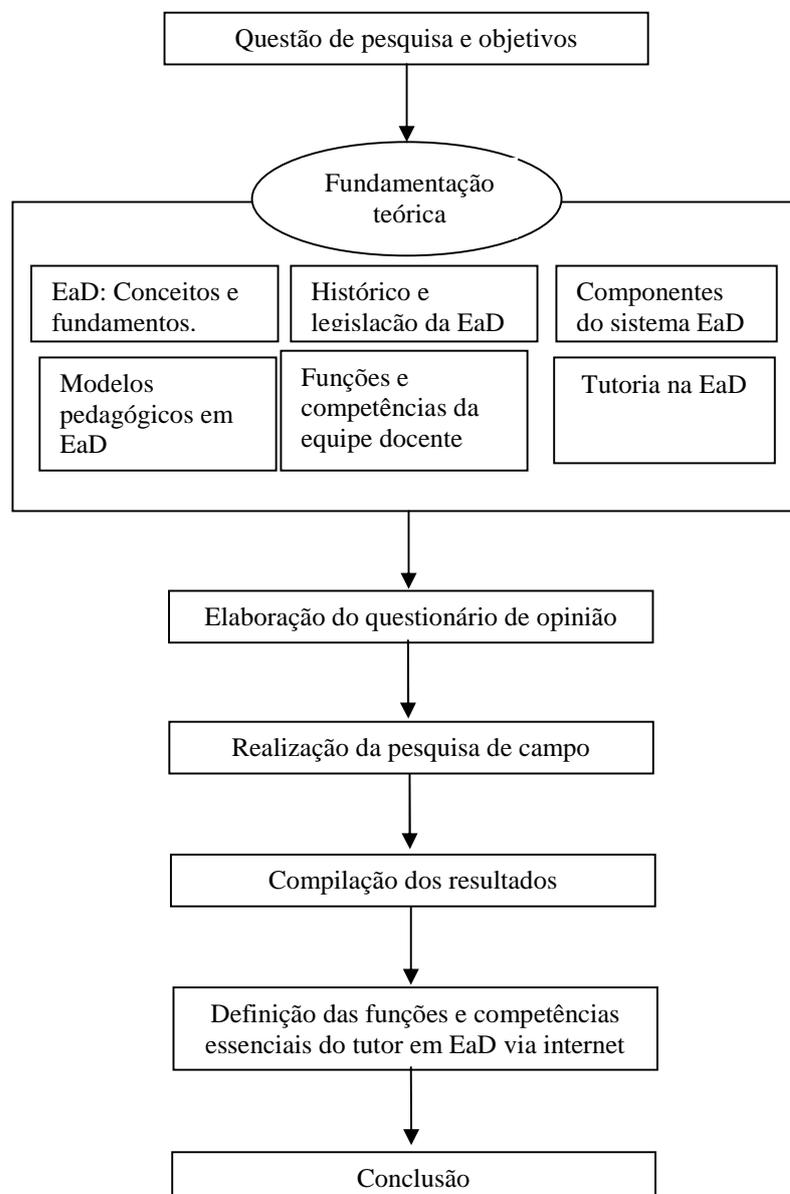
A pesquisa foi elaborada utilizando-se o *Google Docs*, que contém um aplicativo para elaboração de questionários, envio por *email* e compilação dos dados retornados. A pesquisa foi aplicada no período de 12 a 23 de abril de 2012.

Os questionários foram enviados por email aos tutores associados da Associação Nacional de Tutores (ANATED) conforme o modelo apresentado no Apêndice C. Foram remetidos 1047 e-mails, com retorno de 135 respondentes, o que corresponde a 13% do total enviado.

### 3.1 Delineamento da pesquisa

O delineamento dos processos realizados neste trabalho pode ser visualizado na figura 4. A partir da questão de pesquisa e de uma leitura preliminar sobre o tema foram definidos os elementos necessários ao embasamento teórico, que forneceu o conhecimento para a definição do questionário de pesquisa. Com a compilação dos dados obtidos na pesquisa de campo é que serão definidas as funções e competências essenciais de um tutor de EaD via internet.

Figura 4: Delineamento da Pesquisa



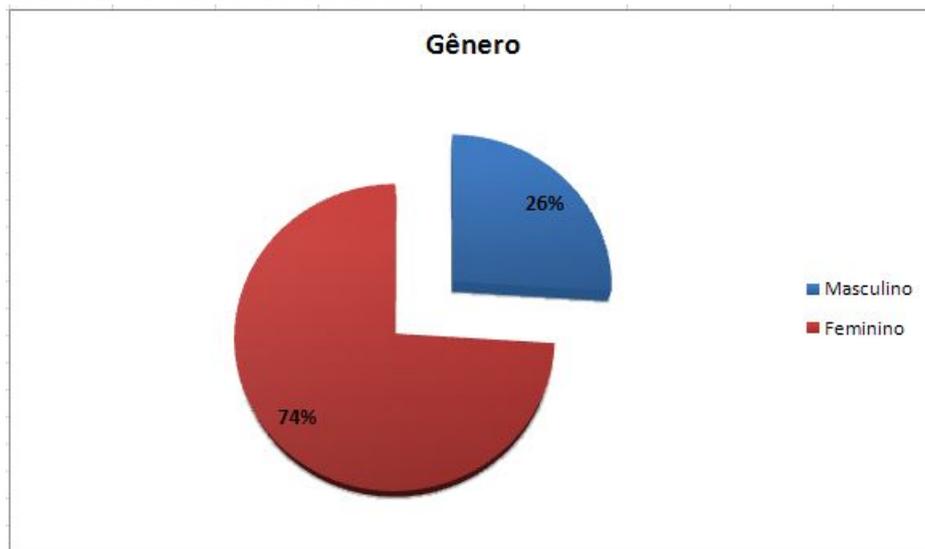
## 4 RESULTADOS

O questionário foi organizado em duas grandes partes. Nas perguntas iniciais foi efetuado o levantamento do perfil dos tutores entrevistados e em seguida suas opiniões sobre as funções essenciais de um tutor de EaD.

### 4.1 Perfil do tutor

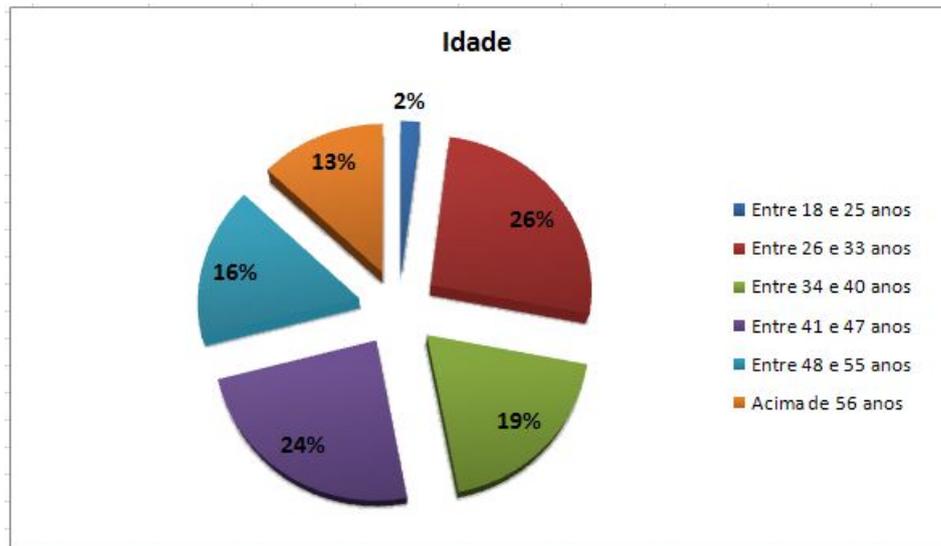
Dos cento e trinta e cinco (135) questionários respondidos, 74% são de profissionais do sexo feminino e 26% do sexo masculino, como se pode observar no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Perfil do tutor: Gênero



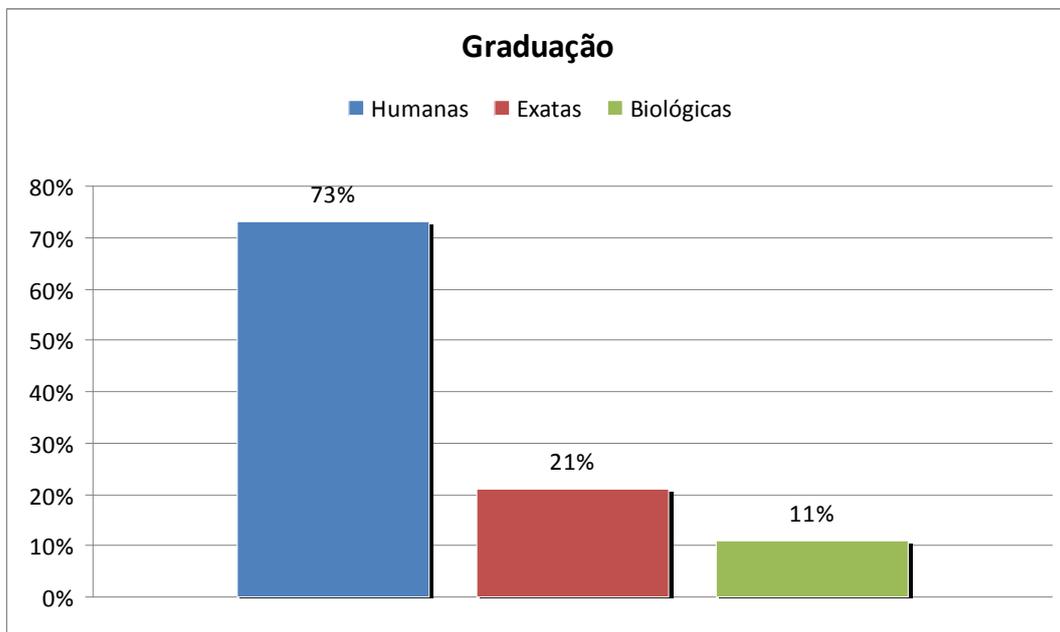
Dos respondentes 47% encontram-se na faixa etária de até 40 anos e 53% acima dos quarenta anos, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 - Perfil do tutor: Idade



Destes tutores 73% possuem graduação na área de humanas, 21% na de exatas e 11% na de biológicas, como indica o Gráfico 4.

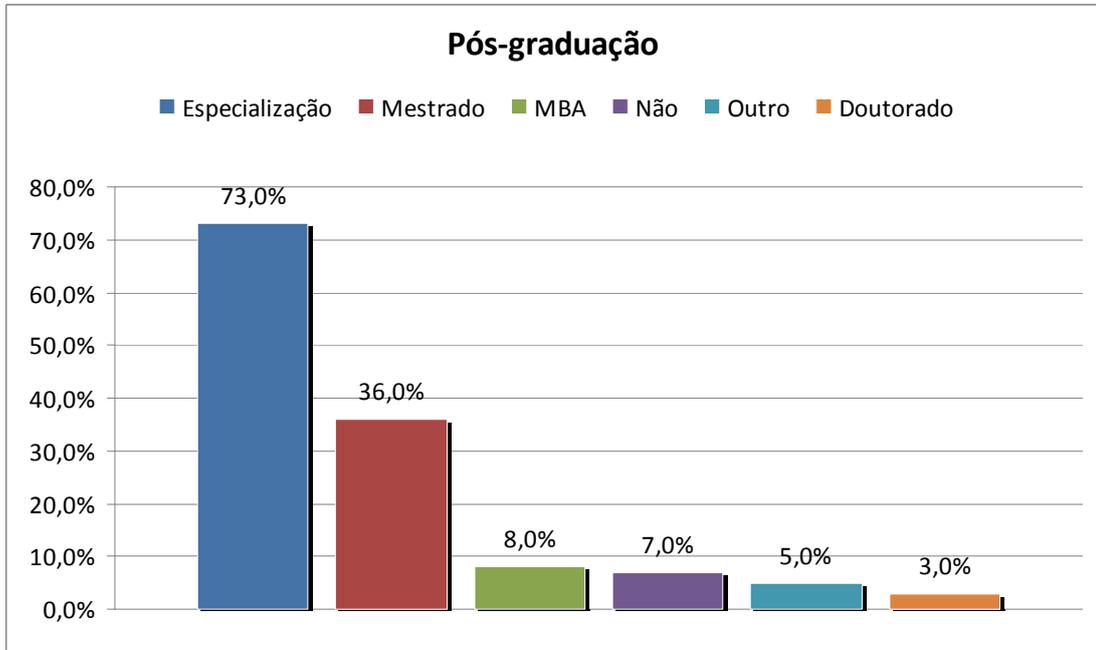
Gráfico 4 - Perfil do tutor: Graduação



Obs.: As pessoas puderam marcar mais de uma opção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Somente 7% não possuem um curso de especialização, 73% são especialistas, 8% cursaram MBA, 36% Mestrado e 3% Doutorado conforme Gráfico 5.

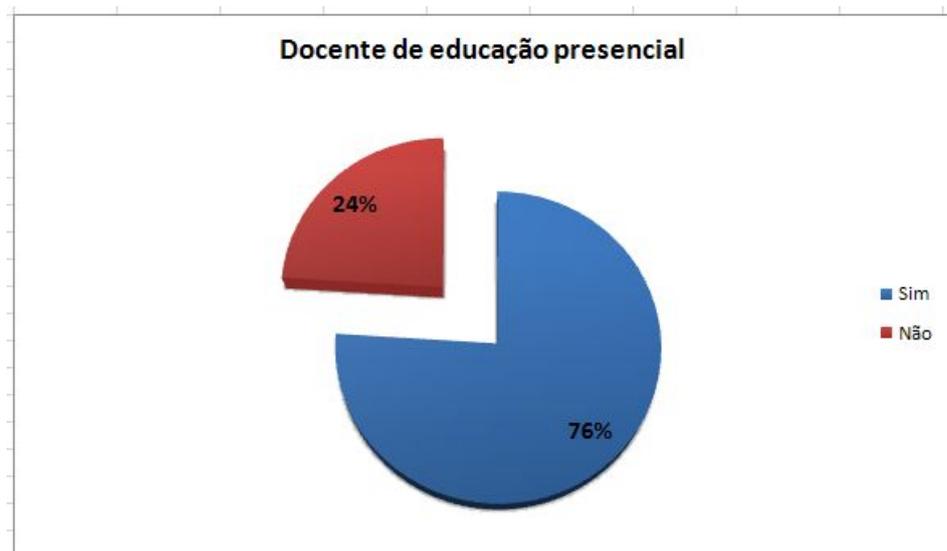
Gráfico 5 - Perfil do tutor: Pós-graduação



Obs.: As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.

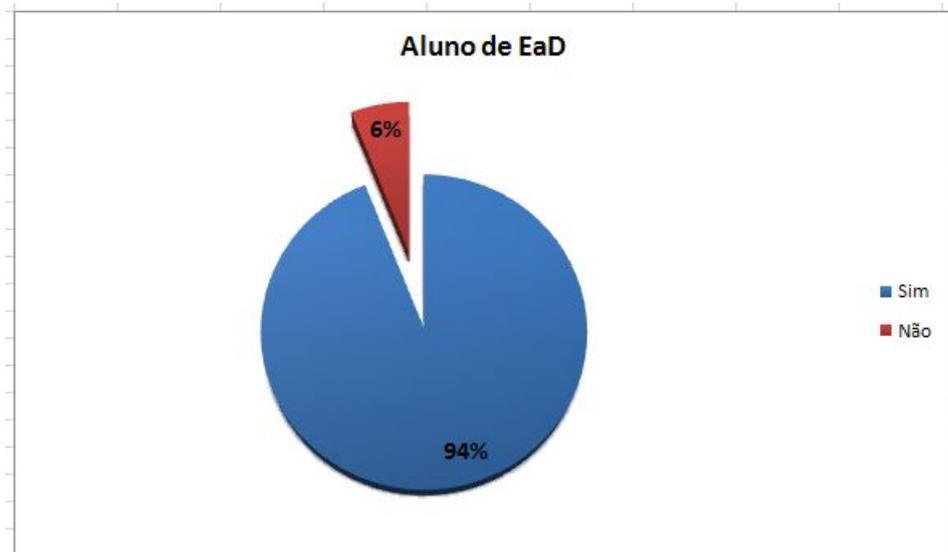
Dos pesquisados, 76% já atuaram como docentes presenciais conforme Gráfico 6.

Gráfico 6 - Perfil do tutor: Participação como docente de educação presencial.



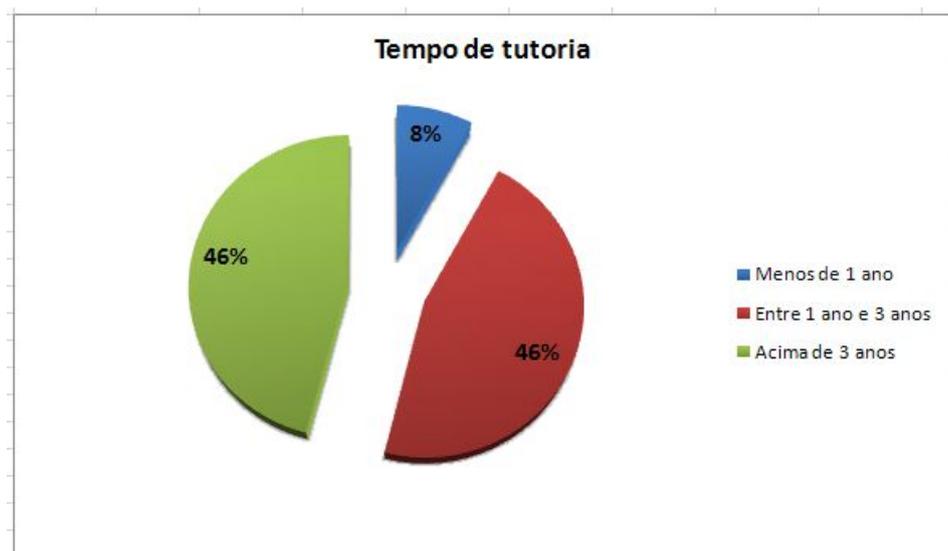
Dos 135 tutores 94% já participaram de cursos em EaD como alunos, como se observa no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Perfil do tutor: Participação como aluno em curso de EaD



Do total, 46% atuam na EaD há mais de 3 anos, 46% entre 1 ano e 3 anos e 11% a menos de 1 ano, conforme Gráfico 8.

Gráfico 8 - Perfil do tutor: Tempo em que atua como tutor na modalidade de EaD



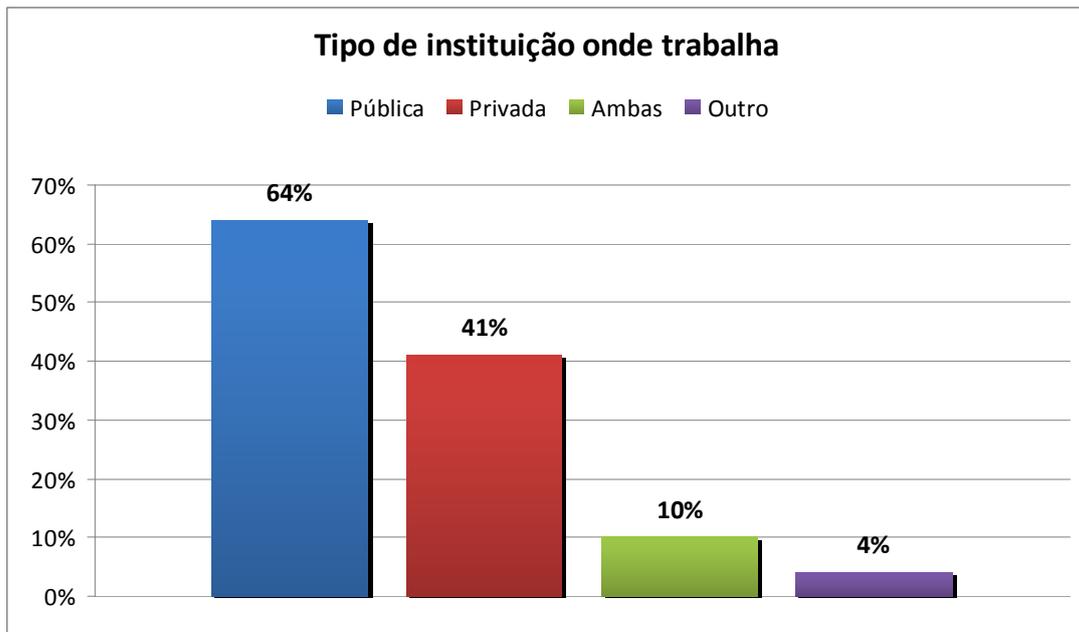
Dos entrevistados 80% atualmente estão atuando como tutores como indica o Gráfico 9.

Gráfico 9 - Perfil do tutor: Atuando como tutor atualmente



Destes tutores 64% atuam no setor público, 41% na área privada e 10% em ambos os setores conforme apresenta o Gráfico 10.

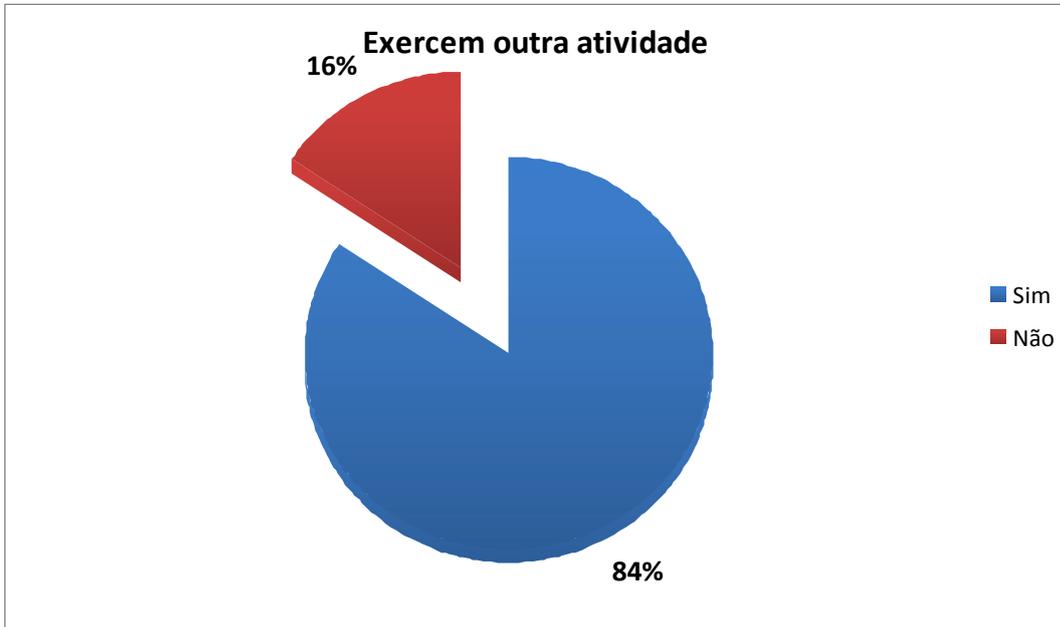
Gráfico 10 – Perfil do tutor: Tipo de instituição onde trabalha



Obs.: As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Dos tutores entrevistados 84% exercem outra atividade além da tutoria como descrito no Gráfico11.

Gráfico 11 - Perfil do tutor: Exercendo outra atividade além da tutoria



Dos pesquisados 92% tiveram capacitação para atuar como tutores conforme Gráfico 12.

Gráfico12 - Perfil do tutor: Capacitação ou treinamento para atuar como tutor



O perfil dos tutores pesquisados encaixa-se como um profissional maduro, que já exerceu atividades docentes no ensino presencial, já foi aluno de um curso de EaD, como no ensino presencial tem predominância do sexo feminino, a maioria exerce outra atividade para complementação da renda e a maior parte dos tutores foi capacitado para exercer a função de tutoria. Isto ratifica que suas competências devem estar alinhadas às ações citadas nas hipóteses desta dissertação, domínio dos conteúdos, tecnologias e práticas pedagógicas em EaD.

## 4.2 As funções de tutoria em EaD

Como já citado, utilizou-se como referência a classificação de Moore e Kearsley (2010), para a categorização das funções de um tutor: (I) Ensino, (II) Progresso do Aluno, (III) Apoio ao Aluno e (IV) Retroalimentação. Nas tabelas de 2 a 5, apresentam-se os resultados compilados da pesquisa de acordo com esta categorização.

Tabela 2 – Função Ensino

1. Supervisionar e ser o moderador nas discussões;	66	49%
2. Orientar para o estudo;	59	44%
3. Orientar individualmente ou em grupo para os trabalhos requisitados;	50	37%
4. Promover autorreflexão;	44	33%
5. Dar instrução direta;	38	28%
6. Ajudar os estudantes para que se tornem usuários competentes do AVA;	35	26%
7. Oferecer sugestões;	28	21%
8. Apresentar novas abordagens para melhor entendimento dos assuntos estudados;	28	21%
9. Supervisionar os projetos individuais e em grupo;	27	20%
10. Promover situações de análise;	27	20%
11. Orientar sobre a melhor forma de uso do material instrucional;	26	19%
12. Apresentar novos desafios ou estudos para potencializar aspectos individuais positivos;	23	17%
13. Orientar quanto ao uso adequado das diferentes mídias utilizadas;	22	16%
14. Elaborar o conteúdo do curso;	16	12%
15. Apresentar estudos de casos alternativos relacionados aos temas abordados;	15	11%
16. Fazer referências a modelos ou exemplos;	13	10%
17. Orientar quanto aos protocolos de comportamento nas comunicações, na elaboração e apresentação dos trabalhos;	13	10%

18. Realizar perguntas diretas;	10	7%
19. Apresentar referências e experiências pessoais em relação a assuntos em estudo;	11	8%
20. Selecionar o software apropriado para o AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem);	5	4%
21. Outro.	3	2%

Obs.: As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Na função ensino nas principais funções relacionadas na Tabela 2, pode-se verificar que o maior percentual de respostas corresponde às funções referentes às hipóteses: a) mediação entre o aluno e a tecnologia, os conteúdos e alunos e alunos e alunos; b) instigação ao debate contínuo, à cooperação e à colaboração; c) acompanhamento da aprendizagem, desafiando constantemente o aluno, enunciadas no início deste trabalho.

Em relação à hipótese d): fornecimento de subsídios, por meio de *feedbacks*, para o trabalho dos professores responsáveis pela formatação do programa e conteúdo, pode-se constatar que a importância destas funções foram minimizadas (baixos percentuais nos itens 14, 15 e 16 da Tabela 2) pois se relacionam ao trabalho conjunto do professor autor e professor-tutor, o que geralmente não ocorre.

Este resultado já era, em parte, esperado pela autora do trabalho, tendo em vista os aspectos culturais existentes hoje na EaD no Brasil, ou seja, a falta de integração no trabalho da equipe docente, extremamente prejudicial aos alunos.

Tabela 3- Função progresso do aluno

1. Proporcionar <i>feedback</i> sobre o progresso;	77	57%
2. Acompanhar a evolução das ações individuais de aprendizagem, promovendo aconselhamento quando da percepção de dificuldades do aluno;	73	54%
3. Fornecer atendimento e orientação individualizados para rearranjo de atividades para alunos com dificuldades;	42	31%
4. Corrigir rapidamente os trabalhos, com atribuição de notas e conceitos e identificação dos pontos altos e baixos da avaliação;	31	23%
5. Dar nota às tarefas;	29	21%
6. Guiar os estudantes para outras fontes de informação;	27	20%
7. Sugerir aos estudantes que elaborem melhor suas ideias;	21	16%
8. Manter registro dos alunos;	18	13%
9. Outro.	4	3%

Obs.: As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Na função progresso do aluno todos os itens apontados referem-se à hipótese c): acompanhamento da aprendizagem, desafiando constantemente o aluno, ratificando que o principal papel do tutor é de fazer o acompanhamento pontual dos estudantes sob sua orientação, criando entre eles um clima de confiança e segurança para que ambos consigam se sentir gratificados pela sensação do dever cumprido.

Tabela 4 - Função apoio ao aluno

1. Motivar os alunos;	79	59%
2. Realizar atendimento para a discussão, solução de dúvidas e questionamentos;	59	44%
3. Gerenciar os estudantes, encorajando-os a postar mensagens e entregar trabalhos no prazo;	52	39%
4. Ajudar os alunos a gerenciar seu estudo;	48	36%
5. Criar um ambiente de comunicação ágil e amigável, no qual o participante do curso em EaD não se sinta isolado dos demais colegas;	48	36%
6. Oferecer <i>feedback</i> na discussão online;	42	31%
7. Reconhecer e valorizar os comentários dos estudantes, evitando a sensação de que estão imersos em um vazio;	27	20%
8. Incentivar a aprendizagem;	25	19%
9. Em discussões <i>online</i> , direcionar os alunos para os eixos centrais do tema proposto e criar um resumo único dos vários comentários postados;	24	18%
10. Responder ou encaminhar questões administrativas;	22	16%
11. Provocar a troca de experiências entre os participantes;	20	15%
12. Responder ou encaminhar questões técnicas;	18	13%
13. Apoiar o aluno na realização das tarefas cognitivas;	17	13%
14. Incentivar a exposição de ideias e a argumentação;	17	13%
15. Incentivar de forma contínua a realização das atividades e avaliações, buscando evitar a distancia transacional;	17	13%
16. Administrar trabalhos em grupos, monitorando a interação;	16	12%
17. Promover o diálogo;	16	12%
18. Agir proativamente na orientação e incentivo para elaboração de trabalhos em grupo e para o desenvolvimento de atividades suplementares de estudo, em função da identificação de grupos de interesse comum entre os alunos;	16	12%
19. Estabelecer vínculos sociais e afetivos com os alunos;	15	11%
20. Construir caminhos de pensamento e reflexão;	15	11%
21. Estimular a trocas de experiências;	14	10%
22. Contextualizar o conhecimento;	13	10%

23. Estimular o pensamento individual e coletivo;	12	9%
24. Instigar o debate;	10	7%
25. Elaborar problematizações;	8	6%
26. Disponibilizar a agenda tutorial de atendimento para comunicação síncrona;	7	5%
27. Responder ou encaminhar questões de aconselhamento;	6	4%
28. Criar redes de interconexões;	4	3%
29. Outro.	0	0%

Obs.: As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Na função apoio ao aluno além das proposições indicadas nas hipóteses deste trabalho a), b), c) e d) surge com ênfase também a função emocional, de apoio afetivo ao aluno, como se pode notar nos quesitos 5 (Criar um ambiente de comunicação ágil e amigável, para que o participante do curso em EaD não se sinta isolado dos demais colegas; 15 (Incentivar de forma contínua a realização das atividades e avaliações, buscando evitar a distancia transacional); 19 (Estabelecer vínculos sociais e afetivos com os alunos) e 27 (Responder ou encaminhar questões de aconselhamento). Tal função não havia sido referenciada nas hipóteses iniciais.

Tabela 5 - Função retroalimentação (olhos e ouvidos do sistema)

1. Gerenciar a parte administrativa dos cursos (notas, frequências online, atividades, normas de funcionamento, estatísticas de participação);	61	45%
2. Apresentar ações a serem desenvolvidas pelos alunos no sentido de corrigir as falhas detectadas nas avaliações.	49	36%
3. Avaliar a eficácia do curso;	21	16%
4. Representar os alunos perante a administração;	14	10%
5. Outro	1	1%

Obs.: As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

A função retroalimentação que indica a ligação entre o tutor e a administração do curso em EaD também não constou da hipótese inicial deste trabalho. Trata-se de uma função administrativa que conforme depoimentos dos tutores toma muito do tempo dedicado à tutoria.

Tabela 6 – Modalidade de ensino mais eficaz

Educação Presencial	8	6%
Educação a Distância	15	11%
Ambas	115	85%

Obs. As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.

A Tabela 6 indica que não há uma modalidade de ensino mais eficaz que a outra, ambas são eficazes, depende da dedicação, comprometimento e desempenho do estudante. Transcrevendo a opinião registrada no questionário de número 15:

apesar de todos os desafios e preconceitos que a modalidade de EAD enfrenta, acredito que em pouco tempo a percepção de que ela pode ser mais eficaz no sentido de alcançar um maior número de pessoas, pela facilidade em relação ao acesso (distância) e mesmo financeiramente falando, tal preconceito será minimizado e mais pessoas serão favorecidas pela oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e ingressar mais capacitadas no mercado de trabalho.

Na questão 17 foi solicitado que tecessem algum comentário acerca da atuação na tutoria em EaD (sugestões, experiências ou outro tópico pertinente ao assunto). No quadro 10 transcreve-se todas as opiniões apresentadas. Entre as diversas respostas relaciona-se abaixo as que apontam para o papel restrito que possuem os tutores e sobre o potencial que esse profissional tem ainda para agregar à EaD brasileira.

- Falta de reconhecimento e valorização do papel do tutor pela instituição;
- Falta de apoio/suporte da instituição;
- Falta de emprego (vínculo) público para o tutor;
- Não há legislação específica;

- A não exigência da participação do tutor em todo processo do curso;
- Não reconhecimento do tutor como professor;
- Falta de autonomia;
- Ausência de contato com equipe que desenvolve os módulos de estudo e tutoriais;
- Não participação na elaboração do material didático;
- Excesso e acúmulo de funções técnicas/pedagógicas/administrativas;
- Baixa remuneração: profissional mal remunerado que tem que ter outras atividades profissionais para complementar a renda;
- Turmas muito grandes e uma carga horária pequena.

Pode-se verificar que os aspectos levantados pelos tutores também carecem de discussões entre os pesquisadores, pois na revisão bibliográfica efetuada poucos autores tratavam destes aspectos, especialmente da não consideração do tutor como professor e sua participação no planejamento do curso.

Quadro 10 – Comentários sobre a atuação como tutor (transcrição fiel)

A função do tutor é indispensável para o sucesso da EAD, porém ainda é um profissional mal remunerado que tem que ter outras atividades profissionais para complementar a renda. (Questionário 4)
"Maior valorização da profissão por parte do próprio corpo docente; Maior investimento na propagação de comunicação do ambiente AVA;" (Questionário 7)
"A minha experiência é receber os vídeos dos alunos ouvintes, como sou tutora Surda, a minha língua é LIBRAS, os alunos ouvintes sinalizam através webcam, e os corrigim. Também sinalizou o vídeo e envio para meus alunos." (Questionário 8)
É UM GRANDE DESAFIO, POIS É UMA FUNÇÃO MUITO COMPLEXA (Questionário 9)
um trabalho engrandecedor , a cada semestre novas experiencias , novos polos novos alunos e muito interessante como se processa o aprendizado. sem aquela presença do professor, é um trabalho gratificante , há estudo e adaptações dos dois lados (Questionário 13).

<p>"O papel do tutor é de extrema importância para manter o grupo unido. Ele é o elo entre a instituição que oferece o curso e os alunos.</p> <p>Após quase 3 anos como Tutora da UFPR, vejo hoje que é o papel e as funções do tutor que fazem um curso atingir seu objetivo.</p> <p>Podemos ter bons conteudistas, uma equipe administrativa competente, suporte técnico, bons materiais multimídia (web e vídeo conferências) fóruns e chats, mas se o tutor não mantiver contato direto, estimular, motivar, chamar, enviar mensagens, e valorizar tudo isso e mais o aluno a roda não gira.</p> <p>Todos são importantes como atores no processo de ensino e aprendizagem, mas ao final é o tutor que está ali, todos os dias, e acaba conhecendo cada um, suas dificuldades, anseios, comprometimento, falhas, erros e acertos." (Questionário 15)</p>
<p>"O termo tutor, não é pertinente e nem adequado. A função da tutoria está sendo mal conduzida e interpretada em conveniência da situação: apagar incêndio e subvalorizado profissional e financeiramente. Ora o tutor exerce o papel de professor, ora ele exerce papel de "serviços gerais", ou seja, carrega caixas de apostilas, arruma o aparato tecnológico para o professor e ainda tem que exercer a função de babá educacional. desculpa ao termo, mas não vejo outro mais pertinente.</p> <p>Os projetos Etec e UAB são mal elaborados e promove a insatisfação dos profissionais de educação que estão envolvidos com tutoria, principalmente no que se refere a relações e condições de trabalho e remuneração." (Questionário 16)</p>
<p>Tive uma experiência um pouco conturbada pelo fato de atuar como tutor presencial e não ter um ambiente adequado para eu receber os alunos presencialmente, com isso acabei me prejudicando com a coordenação do polo por achar que não estava desenvolvendo minhas tarefas, o que não foi verdade, sendo provado posteriormente pela avaliação dos alunos. (Questionário 18)</p>
<p>Fiz vários cursos de tutoria, tanto em instituições privadas quanto públicas (incluindo um curso pela UAB). Achei que tinha me preparado bem e que tinha entendido o que era "ser tutor", mas quando tive uma das experiências na função, fiquei encarregada de coisas que absolutamente tinha visto nos cursos que realizei. O que quero dizer é que para mim, hoje, não tenho clareza do que é ser um tutor. Achei que era a pessoa que fazia a mediação entre o conteúdo e o aluno e entre o aluno e administração do curso. Claro que um tutor precisa conhecer bem o AVA, o projeto do curso, o conteúdo programático e, de preferência, acompanhar avaliação e replanejamento. Vejo que em alguns cursos é dado ao tutor, às vezes, o papel de "professor", de apoio administrativo, de revisor de conteúdo... fico na dúvida se um tutor pode e dever ter tantas incumbências assim. Outra coisa que gostaria de relatar é que me sai muito bem nos cursos que participei como tutora, principalmente o de longa duração (especialização) sem ser da área específica do curso. (Questionário 19)</p>
<p>"Ser tutor, na minha experiência é a figura mais polivalente que já conheci no meio profissional, pois é o ator que precisa saber do sistema de modo geral, administrativo, pedagógico, além de saber de assuntos de todas as matérias existentes no curso, e acima de tudo o maior incentivador nesse processo. No tocante o mais desvalorizado em todos os sentidos, é necessário políticas a respeito do verdadeiro papel do tutor, direitos e deveres, desse profissional tão importante na vida dos discentes da educação a distância.</p> <p>Espero ter contribuído.</p> <p>Sucesso em seu mestrado." (Questionário 22)</p>
<p>Acho que, com a experiência de tantos anos na tutoria, posso visualizar a grande carga de trabalho que é exigida pelas instituições de ensino, salvo raríssimas exceções. São turmas imensas, em número muito grande dentro de uma carga horária pequena. Isso compromete a qualidade da tutoria. (Questionário 23)</p>
<p>Penso que o sucesso do EAD é a qualificação do tutor presencial. (Questionário 24)</p>
<p>A função de tutoria ser reconhecida nas instituições públicas, gerando contrato de trabalho e remuneração condizente. (Questionário 27)</p>
<p>A coordenação/administração do curso deve proporcionar um maior suporte aos tutores.</p>

(Questionário 29)
"Procuro ser muito presente e estabelecer um relação de parceria para que ele não se sinta só. Dou retorno das dúvidas muito rápido e respondo de forma personalizada." (Questionário 30)
Sou tutora desde 2005, considero a tutoria minha sala de aula. Procuro atender os alunos com a maior rapidez possível, esclarecendo suas dúvidas, incentivando sua participação e desempenho, sobretudo, não deixando que eles se sintam sozinhos e desamparados, causa principal da grande evasão nessa modalidade. O cuidado com o aluno tem a ver com a afetividade. (Questionário 34)
<p>"O fato de poder participar do processo de aprendizagem de pessoas que jamais teriam uma oportunidade de fazer uma graduação ou pós ou até mesmo de estar aperfeiçoando seu conhecimento é algo muito gratificante e a EAD me fascinou...eu amo o que faço! Mas a instituição em que irá atuar como Tutor precisa ser séria e estar comprometida com a proposta de ensino que oferece.</p> <p>Estou me afastando agora da Tutoria por não possuir um vínculo público, aqueles que elaboram as leis, decretos, portarias etc...etc deveriam avaliar melhor, será que todo funcionário público terá a mesma dedicação e empenho para trabalhar com o ensino ou estarão apenas interessados em complementar seus salários? Que influência este fato terá no desenvolvimento da EAD daqui para frente? Bons Tutores serão ""perdidos"" por causa disto. E o tempo que gastarão para capacitar tanta gente? E todo o conhecimento adquirido com a prática, não tem valor algum? A EAD não se desenvolve sem a figura do Tutor bem capacitado e comprometido com o trabalho.</p> <p>Desculpem o desabafo, o propósito aqui não é este, mas nós Tutores que não temos emprego público estamos indignados!</p> <p>“(Questionário 35)</p>
<p>"Gosto muito de trabalhar como Tutora a Distância, tenho acesso diário com os alunos e mantenho contato após a conclusão das atividades. Acredito que a modalidade EaD é excelente!!</p> <p>Devido a minha experiência como tutora em diferentes curso EaD, percebi que os problemas que a modalidade pode enfrentar, se existirem, são de responsabilidade dos coordenadores dos curso, professores ou tutores. O ambiente utilizado são ótimo, na minha instituição utilizamos o Moodle, um sistema ótimo.</p> <p>Quanto ao questionário, fiquei em dúvida em várias opções, pois a nossa função como tutoras, é muito importante e exige muito do educador, sinceramente eu marcaria todas as opções do questionário.</p> <p>Espero ter Ajudado!</p> <p>Atenciosamente!"(Questionário 36)</p>
O treinamento para os tutores é de suma importância. Reuniões entre tutores é eficaz, pois beneficia a troca de experiências. (Questionário 37)
acho que precisamos de uma lei para delimitar melhor nossas funções, pois fazemos de tudo no curso e com muitos alunos, atualmente tenho 750 alunos sob minha responsabilidade. (Questionário 39)
Por ser uma modalidade nova ainda precisa ser desmitificada que não é de boa qualidade, por não haver professores presenciais. (Questionário 41)
<p>"Atuei como tutora da Fundação CECIERJ, tive um bom suporte do professor conteudista e do coordenador. A qualidade dos cursos e dos conteúdos são excelentes. As avaliações promoviam a criticidade dos alunos e incentivava a pesquisa acadêmica. O AVA é claro e objetivo.</p> <p>A tutoria atuava ativamente, sempre orientando e incentivando os alunos a não desistirem do curso. A qualide era excelente. Mas infelizmente, não foi remunerado, nem sequer com uma bolsa ,como acontece com a maioria das instiuições . è sabido que tutor é importantíssimo para que tudo dê certo, mas , então, por que não é reconhecido e valorizado?" (Questionário 42)</p>
<p>"Cada modalidade de ensino tem seu diferencial, a educação presencial dá a certeza do aluno ter o professor a sua frente, talvez repasse maior confiança. Mas, a modalidade a distancia tem se mostrado cada vez mais presente na vida dos alunos, talvez mais presente que a presencial.</p> <p>Pessoalmente, acredito que a educação a distancia hoje deixe o aluno melhor amparado que na educação presencial. Pois os tutores estão quase que 24h disponíveis para atendimento de duvidas." (Questionário 45)</p>

É muito gratificante, pois aprendemos mais que ensinamos. Existe uma grande troca de experiência. Mas temos que estar sempre estimulando a participação dos cursistas, evitando assim a evasão. (Questionário 50)

"Conforme minha experiência, acredito que o tutor deve ser professor, pois irá realizar a tutoria e priorizar o que é importante e significativo para o alcance dos resultados no processo ensino-aprendizagem. O tutor precisa ter algum domínio do conteúdo que irá acompanhar e/ou capacidade para aprendê-lo rapidamente para possibilitar a continuidade no AVA do que está sendo ensinado. Outro ponto também, é o acompanhamento de professores, autores, conteudistas e da equipe tecnológica ao trabalho dos tutores. Qualquer dúvida é fundamental o tutor saber a quem ele poderá rapidamente recorrer.

Ainda há no nosso país muitas pessoas excluídas digitalmente e é difícil essas pessoas se saírem bem no ensino a distância." (Questionário 51)

"Considero a Educação à distância um marco para o ensino, que proporciona principalmente ao estudante trabalhador atualização constante. Permite também momentos importantes de reflexão que algumas vezes não se vê nas salas de aula.

Tenho experiência como tutora e elaborado de materiais didáticos na área de enfermagem há dois anos.

Gostaria de mais eventos (congressos, simpósios, cursos) em destaque na área de saúde, pois estou elaborando um projeto sobre o uso das Novas TICs nos cursos de enfermagem. Espero que possamos manter contato." (Questionário 52)

Ainda as empresas que oferecem Curso EAD encaram que os docentes realizam a tutoria como "bico"; deveria haver maior valorização do trabalho do tutor. (Questionário 54)

O tutor é um professor não tenho dúvidas, entretanto, é muito mal remunerado, pois dentro do processo é a figura mais importante, mas as instituições não o reconhecem como tal. (Questionário 56)

O tutor presencial ou online atua como mediador do processo de aprendizagem do aluno. (Questionário 58)

É uma experiência riquíssima e única devido a diversidade de cada turma. O conhecimento construído com os alunos durante o curso proporciona um imenso crescimento pessoal e profissional. Sou encantada com esta modalidade de curso e aprendo muito como aluna e como tutora. (Questionário 59)

gosto da função de tutor docente, acredito que somos o braço direito, o cérebro, e a coluna mestra da EAD. (Questionário 60)

"Como tutora a 4 anos, observo que a maioria dos alunos de EAD que moram na área rural do Estado sofrem bastante por não ter habilidades com os equipamentos de informática, com as TIC e com o AVA, principais instrumentos para o sucesso do aluno nos Cursos a Distância.

Boa Sorte na sua pesquisa." (Questionário 64)

Tutoriar em EAD é uma atividade bastante gratificante, pois o tutor fica lado a lado com o aluno, caminhando junto, acompanhando. As relações interpessoais, quando o tutor desempenha corretamente seu papel, são bastante agradáveis (parece-me até melhor do que no presencial), pois não há desgaste. O aluno aprende que é responsável pelo seu aprendizado e fica muito mais disciplinado, organizado. Na EAD, parece-me, não há tanto espaço para os "acomodados" como acontece no presencial. (Questionário 65)

Penso que a educação é importante em todos os sentidos, visto que o aluno procura uma forma de vencer os desafios do seu dia a dia, que são em muitos casos que acompanho voltados para dificuldades financeiras, de tempo, família e outros tantos impedimentos que ocasionam na desmotivação do mesmo para estudar seja em qual for a modalidade de ensino. Nós tutores temos que incentivá-los focando em seus potenciais e os instigando a perseverar no "sonho" de obter uma formação acadêmica. A funcionalidade da Educação a distância está na economia de dinheiro e tempo de deslocamento diário do aluno para ir para a faculdade. Fora isso, tanto o aluno da modalidade presencial quanto da modalidade semi presencial ou totalmente a distância certamente precisa de motivar-se para avançar, e esse é o real papel do tutor ou professor. (Questionário 66)

<p>Acredito que a escrita do tutor deve ser bem clara e objetiva, procuro entender o aluno e escrever para ele desta forma, assim ele entenderá o que esta sendo proposto. Ler o perfil de cada aluno ajuda muito a identificá-lo como personalidade, procuro ter o máximo de dados para que a minha interlocução se faça com sucesso, enfim pensar no outro é um grande caminho para o sucesso de um tutor virtual. Sempre estou atenta as ausências e chamando para participarem, esta atitude valoriza e dá proximidade, a sintonia deve ser a grande meta do tutor, sintonia entre o material da disciplina e o indivíduo que está do outro lado. (Questionário 67)</p>
<p>Creio que meu trabalho como tutora é diferenciado, pois trabalho com capacitação de tutores e participo desde a concepção do curso pelo professor até a avaliação final do mesmo. (Questionário 68)</p>
<p>Minha prática como tutora vem a cada ano sendo desafiada com novas experiências uma vez que venho orientando turmas de final de período, além de manter leituras da área que me levam a aprender e experimentar possibilidades. Também ser aluna EaD ajuda bastante a compreender o lado do aluno. (Questionário 70)</p>
<p>"Como tutora a distância da graduação na Anhanguera, temos a função: Atender os acadêmicos através do sistema, sempre respondendo com cuidado para estar estimulando a pesquisa, sem dar respostas prontas. Elaboramos questões para prova, quando necessário. Corrigimos provas e trabalhos (fisicamente, a prova vem do polo para correção). Revisamos prova e fazemos lançamento das notas. Intermediamos teleaulas ao vivo junto com o professor da teleaula e o tutor presencial que recebe questionamento dos alunos da sala." (Questionário 71)</p>
<p>A função de tutoria é a alma do curso, pois são os tutores que têm ligação direta com os estudantes e podem perceber mais rapidamente os problemas e dificuldades desses, podendo intervir para ajudá-los. (Questionário 73)</p>
<p>"Depois de uma longa carreira na Educação Presencial, foi gratificante descobrir as novas Mídias e atuar na Educação a Distância. Considero uma grande conquista, visto que o processo de seleção é bem rigoroso." (Questionário 75)</p>
<p>como tutora procuro interligar a teoria com a prática, além de colaborar com aulas específicas sobre legislação. (Questionário 77)</p>
<p>Sou tutora presencial da licenciatura em matemática pela UFJF. Minha tutoria é bem tranquila. Devo acompanhar o desenvolvimento do aluno quanto ao envio de tarefas e grupo de estudos, frequência e cuidar para que ele não se sinta desmotivado. (Questionário 79)</p>
<p>Sou Tutora Presencial e tenho um ótimo relacionamento com os alunos motivando-os e tirando as dúvidas e diversificando os trabalhos em aula sempre fazendo relação com os temas estudados, trazendo outros profissionais para discussão dos temas. (Questionário 80)</p>
<p>"A função como Tutora é muito importante pois estamos sempre motivando e encorajando o aluno a ter autonomia, disciplina nos estudos, apoiando sempre." (Questionário 81)</p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar o aluno a compreender o material didático.</li> <li>2. Familiarizar o aluno com o hábito da pesquisa bibliográfica.</li> <li>3. Levar o aluno a adquirir uma metodologia autônoma de estudo.</li> <li>4. Atender as consultas dos alunos.</li> <li>5. Estimular o aprofundamento e a atualização dos conteúdos das disciplinas.</li> <li>6. Encorajar e auxiliar os alunos na busca de informações adicionais em bibliotecas virtuais e/ou do pólo.</li> <li>7. Construir um vínculo afetivo com os alunos de forma a incentivá-los a permanecerem no curso.</li> <li>8. Estimular a reflexão crítica ajudando o aluno a ampliar o seu entendimento.</li> <li>9. Mediar as relações sociais entre os participantes do curso, alunos e professores." (Questionário 82)</li> </ol>

<p>"Como tutor eu me vejo sendo parte do que a ANATED propagandeou no seminário sobre os tutores</p> <p>""somos o porto seguro dos alunso de EAD"" (Questionário 83)</p>
<p>"A função do tutor é baseada na motivação e manutenção do aluno no curso, criando alternativas individualizadas de acordo com cada perfil.</p> <p>Hoje atuo na liderança de duas equipes de tutores a distância, sou docente e tenho a oportunidade de viajar pelo Brasil nos polos de apoio presencial: atendendo aos alunos, treinando a equipe da tutoria presencial e supervisionando os polos.</p> <p>A experiência de conhecer o cliente de perto, nas regiões mais remotas do Brasil e com diferentes culturas, me fez repensar na forma de atuação do tutor. Comecei a enxergar o lado social que a EaD promove: na mesmo turma encontro aluno desde empresários até índios.</p> <p>Conclusão: atendimento personalizado e motivação são triviais para a função de tutor." (Questionário 85)</p>
<p>Na minha prática pedagógica sempre trago casos reais e incentivo os alunos a apresentarem assuntos das suas realidades profissionais, sociais, culturais, situações que ocorrem nas suas comunidades, no seu dia a dia - o que tem resultado em interesse, informações atualizadas e produção do conhecimento em torno de um tema e sua contextualização. Tenho tido bons resultados com essa prática. (Questionário 86)</p>
<p>Consegui verificar que virtualmente contribuo mais na aprendizagem do aluno, pois o mesmo se sente a vontade, mesmo com minhas exigências. Quando o aluno tem todas as exigências do sistema, eu simplesmente a reforço, e no presencial o aluno acaba achando que as exigências são criadas por mim. (Questionário 87)</p>
<p>"Acho importante, mesmo na tutoria virtual, conhecer os alunos pessoalmente, isto facilita a interação.</p> <p>O feedback rápido, proporciona sensação de segurança aos alunos." (Questionário 88)</p>
<p>Trabalhei como tutor em Duas Instituições e com turmas diferentes. Em umaacompanheia a turma até a conclusão do curso em outra turma trabalhei apenas dois módulos e infelizmente tive que deixar a turma por motivo de mudança de município. Em cada turma foi uma experiência diferente. Mas ambas me proporcionaram um aprendizado enorme resultado da troca de experiências com os alunos, assim como um redirecionamento teórico. (Questionário 89)</p>
<p>"O tutor é a ponte entre o aluno e a instituição, se o tutor estiver empenhado e for um profissional bem preparado estimulará seus alunos a realizarem as atividades estipuladas pela instituição da melhor maneira possível, dentro dos prazados agendados. O tutor além no papel de orientador do aprendizado possui a função também de ser o representante de seus alunos junto a instituição.</p> <p>Atualmente trabalho como tutora em cursos de pós-graduação em uma instituição privada e anteriormente já fui tutora de cursos de graduação de uma instituição pública." (Questionário 90)</p>
<p>"Olá!</p> <p>Sou tutora pela UAB há dois anos. O trabalho de tutor é gratificante. Acredito muito nesta modalidade de ensino principalmente no que se refere ao aperfeiçoamento de professores.</p> <p>Acho que a função de tutor deveria ser melhor remunerada. Pois, pela formação que temos e pelo trabalho desenvolvido, o valor pago por 15 horas de trabalho pela UAB é baixo (R\$765,00). Eu fico em torno de 25 a 30 horas por semana no ambiente, isso porque eu quero dar um ótimo atendimento aos alunos, faço a mediação nos fóruns, encaminho os trabalhos em equipes, faço a correção das tarefas. Por muitas vezes, eu corrijo o texto e encaminho para o e-mail do aluno a correção detalhada para que ele visualize o que está faltando. É um trabalho árduo se levado com plena seriedade.</p> <p>Att., (Questionário 92)</p>
<p>Proativa e dedicada no atendimento ao aluno com acesso diário das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem, indicação de material de referencia para estudo, links para vídeos, textos; correção das atividades, comentários, análises de trabalhos e condução de fóruns. Feed-backs cosntantes (Questionário 94)</p>

"Atuo como tutora desde 2004 e percebi a evolução do AVA e das próprias atribuições de ser tutor. O tutor deve ser um orientador, interagindo no ambiente e proporcionando espaços em que seja possível o desenvolvimento da aprendizagem por conta do aluno. Atuei como tutora do CEDERJ até este ano (foram 7 anos) e lá ainda temos alunos que utilizam o ambiente para tirar dúvidas administrativas - infelizmente, Mas, tenho percebido que depende do curso em que atuamos e de que forma o ambiente atende os alunos. O AVA (espaço para tutoria) precisar ser direcionado para aprendizagem." (Questionário 95)

É uma modalidade que requer muita sabedoria,não só no tocante a sua disciplina ,como nas demais.O feedback também é de suma importância. (Questionário 96)

Como tutor senti que há muita atividade docente atribuída ao tutor que é bolsista de valor mínimo enquanto ao docente é designada tarefas menores com salários maiores. Mas, como tutor temos a vantagem de aprender a respeito de diversos temas. (Questionário 101)

As exigências para os tutores são muito grandes, temos que participar de uma seleção, fazer prova prática de informática, ter tempo de ensino ou mestrado. Também são grandes as nossas responsabilidades em relação aos alunos: temos que supervisionar, orientar, corrigir, dar feedback, participar dos chats, fóruns e demais atividades propostas, ir aos polos dar aula e aplicar provas, etc. Em relação à IES, temos que fazer a ponte entre os alunos resolvendo questões de notas, pedagógicas, relatórios semanais de acompanhamento dos alunos, relatório final, lista de presença dos alunos, etc. A burocracia é muito grande, só recebemos as bolsas se entregarmos todos os relatórios nos prazos estipulados. O dinheiro é pouco e às vezes demoramos para recebê-lo, pois se algum tutor atrasar os relatórios, compromete o pagamento dos outros. Eles alegam que têm que enviar todos os relatórios ao mesmo tempo, para não travar o sistema de pagamento. Na hora de fazer uma seleção para ser professor presencial, infelizmente, o nosso tempo de tutoria não conta pontos. É como se não valesse de nada aquele tempo em termos acadêmicos. Uma função que é tão importante do ponto de vista social uma vez que estamos educando pessoas para um curso de tecnólogo (no meu caso) e que vão atuar no mercado de trabalho, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas e da Sociedade como um todo que vai se beneficiar com o trabalho das mesmas." (Questionário 104)

Eu amo ser tutora pois é uma tarefa incrível e recompensadora. (Questionário 105)

"Em minha atuação como tutora procuro criar uma ambiente de incentivo, colaboração, e orientação. Sempre estimulando a troca de experiências e o pensamento positivo. Procuo também proporcionar um feedback adequado a cada situação e sempre colocando a minha disposição caso necessário.

Acredito ser importante como tutora ajudar o aluno a gerenciar o seu estudo acompanhando seu desenvolvimento, evolução e progresso." (Questionário 107)

Deveria ser bem mais valorizado, pois atuação é igual a de um professor presencial e outra além da parte pedagógica ainda tem a parte administrativa dependendo da instituição, então há um grande acúmulo e responsabilidade (Questionário 108)

O tutor é o suajeito que está mais próximo ao aprendiz, por isso ele deve ser visto como uma peça muito importante nessa modalidade de ensino e não como alguém que nada sabe e não pode acrescentar nada ao aluno. (Questionário 109)

Ainda não esta completa, em função de outras rotinas de trabalho e estilos de cursos utilizados em algumas situações. (Questionário 110)

Entendo que o maior desafio do tutor seja o de conhecer a matéria a ser lecionada. Infelizmente, a maioria esmagadora dos tutores, a distância ou presenciais, exercem outras atividades remuneradas, estas principais, impedindo assim uma maior dedicação e aprofundamento nos conteúdos do curso. (Questionário 111)

"Entrei na tutoria em 2008, pois a convite, pois tinha turma em andamento mas devido ao valor baixo da bolsa do MEC nenhum professor queria ganhar a bolsa, como precisava muito abracei o cargo e foi muito gratificante pois peguei no tranco o jeito pela coisa. enfrentei preconceitos de professores tutores presenciais de outros cursos pois nunca tinha sido professor, pois o edital não exigia isto, apenas que tivesse a graduação ou pós graduação ou realizando curso de capacitação/pos em ead." (Questionário 112)

É muito gratificante ser (Questionário 113)
Experiência bastante gratificante profissionalmente. Onde o crescimento é de ambos os lados(tutor-cursista), percebemos o avanço a cada módulo/disciplina. (Questionário 114)
"Sou um apaixonado por tecnologias e educação e trabalhar com educação a distancia proporciona lincar o conhecimento com a prática de educar, elaborar, ensinar e aprender. Hoje não atuo diretamente como tutor, mas trabalho com educação a distancia, através de um estúdio de EAD que transmite via satélite e e-learning aulas de vários cursos de Graduação e de Pós Graduação, entre outros de formação continuada, extensão etc..." (Questionário 115)
Ainda iniciante, sempre tentando atender as novas exigências tecnológicas e midiáticas que se multiplicam, empolgado com as possibilidades e com o anseio das novas gerações em termos de ensino e aprendizagem. (Questionário 116)
A minha ação como tutor tem se voltado a oferecer o suporte que possibilite ao aluno interagir com o conteúdo e com os demais colegas, superar as dificuldades inerentes do estudo à distância e incentivá-lo a manter em dias as suas atividades discentes. (Questionário 118)
"Primeiramente eu adoro ser professora tutora á distância. Na minha opinião é uma profissão bastante gratificante, pois nos é permitido ter contato com diferentes pessoas, de diferentes regiões do país, com diferentes dificuldades. Lidamos com algumas pessoas que se emocionam com a primeira nota, pois muitas delas estão tendo a oportunidade de cursar uma graduação devido a flexibilidade que a modalidade proporciona. Algo que me chamou muito a minha atenção e por isso pretendo desenvolver um artigo sobre o tema é a falta de atenção dos alunos para com as informações por nós passadas. Na instituição onde eu atuo como tutora a distância é primordial a comunicação, a interação com os alunos. Diariamente informações são enviadas a todos, tópicos são criados nos fóruns etc. Porém eles não leem, perguntam sobre assuntos que já foram abordados anteriormente, acabamos de envi" (Questionário 119)
Muito agradável (Questionário 120)
O tutor deve utilizar todos os recursos possíveis, ajudando o aprendiz a planejar seus estudos, seja por telefone, material impresso, webquest,etc. e, procurar entender a complexidade do indivíduo para mediar a aprendizagem corretamente. (Questionário 121)
O tutor tem como característica ajudar o aluno em suas dificuldades, bem como fazer a ponte entre o aluno e a instituição. (Questionário 122)
A tutoria é de fundamental importancia para o aluno, desde que seja com responsabilidade e dedicação para que não aja o desmotivamento do mesmo (Questionário 123)
trabalho com EJA, é diferenciado. (Questionário 124)
Na minha experiência o tutor, não é simples "o cara" que vai mediar os estudos do aluno como a maioria dos teóricos Ead conceitua, mas o professor que embora esteja ausente fisicamente, está presente de muitas formas, além das mediações e interações. (Questionário 126)
A minha atuação nem sempre é eficaz, pois existem fatores externos que afetam o meu trabalho, considerando que existem alunos com características muito variadas, principalmente, referentes às TIC. Também é comum encontrar falhas na coordenação do curso e no ambiente do curso que comprometem as ações do tutor que pois sua vez pode afetar a produção do aluno. (Questionário 127)
Ser tutora é estar cda vez mais inserida na vida acadêmica dos alunos, sempre aprendendo mais e assim, poder ensinar. (Questionário 129)
As instituições que oferecem EAD estruturam em demasia os cursos dando pouca ou nenhuma liberdade de atuação do Tutor, talvez em razão das exigências do MEC para reconhecimento dos cursos e isso deixa os cursos pouco atraentes para os alunos e até para os Tutores (o que não é o que os ciber alunos desejariam). Muitos dos materiais "audio-visuais" são simplórios, pouco efetivos e desestimuladores para os jovens da cibercultura. (Questionário 131)
Como separar o "ser tutor" do "ser professor"? Esses papeis se mesclam e hoje me parece que a distinção (o nome é esse mesmo) entre estes agentes mais se refere a um sistema que perverte a

docência, do que mesmo a diferença. Há uma divisão de tarefas nítida na forma como a EaD está sendo implementada no cenário nacional, no sentido de envilecer o papel do tutor diante do que seria o "professor" nesse sistema. Parece-me que ao "professor" é atribuído o papel considerado "mais nobre" - aquele que elaborou o conteúdo, aquele que é o legítimo detentor do saber; e ao tutor é destinado o papel de "aquele que apenas orienta o aluno; que registra faltas; que orienta trabalhos; que aplica provas etc"... Toda uma questão de didática, de conhecimento, de relação com o ensino, é deixada de lado em favor de se justificar "bolsas"; "salários baixos" etc. O tutor não está devidamente incorporado ao sistema de docência no Brasil da forma que merece porque a relação capital/trabalho assim o pede. A demanda é imensa e extensa. E nós estamos aqui: como um imenso cadastro de reserva prontos a oferecer um serviço de qualidade a baixo custo, pouco/nenhum reconhecimento institucional (já que o alunado nos reconhece); e como mão-de-obra oculta, muitas vezes, pois não fazemos parte do quadro docente da instituição e nem sequer somos convidados para as colações de grau dos discentes que ajudamos a graduar; e orientamos suas monografias... A relação é muito complicada e a parabenizo pela iniciativa de pesquisar um tema como este! (Questionário 135)

Nas diversas colocações, podem-se notar sentimentos comuns: a baixa valorização do professor-tutor, seja com relação ao salário ou seu posicionamento no curso de EaD; a indefinição de suas tarefas e a de não ser ouvido nas questões pedagógicas e administrativas do curso. Observa-se também que devido à baixa valorização deste profissional muitos deles não possuem a qualificação necessária ao seu desempenho, o que prejudica ainda mais a qualidade da educação, considerando-se que na modalidade EaD a maior parte da comunicação acontece por meio da escrita, muito dos tutores apresentam problemas com suas redações.

Nota-se ainda, que todas enfatizam a necessidade de apoio ao aluno em seu aprendizado, caracterizando-se as fortes conotações pedagógicas de suas funções.

Por fim, diante das evidências apresentadas, conclui-se que as funções de um tutor na EaD são:

- a) Realizar a mediação entre o aluno e a tecnologia; os conteúdos e alunos e alunos e alunos;
- b) Instigar constantemente o aluno para a cooperação e colaboração;
- c) Acompanhar a aprendizagem, desafiando constantemente o aluno;
- d) Fornecer subsídios, por meio de *feedbacks*, para o trabalho dos professores responsáveis pela formatação do programa e conteúdo;
- e) Apoiar emocionalmente o aluno, de forma a que se sinta em um ambiente de cooperação e colaboração;

f) Fornecer retroalimentação aos gestores sobre a eficácia dos instrumentos administrativos e pedagógicos de um curso EaD.

E, para essas funções, as seguintes competências são requeridas:

- a) Domínio dos conteúdos;
- b) Domínio de utilização das ferramentas tecnológicas;
- c) Conhecimento e habilidade para atuar de acordo com a arquitetura pedagógica adotada;
- d) Habilidade de instigar constantemente o aluno para o aprendizado colaborativo e cooperativo;
- e) Habilidade comunicacional referente à linguística e interatividade;
- f) Habilidade para transmitir afeto nas relações com o aluno;
- g) Saber interagir de forma proativa com os demais docentes e administração proporcionando *feedback* em relação às dificuldades dos alunos.

## 5 Considerações

*"(...) não se estuda só para saber; estuda-se também para atuar"*

*Demo (1997)*

Conclui-se que, o tutor, esta nova categoria docente, é peça primordial no desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem na modalidade à distância com qualidade.

Verifica-se que apesar da crescente demanda de cursos em EaD, as dúvidas sobre o profissional que conduz este processo de ensino-aprendizagem ainda são muitas. A função de tutor ora se identifica com a de um docente, ora apresenta características de auxílio ao aluno. As atribuições desse sujeito ainda não são tão definidas, acabando por vezes confundindo o estudante.

Neste trabalho buscou-se contribuir para esta séria discussão, a fim de que se possa melhorar os desempenhos dos processos educacionais em EaD, principalmente no tocante à atuação do tutor.

À medida que as tecnologias avançam, novas configurações da EaD são possíveis e a necessidade de pesquisas para a melhoria da qualidade de atuação docente é indiscutível. Pode-se perceber, por meio desta pesquisa, que a nova estrutura de trabalho docente para a EaD e sua integração ainda não está consolidada, o que prejudica a qualidade de ensino nesta modalidade de educação.

O professor-tutor deve como todos os demais docentes ser valorizado em seu papel na EaD. Acredita-se ser incontestável a necessidade de sua participação desde a etapa de planejamento nos cursos em EaD, promovendo-se a integração de toda a equipe, desde esta fase.

## 6 Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2009. p. 105-111.
- ANDRADE, Jaqueline Barbosa Ferraz de. **A mediação na tutoria online: o entrelace que confere significado à aprendizagem**. 2007. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará; Universidade Norte do Paraná, Salvador, 2007. Disponível em: <<http://antares.ucpel.tche.br/poslet/dissertacoes/Mestrado/2011/A%20INTERA%C7%C3O%20EM%20F%D3RUM%20DE%20AMBIENTE%20VIRTUAL%20DE%20APRENDIZAGEM%20-%20SYLVIA%20FURTADO%20F%C9LIX.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.
- ARAÚJO, Maristela M. Silva. O pensamento complexo: desafios emergentes para a educação online. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 516-529, set./dez. 2007.
- ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010**. 2. ed. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2012. 238 p.
- BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 311 p.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção Educação Contemporânea).
- \_\_\_\_\_. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação**, Campinas, SP: CEDES, v. 23, n. 78, p.117-142, abr. 2002.
- BENTES, Roberto de Fino. A avaliação do tutor. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2009, p. 166-170.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de lei n. 2.435, de 29 de setembro de 2011**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de tutoria em educação a distância. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=522182>>. Acesso em: 10 fev. 2012.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm)>. Acesso em 25 mar. 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>. Acesso em 25 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059, de 12 de outubro de 2004.** Dispõe sobre a oferta de disciplinas na modalidade semi-presencial em instituições de ensino superior. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em 25 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de Seleção nº 01/2005-SEED/MEC, de 16 de dezembro de 2005.** Chamada pública para seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade de educação a distância, para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB”. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/edital\\_dou.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/edital_dou.pdf)>. Acesso em 25 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. **Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009.** Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=a%20resolu%C3%A7%C3%A3o%20cd%2Ffnde%20n%C2%BA%2026%2C%20de%205%20de%20junho%20de%202009&source=web&cd=1&ved=0CCQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.fnde.gov.br%2Findex.php%2Farq-resolucoes-2009%2F494-res02605062009%2Fdownload&ei=Y2x0T6-ZBcbAtwesscCNBg&usg=AFQjCNGw7y87GpqSE-Sk7a4opX3W8zqTSw&cad=rja>>. Acesso em 25 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. **Resolução CD/FNDE nº 8 de 30 de abril de 2010.** Altera os incisos I a V do art. 9º, o § 1º do art. 10 e o item 2.4 do Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26/2009. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=resolu%C3%A7%C3%A3o%20cd%2Ffnde%20n%C2%BA%208%2C%2030%2F04%2F2010&source=web&cd=1&ved=0CCQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.fnde.gov.br%2Findex.php%2Frocks-res2010%2F4575-res0830042010%2Fdownload&ei=xXR0>>. Acesso em 25 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de cursos de graduação – bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia (presencial e a distância).** Maio de 2011. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/legislacoes/instrumento-avaliacao-cursos-2011-05.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** agosto de 2007. Disponível

em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2011.

BUARQUE, Cristovão. Formação e invenção do professor no século XXI. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2012. v.2, p. 145.

CHAVES, Eduardo O. **Ensino a distância: conceitos básicos**. 1999, p. 2-12. Disponível em: <[http://www.edutecnet.com.br/edconc.htm#Ensino a Distância](http://www.edutecnet.com.br/edconc.htm#Ensino%20a%20Dist%C3%A2ncia)>. Acesso em 12.06.2011

CORDEIRO, Bernadete; BOTAFOGO, André (org.). **Manual de elaboração de materiais de estudo autônomo para educação a distância**. Brasília: Academia Nacional de Polícia DPF, 2003.

CORDEIRO, Luciana Menghel. Principais atores envolvidos em um modelo de sistema para EAD. In: FRANCO, Marcelo Araújo (Org.). **Coletânea Boletim FAD 1-100**. 1. ed. Campinas: UNICAMP, 2008. p. 272-5. Disponível em: <[http://www.ccuec.unicamp.br/ead/impresao\\_html?foco2=Publicacoes/78095/878956&focomenu=Publicacoes&imprimir=1](http://www.ccuec.unicamp.br/ead/impresao_html?foco2=Publicacoes/78095/878956&focomenu=Publicacoes&imprimir=1)>. Acesso em: 14.07.11.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2007. 142 p

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

EASTMOND, Nick. Assessing needs, developing instruction, and evaluating results in distance education. In: Willis, Barry (ed.) **Distance education: strategies and tools**. c1994. p.87-105. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OGF062WH2MQC&oi=fnd&pg=PA87&dq=EASTMOND,+N.+Assessing+needs,+developing+instruction,+and+evaluating+results+in+distance+education.&ots=eMEqp1VklN&sig=eL\\_APksiRrGdgg090mJqwf9BWu8#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OGF062WH2MQC&oi=fnd&pg=PA87&dq=EASTMOND,+N.+Assessing+needs,+developing+instruction,+and+evaluating+results+in+distance+education.&ots=eMEqp1VklN&sig=eL_APksiRrGdgg090mJqwf9BWu8#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 25.08.2011

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2008. 173 p.

\_\_\_\_\_. As teorias pedagógicas fundamentais em EaD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2009. p. 96-104.

FREEMAN, Richard. **Planejamento de sistemas de educação à distância: um manual para decisores**. Tradução de Walter Ambrósio. Vancouver : The Commonwealth of Learning – COL., c2003. Versão 3. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/col/planejamentosistemas.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa *survey*. **Revista de Administração da USP (RAUSP)**, São Paulo, SP: Departamento de Administração da FEA/USP,

v. 35, n. 3, p.105-112, jul-set. 2000. Disponível em: <[http://www.ea.ufrgs.br/professores/hfreitas/files/artigos/2000/2000\\_092\\_RAUSP.PDF](http://www.ea.ufrgs.br/professores/hfreitas/files/artigos/2000/2000_092_RAUSP.PDF)>. Acesso em: 20 mar 2012.

FUTTERLEIB, Ligia. **Tutoria**: o braço forte das instituições – o porto seguro dos alunos. Campinas, SP, 21 mar. 2011. Palestra apresentada no 1º Encontro Nacional de Tutores da EaD, realizado pela ANATED.

GARCIA, Marta Fernandes; GARBIN, Mônica Cristina. O tutor no ambiente virtual de aprendizagem competências e processos de desenvolvimento. In: **SEMINÁRIO Nacional de Tutores em EaD, 1**. Rio de Janeiro, 30 set. e 01 out. 2010. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Anated/o-tutor-no-ambiente-virtual-de-aprendizagem-competncias-e-processos-de-desenvolvimento>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

GIUSTA, Agneta da Silva; FRANCO, Lara Melo (Org.). **Educação a distância** : uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. 246 p.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2005. 92 p. p.24

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009. 145 p. - p.31 - quadro

JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A. **Tutoria em educação a distância**. Disponível em: <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=86](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=86)>. Acesso em: 10 de outubro de 2010.

KAPLÚN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 141, p. 68-75, jan./abr. 1999.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e comunicação: interconexões e convergências **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 647-665, out. 2008.

LANGHI, C. **Materiais instrucionais para o ensino a distância: estudo sobre a aplicação da teoria significativa de Ausubel na produção de conteúdos para cursos via internet**. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, São Paulo, 2005.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LISBOA, P. **Educação à distância**: abordagens teórico-metodológicas para um modelo sistêmico. 2002. Disponível em <[http://www.oficinadofuturo.com.br/textos/texto\\_MODELO\\_SISTEM\\_EAD.htm](http://www.oficinadofuturo.com.br/textos/texto_MODELO_SISTEM_EAD.htm)>. Acesso em: 20 set. 2011.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2009-2012. 2v.

- LOYOLLA, Waldomiro. O suporte ao aprendiz. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2009. p. 148-152.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2007. 138 p.
- MARAFANTI, Cyntia. **Cursos de educação a distância promovem cidadania e inclusão social**. Disponível em <<http://revistasentidos.uol.com.br/inclusao-social/59/sem-fronteiras-cursos-de-educacao-a-distancia-promovem-cidadania-e-179136-1.asp>>. Acesso em: 05 out 2011.
- MARTINS, Onilza Borges. Teoria e prática tutorial em educação a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 21, p.153-171, jan., 2003.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, SP: Papirus, 2000. p. 133-173.
- MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 105 p. (Profissional).
- \_\_\_\_\_. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 207 p. (Educação e tecnologia).
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 398 p.
- NEDER, M. L.C. A orientação acadêmica na educação a distância: a perspectiva de (re)significação do processo educacional. In: PRETI, O. **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000.
- NEVES, Inajara de Salles Viana; FIDALGO, Fernando Selmar. Docente virtual na educação a distância: condições de trabalho na rede privada de ensino. In: **Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Anais, 1**. SENEPT 2008. Disponível em: <[http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/quarta\\_tema3/QuartaTema3Artigo7.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/quarta_tema3/QuartaTema3Artigo7.pdf)> Acesso em: 22 fev. 2011.
- NISKIER, Arnaldo. **A Educação a distância: tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.
- NOVELLI, Ana Lucia Romero. Pesquisa de opinião. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- NUNES, Ivonio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p.2-8.

- \_\_\_\_\_. Pequena introdução à educação a distância. In: **Educação a Distância**. Brasília, n. 1, jun. 1992.
- PERRENOUD, Phillipe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágios da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Unisinos, 2010. 402 p.
- PINSONNEAULT, Alain; KRAEMER, Kenneth L. Survey research methodology in management information systems: an assessment. **Journal of Management Information System – special section**: Strategic and competitive information systems, v. 10, n. 2, p. 75-105, sep. 1993.
- PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EdUFMT, 1996. p. 15-56.
- RIBEIRO, Antônio M.; COELHO, Maria L. O uso das novas tecnologias e as formas de aprendizagem: análise de uma experiência. In: **Seminário Nacional de Educação a Distância, 8**. Brasília: ABED, 2006.
- RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; TIMM, Maria Isabel; ZARO, Milton Antonio. Gestão de EAD: a importância da visão sistêmica e da estruturação dos CEADS para a escolha de modelos adequados. **Ciclo de Palestras sobre Novas Tecnologias na Educação, 9**. Porto Alegre, RS : Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação; Secretaria de Estudos a Distância/UFRGS. 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/12eLuizOtoni.pdf>>. Acesso em: 15.05.2011.
- RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE n° 297, de 04 de julho de 2006**. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e autorização de cursos e programas de educação a distância na educação de jovens e adultos, ensino fundamental, ensino médio e educação profissional técnica de nível médio, para o sistema estadual de ensino do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cee.rj.gov.br/coletanea/d297.pdf>>. Acesso em 10 nov 2011.
- ROSENBERG, Marc J. **E-learning**. São Paulo, SP: Pearson Education, 2002. 320 p.
- SÁ, Iranita M. A. **Educação a distância**: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza, C.E.C., 1998.
- SALMON, Gilly. **E-moderating**: the key to teaching and learning online. 2. ed. New York: Routledge/Falmer, 2003.
- SILVA, Marinilson Barbosa da. **O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ‘ser-tutor’ no contexto da educação a distância, hoje**. 2008. 217f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Acesso em: 25.04.11.

SOUZA, Carlos Alberto de et al. Tutoria na educação a distância. In: **Congresso Internacional da ABED, 11., 2004, Salvador**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004>>. Acesso em: 15 mai. 2011.

SPYER, Juliano **Conectado**: o que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

TELES, Lucio. A aprendizagem por e-learning. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2009. v.1, p.72, cap. 11.

VILLARDI, Raquel. **Educação à distância**: bases para uma discussão de mérito. Rio de Janeiro, RJ: Programa de Políticas Públicas e Formação Humana – UERJ, set. 2005.

VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloiza Gomes. **Tecnologias na educação**: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro, RJ: Dunya, 2005.

WILLIS, Barry. **Distance education at a glance**. Idaho: Engineering Outreach at the University of Idaho, 1996. (Guide 3: Instrucional Development for Distance Education) Disponível em: <<http://www.uidaho.edu/eo/dist3.html>>. Acesso em: 25.01.2012.

## Glossário

AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)	Sistema utilizado em EaD para a disponibilização de conteúdo, realização de atividades, avaliações e interação entre alunos e professores. Em inglês, a sigla mais comum é LMS ( <i>Learning Management System</i> ).
<i>BITNET</i>	Acrônimo para "Because It's Time Network" foi uma rede remota, fundada em 1981, nasceu a partir da ligação da Universidade de Nova Iorque e da Universidade de Yale, com vista de proporcionar um meio rápido e barato de comunicação entre o meio acadêmico, e administrada pelo CREN (Corporation for Research and Educational Networking) em Washington.
<i>Blackboard</i>	AVA bastante utilizado nos USA, mas pouco utilizado no Brasil.
BBS ( <i>Bulletin Board System</i> )	Software que permite a ligação (conexão) via telefone a um sistema do computador e que interage com ele.
CEO ( <i>Chief Executive Officer</i> )	Diretor geral, cargo executivo mais alto dentro de uma empresa.
<i>Chat</i> ou Sessão bate-papo	Sistema que permite uma comunicação síncrona, conversas <i>online</i> na qual uma ou mais pessoas participam de um bate-papo.
Ciberespaço	Espaço virtual para a comunicação disposto por meio de tecnologia.
Comunicação síncrona	Comunicação <i>online</i> realizada em tempo real, isto é de maneira simultânea.
Comunicação assíncrona	Comunicação efetivada com defasagem de tempo, como no caso de troca de <i>e-mails</i> , fóruns etc..
<i>Design</i> educacional	Planejamento, elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos, cursos, materiais educacionais, ambientes colaborativos, atividades interativas e modelos de avaliação para o processo de ensino e aprendizagem.
<i>Designer</i> gráfico	Pessoa encarregada de desenvolver os aspectos gráficos de uma página para uma revista, jornal, material publicitário ou internet. Neste último caso recebe o nome de <i>web designer</i> .
<i>Design</i> instrucional	Planejamento e produção de materiais instrucionais, não necessariamente apenas para EaD.
EaD (Educação a Distância)	Sigla utilizada para Ensino a Distância, expressão menos adequada, pois a educação envolve tanto ensino (do lado do professor) quanto aprendizagem (do lado do aluno).
Educação Aberta e a Distância	Expressão que vem sendo utilizada, recentemente, com frequência, como alternativa à EaD, para ressaltar o caráter democrático da EaD e o crescimento dos conteúdos educacionais abertos.
Educação <i>online</i>	Também utilizada como expressão alternativa à EaD, ressaltando a importância da internet na atual EaD.
<i>Edu-junk</i>	Lixo educacional que envolve o uso exagerado de <i>clip art</i> , bordas, sombreamento, textos em letras maiúsculas, textos centralizados e <i>Word Art</i> .
<i>E-learning</i>	Muitas vezes utilizada como sinônimo de EaD, em geral para EaD corporativa. A palavra indica para a EaD eletrônica ou <i>online</i> .

<i>E-mail</i>	Ferramenta de comunicação assíncrona, utilizada para enviar e receber mensagens eletrônicas.
FAQ ( <i>Frequently Asked Questions</i> )	Lista de perguntas e respostas das dúvidas mais frequentes sobre determinado assunto.
<i>Feed</i>	Resumo regularmente atualizado de conteúdo da <i>web</i> , com <i>links</i> para as versões completas desse conteúdo.
<i>Feedback</i>	Retorno da informação objetivando reorientar ou estimular comportamentos futuros.
<i>Fórum</i> de discussão ou Comunidade ou <i>Board</i>	Ferramenta para páginas de internet, destinada a promover debates através de mensagens publicadas abordando uma mesma questão.
<i>Groupwares</i>	Software colaborativo, que auxilia grupos de pessoas envolvidas em tarefas comuns e que provê interface para um ambiente compartilhado.
Grupos de discussão e/ou <i>e-groups</i> ou <i>newsgroups</i>	Ferramenta destinada à troca pública de mensagens sobre vários assuntos e que permite ao usuário armazenar mensagens em um determinado local.
<i>Hardware</i>	Unidade central de processamento, a memória e os dispositivos de entrada e saída do computador.
Heutagogia	Processo educacional no qual o aluno é responsável pela administração da aprendizagem, não havendo a figura do professor.
Hipertexto	Termo que remete a um texto em formato digital, ao qual se agregam outros conjuntos de informações na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências denominadas <i>hiperlinks</i> ou simplesmente <i>links</i> , o hipertexto mais conhecido atualmente é o <i>WWW (World Wide Web)</i> .
<i>Home Page</i>	Documento de abertura, página inicial de um site da internet.
<i>Home schooling</i> (educação em casa)	Método bastante comum em países de língua inglesa, em que comunidades ou as próprias famílias assumem a responsabilidade pela educação de seus filhos desenvolvendo tanto materiais de estudo, como atividades e espaços para suporte. No Brasil essa modalidade é proibida.
HTML ( <i>Hypertext Markup Language</i> )	Linguagem de marcação de hipertexto para a criação e visualização de páginas na internet ou em navegadores apropriados.
HTTP ( <i>Hypertext Transfer Protocol</i> )	Método padrão usado para transferir dados em formato HTML do servidor para um computador remoto. Os endereços na web iniciam com HTTP://, indicando que os documentos a serem acessados estão escritos em HTML.
Interação	Conceito essencial em EaD, que, em geral, se refere às trocas de informações e experiências entre pessoas.
Interatividade	Normalmente se refere à interação homem-máquina, isto é, entre usuário e tecnologia.
Internet	Conglomerado de redes interligadas em escala mundial de milhões de computadores que permite o acesso a informações e a todo tipo de transferência de dados.
LAN ( <i>Local Area Network</i> )	Rede local de transferência de dados.

<i>Link</i>	Mediante um clique permite a ligação com outros conteúdos ou páginas em um ambiente <i>web</i> . Pode ser representado por meio de texto, botões ou imagens.
Lista de discussão	Sistema de armazenamento e distribuição, para grupos específicos, de mensagens eletrônicas sobre um determinado tema, onde os participantes recebem a mesma mensagem.
LMS ( <i>Learning Management Systems</i> )	Sistemas utilizados em EaD entre professores e alunos para a disponibilização de conteúdo, realização de atividades, avaliações e interações. Exemplos: <i>Blackboard</i> , <i>eCollege</i> , <i>TelEduc</i> , <i>Moodle</i> e <i>Sakai</i> . Em português a denominação mais comum é AVA
Log de dados	Registro armazenado em um computador, contendo um bate-papo realizado entre dois ou mais computadores. (Ex. conversa entre alunos de um <i>chat</i> ).
<i>Lócus</i>	Lugar em latim
<i>Login</i>	Ato de dar entrada em um determinado site ou rede de computadores usando a identificação do usuário.
<i>Logout ou logoff</i>	Ato de desconectar-se do sistema ( <i>site</i> , rede de computadores) ou desligar a própria máquina que está sendo usada.
<i>Mobile learning</i>	Aprendizado através de dispositivos móveis, como celulares, <i>tablets</i> etc.
Moderador	Função exercida por um integrante de uma lista de discussão com a finalidade de evitar que os objetivos de um determinado fórum sejam desvirtuados.
<i>Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)</i>	LMS livre e de código aberto, bastante utilizado hoje, inclusive no Brasil.
Multimídia ou Hipermídia	Referem-se à apresentação de informações através da integração de distintas mídias (textuais, visuais, sonoras e animadas), em uma única apresentação.
Mundos virtuais	Ambiente simulado através de recursos computacionais destinado a ser habitado e a permitir a interação dos seus usuários via avatares. Incluem 2 ou 3 dimensões (2D e 3D), como por exemplo, <i>Club Penguin</i> e <i>Second Life</i> .
Mural ou Quadro de avisos	Serviço <i>online</i> em que as mensagens postadas ficam à disposição da comunidade para leitura. A vantagem do mural em relação ao correio eletrônico é que ele ocupa menos espaço e a mensagem permanece durante determinado tempo exposta no <i>site</i> para todos os usuários do serviço.
Netiqueta ou <i>Netiquette</i>	Termos que se referem ao conjunto de regras de etiqueta (boas maneiras) na internet, como não enviar mensagens que possam ofender alguém, não escrever com letras maiúsculas, não interromper quem está digitando, dentre outras.
Objetos de aprendizagem	Textos, vídeos, objetos multimídia etc., que podem ser usados em diversos projetos de EaD.
<i>Off-line</i>	Desconectado do servidor, do sistema ou rede.
<i>Online</i>	Conectado ao servidor, sistema ou rede de computadores.
<i>Open Simulator</i>	Servidor gratuito e de código aberto de mundos virtuais, utilizado para desenvolver ambientes em 3D.

<i>Password</i>	Senha de entrada em determinado <i>site</i> .
Plataformas virtuais de aprendizagem	Ambientes usados para atividades e cursos em EaD.
PLE ( <i>Personal Learning Enviroment</i> )	Ambientes pessoais de aprendizagem: ambientes que os próprios alunos organizam, em função das ferramentas preferidas, de seus interesses e estilos de aprendizagem.
<i>Plug-in</i>	Componente de <i>software</i> que aumenta a capacidade de um aplicativo, geralmente para permitir que ele leia ou exiba arquivos de um tipo específico. No caso de navegadores da <i>web</i> permitem a exibição de conteúdo em <i>rich text</i> , como áudio, vídeo e animação.
Realidade aumentada e cruzada	Ferramentas e ambientes que permitem a integração entre dados do mundo real e virtual.
<i>Sakai</i>	LMS livre e de código aberto.
Sala de aula eletrônica	Utiliza múltiplas janelas para disponibilizar o conteúdo que está sendo ensinado/aprendido no ambiente de trabalho do aluno e professor. Em geral, o aluno tem uma sala de trabalho pessoal interligada em rede com outros componentes do grupo. Emulando uma sala de aula tradicional, o sistema permite que o professor apresente lições <i>online</i> aos alunos nas estações de trabalho remotas. Os alunos e o professor dispõem de janelas com lista de presença, perguntas e comentários dos participantes, além de algumas ferramentas, como <i>chat</i> , mural, agenda, dentre outras.
<i>Scripts</i>	Conjunto de comandos em linguagem de programação a serem interpretados; por exemplo, comandos da linguagem Java.
<i>Second Life</i>	Mundo virtual em 3 dimensões que tem sido utilizado em várias experiências de educação.
<i>Site</i>	Local da internet em que se encontra determinado conteúdo; também conhecido como <i>home page</i> , <i>web site</i> , portal, etc.
<i>Slideshare</i>	<i>Software</i> que permite a disponibilização de apresentação <i>online</i> , além de outros recursos de redes sociais.
<i>Software</i>	Programa composto por um conjunto de linhas de código, com um propósito definido, para ser usado em um computador.
<i>Software livre</i>	Programa de computação que permite que os usuários executem, copiem, distribuam, estudem, modifiquem e o aperfeiçoem. Não se deve confundir-lo com <i>software</i> gratuito. Geralmente os criadores de <i>software</i> livre distribuem-no gratuitamente.
<i>Stand alone</i>	Programas completamente autossuficientes, para seu funcionamento não necessitam de um software auxiliar, como um interpretador, sob o qual terão de ser executados.
<i>Streaming</i>	Fluxo ou fluxo de mídia é uma forma de distribuir informação multimídia numa rede através de pacotes. Ela é frequentemente utilizada para distribuir conteúdo multimídia através da internet.
Tecnologia Educacional	Campo de pesquisa e prática do uso de ferramentas tecnológicas em educação. Envolve a exploração do potencial pedagógico dessas ferramentas e sua integração à educação.
TelEduc	LMS de código aberto, desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação)	Envolve a ampla quantidade de ferramentas e tecnologias usadas para a comunicação, transmissão e gerenciamento de informações, como a internet.
Tutor	Designação, em geral, dada ao profissional que atua no apoio ao aluno em EaD.
UAB (Universidade Aberta do Brasil)	Consórcio de instituições que oferecem cursos de EaD em diversos polos pelo país.
<i>Update</i>	Atualização de dados.
<i>Upgrade</i>	Atualização, melhoria do equipamento.
<i>Upload</i>	Envio de arquivos através do <i>modem</i> para um computador remoto.
URL ( <i>Uniform Resource Locator</i> )	Esquema utilizado na internet para localizar determinada página. Em português: localizador uniforme de recursos.
<i>Video-on-demand</i>	Tecnologia de transferência de arquivos à medida que são baixados para a máquina do usuário.
WWW ( <i>World Wide Web</i> )	Rede mundial de computadores; internet.
<i>Web</i>	Sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na internet.
<i>Web 2.0</i>	Nome dado a uma segunda geração da <i>web</i> , que inclui ferramentas mais interativas, como blogs, wikis, <i>podcasts</i> etc.
<i>WebCT</i>	LMS comprado há alguns anos pela <i>Blackboard</i> .
<i>Webstreaming, videostreaming</i>	Tecnologia de transferência de dados ao vivo ou não.
<i>Webquest</i>	Proposta metodológica para usar a internet de forma criativa

## APÊNDICE A - Cronologia da EaD no Brasil

1891

Anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro ofereciam cursos profissionalizantes por correspondência. Em sua maioria eram cursos de datilografia ministrados por professoras particulares.

1904

Escolas internacionais e cursos por correspondência (eram instituições norte-americanas privadas que ofereciam cursos pagos por correspondência em jornais). Inicialmente, os cursos eram em espanhol.

1923

Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Iniciativa privada liderada por Henrique Morize e Edgar Roquete Pinto. Foram oferecidos cursos de português, francês, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia.

1927

Criada no Rio de Janeiro a Comissão de Cinema Educação

1932

Educadores lançaram o Manifesto da Escola Nova – proposta do uso dos recursos de rádio, cinema e impressos na educação brasileira.

1934

Instalação da Rádio Escola Municipal no Rio de Janeiro, por Roquete Pinto. Os alunos tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas.

1936

Doação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde. Vale registrar que até 1930 inexistia um ministério específico para a educação e os assuntos eram tratados por órgãos que tinham outras funções principais, mas que cuidavam, também, da instrução pública.

1937

Criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

1939

a) A Marinha e Exército brasileiros utilizavam EaD para preparar oficiais na Escola de Comando do Estado Maior, empregando basicamente material impresso, via correspondência.

b) Fundação do Instituto Rádio Técnico Monitor oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência. Cerca de cinco milhões de alunos já estudaram no Instituto Monitor. Ainda hoje, ele oferece cursos técnicos, supletivos,

profissionalizantes, de formação profissional e inclusive presenciais, tendo recentemente desenvolvido metodologia própria para o *e-learning*.

1941

Fundação do Instituto Universal Brasileiro (IUB), tendo formado milhões de pessoas e atualmente ainda oferece cursos profissionalizantes, como Supletivos, Auxiliar de Contabilidade, Desenho Artístico e Publicitário, Fotografia, Inglês, Violão, etc. Sua principal mídia são apostilas enviadas pelo correio. A partir do ano 2000, o Instituto Universal Brasileiro também passou a oferecer cursos pela Internet, substituindo o material impresso do correio pelo e-mail, além de incorporar o chat.

1943

Criada, pela Igreja Adventista, a Escola Bíblica Rádio-Postal, A Voz da Profecia, que havia começado no USA em 1929, com o objetivo de oferecer cursos bíblicos aos ouvintes. A experiência cresceu transformando-se no sistema Adventista de Comunicação, que inclui a Rede Novo Tempo de Rádio, a Rede Novo Tempo de TV, o programa Está Escrito, além de A Voz da Profecia.

1946

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) iniciou suas atividades.

1947

Fundação da Universidade do Ar (UNAR) pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e Emissoras Associadas, com o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos, de acordo com o modelo da Universidade de Wisconsin, em USA. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam os exercícios com a ajuda de monitores. Em 1950 atingia 318 localidades. Experiência que durou até 1961.

1961

A Diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, criou algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco da EaD não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o governo federal, utilizou inicialmente um sistema radio educativo para a democratização do acesso a educação, promovendo o letramento de jovens e adultos. Langhi (2005) afirma que é possível dizer que o MEB desenvolveu uma verdadeira pedagogia popular, ao trabalhar com atividades voltadas para a alfabetização, conscientização, política, educação sindicalista e outras. Mas o movimento sucumbiu diante de fatores políticos econômicos.

1962

Fundada em São Paulo, a *Occidental School*, de origem americana, focada na área da eletrônica.

1965

Início dos trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa.

1966 a 1974

Instalação de oito emissoras de televisão educativa: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul.

1967

a) Foi criada a Fundação Roquete Pinto sob a denominação de Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, com o objetivo de levar os ensinamentos curriculares às regiões mais distantes do país, por meio de uma televisão eminentemente educativa, utilizando os melhores padrões pedagógicos existentes.

b) O Instituto Brasileiro de Administração (IBAM) iniciou suas atividades na área de educação pública em EaD, utilizando metodologia de ensino por correspondência.

c) Criada a Fundação Padre Anchieta, mantida pelo Governo do Estado de São Paulo com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão (iniciou suas transmissões em 1969);

d) Constituída a Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM), instituição privada sem fins lucrativos, que promove a educação de adultos através de tele-educação por multimeios.

e) Concebido experimentalmente por iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI) com o objetivo de criar um sistema nacional de telecomunicações com o uso de satélite para atender a prestação de serviços educacionais através de meios de educação de massa. O projeto apesar de pioneiro e inovador foi encerrado em 1976.

1969

TVE Maranhão/Centro Educativo do Maranhão (CEMA) criam programas educativos para a 5ª série, inicialmente em circuito fechado e a partir de 1970 em circuito aberto, também para a 6ª série.

1970

Início do Projeto Minerva, (o nome Minerva é uma homenagem a deusa grega da sabedoria), produzido pela FEPLAM e pela Fundação Padre Anchieta. Série de cursos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial iniciados em cadeia nacional. Sua meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O Projeto foi mantido até o início dos anos 1980.

1971

Nasce a Associação Brasileira de Tele-Educação (ABT), que já organizava desde 1969 os Seminários Brasileiros de Tele-educação atualmente denominados Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Foi pioneira em cursos à distância, capacitando os professores através de correspondência.

1972

Criação do Programa Nacional de Tele-educação (PRONTEL).

1973

a) O Projeto Minerva passa a produzir o Curso Supletivo de 1º Grau, II fase, envolvendo o Ministério de Educação e Cultura MEC, Programa Nacional de Tele-educação (PRONTEL), Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (CENAFOR) e Secretarias de Educação.

b) Fundado o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE), que foi responsável pela realização dos primeiros Encontros Nacionais de Educação a Distância (1989) e pelos Congressos Brasileiros de Educação a Distância (1993).

1973-74

O Projeto SACI conclui os estudos para o Curso Supletivo "João da Silva", sob o formato de telenovela, para o ensino das quatro primeiras séries do 1º grau; o curso introduziu uma inovação pioneira no mundo, um projeto piloto de teledidática da TVE, que conquistou o prêmio especial do Júri Internacional do Prêmio no Japão.

1974

a) TVE Ceará começa a gerar tele-aulas;

b) O Centro de Ensino Técnico de Brasília (CETEB) inicia o planejamento de cursos em convênio com a Petrobras para capacitação dos empregados desta empresa e do projeto Logus II, em convênio com o MEC, para habilitar professores leigos sem afastá-los do exercício docente.

1976

Criado pelo SENAC o Sistema Nacional de Tele-educação, centrado no ensino por correspondência, mas que realizou também algumas experiências com rádio e TV.

1978

Lançado o Telecurso de 2º Grau através de convênio assinado pela Fundação Padre Anchieta, mantenedora da TV Cultura de São Paulo e Fundação Roberto Marinho, pela primeira vez, a máquina de uma rede comercial de televisão, a TV Globo, era usada para um projeto educativo, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos, para preparar o telealuno para os exames supletivos. Hoje denominado Telecurso 2000, utiliza livros, vídeos e transmissão por TV, além de disponibilizar salas pelo país para que os alunos assistam às transmissões e aos vídeos, tendo a oportunidade de acessar material de apoio. Hoje, o Telecurso é reconhecido mundialmente como uma metodologia que promove um salto de qualidade na educação, tendo beneficiado mais de 5,5 milhões de pessoas nas 27.714 telessalas em todo o Brasil.

1979

a) Criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCBTVE) do MEC; dando continuidade ao Curso "João da Silva", surge o Projeto Conquista, também como telenovela, para as últimas séries do primeiro grau.

- b) Começa a utilização dos programas de alfabetização por TV, Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), vinculado ao governo federal, em recepção organizada, controlada ou livre, abrangendo todas as capitais dos estados do Brasil.
- c) O Programa Nacional de Tele-educação (PRONTEL) foi extinto e substituído pela Secretaria de Aplicações Tecnológicas (SEAT) que criou o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINTED).
- d) A Universidade de Brasília (UNB) foi pioneira no uso de EaD no ensino superior, com o Programa de Ensino a Distância (PED), ofertando curso de extensão universitária.

#### 1979 a 1983

É implantada, em caráter experimental, a Pós-graduação Tutorial à Distância (POSGRAD), pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES), do MEC, administrado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT) com o objetivo de capacitar docentes universitários do interior do país.

#### 1981

- a) Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCBTVE) trocou sua sigla para FUNTEVE: Coordenação das atividades da TV Educativa do Rio de Janeiro, da Radio MEC-Rio, da Radio MEC-Brasília, do Centro de Cinema Educativo e do Centro de Informática Educativa.
- b) Fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do colégio Anglo-Americano oferecendo ensino fundamental e médio a distância. Seu objetivo é permitir que crianças cujas famílias se mudem temporariamente para o exterior, possam continuar a estudar pelo sistema educacional brasileiro.

#### 1983

- a) O SENAC desenvolveu em convênio com outras instituições, uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominados "Abrindo Caminhos". A partir de 1988, o sistema foi informatizado.
- b) Com a inclusão das emissoras de rádio educativo, o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINTED) passou a denominar-se Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED).
- c) Criação da TV Educativa do Mato Grosso do Sul.

#### 1984

Início do "Projeto Ipê", com a parceria entre a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e a Fundação Padre Anchieta para produção e distribuição de cursos de atualização de professores de 1o e 2o graus através de programas na TV Cultura. O Projeto Ipê capacitou mais de 400 mil alfabetizadores do Estado de São Paulo, de 1984 a 1992, e foi um dos precursores do TV Escola.

1985

Uso do computador *stand alone* ou em rede local nas universidades e uso de mídias de armazenamento (videoaulas, disquetes, CD-ROM, etc) como meios complementares.

1988

"Verso e Reverso – Educando o Educador": curso por correspondência para capacitação de professores de Educação Básica de Jovens e Adultos/ MEC Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), com apoio de programas televisivos através da Rede Manchete.

1989

a) Criação do Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (CEAD-UNB).

b) Inaugurada as atividades Escola do Futuro/USP, sob a coordenação científica do Prof. Titular Fredric M. Litto, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Sua primeira condição foi como laboratório departamental com a denominação "Laboratório de Tecnologias de Comunicação" do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes. A partir de janeiro de 1993 instituiu-se como um Núcleo de Apoio à Pesquisa, subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade e passando a intitular-se Núcleo das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação "Escola do Futuro/USP" (NAP EF/USP).

1991

a) Teve início o programa Jornal da Educação – Edição do Professor, concebido e produzido pela Fundação Roquete Pinto. Em 1995, com o nome de Salto para o Futuro, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do MEC), tornando-se um marco na EaD brasileira.

b) A Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e Secretarias Estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as quatro séries iniciais do ensino fundamental e alunos dos cursos de formação de professores.

c) O "Projeto Ipê" passa a enfatizar os conteúdos curriculares.

1992

O Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em parceria com a Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) e a Secretaria de Estado de Educação e com apoio da Tele-Universite du Quebec (Canadá), criam o projeto de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, utilizando a EaD. O curso é iniciado em 1995.

1993

Lançada a Revista Brasileira de Educação a Distância editada pelo Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAÉ) e que já teve mais de 80 edições.

## 1995

- a) Criação da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), sociedade científica, sem fins lucrativos, voltada para o desenvolvimento da educação aberta, flexível e a distância, que vem colaborando com o desenvolvimento da EaD no Brasil e promovendo a articulação de instituições e profissionais, não só no país como no exterior. Organiza congressos anualmente, hoje internacionais, e promove seminários nacionais.
- b) Criação do Laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina.
- c) O Programa de Atualização de Docentes em sua segunda fase ganha o título de "Um salto para o futuro", e foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do MEC, tornando-se um marco da EaD Nacional. É um programa para formação continuada e aperfeiçoamento de professores (principalmente do Ensino Fundamental) e alunos dos cursos de magistério, utilizando diversas mídias como material impresso, TV, fax, telefone e internet, além de encontros presenciais nas telessalas, que contam com a mediação de um orientador de aprendizagem. Os programas são ao vivo e permitem interação dos professores presentes nas telessalas. As secretarias de educação e o SESC são os parceiros responsáveis, nos Estados, pela montagem e pelo acompanhamento das telessalas. O programa atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país. (MATTAR, 2011)

## 1996

- a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação (2ª LDB – Lei 9394, de 20.12.96, Lei Darcy Ribeiro) - Regulamenta a EaD no Brasil. Art. 80 - O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.
- b) Implantada a série radiofônica educativo-cultural Espaço SENAC, hoje denominada Sintonia SESC-SENAC.

## 1997

- a) Criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)
- b) Início da oferta de especialização a distância, via internet, em universidades públicas e particulares.

## 1999

Implantada EaD na Universidade do Pará e Universidade Federal do Paraná.

## 2000

- a) Criada a Rede Nacional de Teleconferência, transmitida via satélite pela STV – Rede SESC-SENAC de Televisão, com interatividade em tempo real por e-mail, fax e telefone em todas as unidades do Sistema SENAC, incluindo suas escolas sobre rodas e balsa-escola.
- b) TELECURSO 2000 - Novo Telecurso renova uma parceria bem-sucedida entre Fundação Roberto Marinho, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

(FIESP), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI) e outras instituições.

c) Implantada EaD na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

d) Fundado o Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ), um consórcio formado por seis universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro– UENF; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ) em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro - Fundação CECIERJ com o objetivo de oferecer cursos de graduação a distância, na modalidade semipresencial para todo o Estado.

e) Criado o Projeto Veredas, iniciativa da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, consórcio constituído por Institutos de Ensino Superior (IES) públicas, comunitárias e privadas, com o objetivo de formar professores leigos para atuar no ensino fundamental. (MAIA; MATTAR, 2007)

2001

Implantada EaD na Universidade Federal do Mato Grosso.

2003

- a) Elaborada a primeira versão dos referenciais de qualidade para a EaD.
- b) Instituído o Dia Nacional da EaD: 27 de novembro.

2004

O SENAC foi especialmente credenciado pelo Ministério da Educação para oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância. Para tanto, foi criada a Rede EaD SENAC, que, hoje, é constituída pelo Departamento Nacional e 19 Regionais. Cabe à Rede, entre outras tarefas, a gestão, a produção e o oferecimento de cursos de pós-graduação a distância. Em 2005, as atividades foram iniciadas com os cursos de Educação a Distância e Educação Ambiental. Hoje, também são oferecidos os cursos de Gestão Educacional e Artes Visuais: Cultura e Criação.

2004 e 2005

Vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EaD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o PROLICENCIATURA, o PROLETRAMENTO e o MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.

2005

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo Ministério da Educação, em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de

Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE. O Sistema Universidade Aberta do Brasil – (UAB), foi regulamentado através do Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006.

#### 2006

A ABED sediou a 22ª Conferência Mundial de Educação Aberta e a Distância do ICDE (*International Council of Open and Distance Learning*), no Rio de Janeiro, da qual participaram educadores de mais de 70 países.

#### 2007

a) Atualização da versão dos Referenciais de Qualidade para educação superior à distância através de uma Comissão composta por especialistas e submetida à consulta pública. Embora seja um documento que não tem força de lei, será um referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se refere aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade EaD. (MATTAR, 2011)

b) Lançado o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) que visa ofertar educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Os cursos serão ministrados por instituições públicas. O MEC é responsável pela assistência financeira na elaboração dos cursos. (MATTAR, 2011)

#### 2008

Em São Paulo, uma Lei permite o ensino médio à distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial, isso para a rede pública e privada. Para a privada, cabe ao colégio a decisão, na rede pública, depende de determinação da Secretaria da Educação. A legislação determina que sejam oferecidas ao menos 800 horas letivas ao ano. Com isso, até 160 horas poderão ser feitas a distância (TAKAHASHI, 2008).

#### 2009

Criada a Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância (ANATED) com o intuito de defender e fortalecer ainda mais a EaD, elevando a qualidade da educação, por meio de um profissional altamente selecionado e qualificado para os desafios que exige esta modalidade de ensino.

#### 2011

21 de março - I Encontro Nacional de Tutores da Educação a Distância, com o tema “Tutoria: o braço forte das instituições. O porto seguro dos alunos”, na Universidade de Campinas (UNICAMP), organizado pela ANATED.

27 a 29 de abril - 8º SENAED - Seminário Nacional ABED de Educação a Distância, com o tema “Capitalizando nos interesses comuns da EAD: acadêmica, corporativa e geral”, em João Pessoa (PB).

30 de agosto a 2 de setembro - 17º CIAED – Congresso Internacional de Educação a Distância, com o tema “A grande conversa: diferentes formas de aprender, conteúdos variados e tecnologias diferenciadas - interação com diversidade”, em Manaus (AM).

30 de setembro a 1º de outubro - 1º Seminário Nacional de Tutores da EaD, com o tema "Construindo a identidade de tutoria no Brasil", no Rio de Janeiro (RJ), organizado pela ANATED.

## APÊNDICE B - Legislação da EaD brasileira

**1) Lei federal nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961** – Fixa as diretrizes e bases da educação nacional (*1ª LDB*).

[...]

Art. 104. Será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação, quando de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do Governo Federal. *(Revogada pela Lei nº 9.394/96)*

**2) Lei federal 5.692, de 11 de agosto de 1971** – Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, ensino supletivo, educação continuada, exames externos.

[...]

Art. 25 - O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

§ 1º Os cursos supletivos terão estrutura, duração e regime escolar que se ajustem às suas finalidades próprias e ao tipo especial de aluno a que se destinam.

§ 2º Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos. *(Revogada pela Lei nº 9.394/96)*

**3) Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (*2ª LDB – Lei Darcy Ribeiro - surgimento oficial da EaD no Brasil*)

[...]

Art. 80 - O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. *(Regulamentado pelo Decreto nº 2.494/98, revogado pelo*

*Decreto nº 5.622/05 e normatizado pela Portaria MEC nº 301/98, substituída pela Portaria 4.361/04 )*

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. *(Regulamentado pelo § 2º do art. 16 do Decreto 3.860/01)*

§ 4º - A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Art. 81. É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta Lei

[...]

Art. 87 - É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

[...]

§ 3 - O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem:

I – matricular todos os educandos a partir dos 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental;

[...]

II - prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;

III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, **os recursos da educação a distância** [grifo nosso];

**4) Decreto federal nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998** - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. *(Alterado pelo Decreto nº 2.561/98 e revogado pelo Decreto 5.622/05)*

**5) Portaria MEC nº 301, de 07 de abril de 1998** - Normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. *(Revogada pela Portaria 4.361/04)*

**6) Decreto federal nº 2.561, de 27 de abril de 1998** - Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *(Revogado pelo Decreto nº 5.622/05)*

**7) Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001** - Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.

**8) Portaria MEC nº 2.253, de 18 de outubro de 2001** – Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

Art. 1º As instituições de ensino superior do sistema federal de ensino poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, com base no art. 81 da Lei n.º 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1º As disciplinas a que se refere o caput integrantes do currículo de cada curso superior reconhecido, não poderão exceder a vinte por cento do tempo previsto para integralização do respectivo currículo.

[...]

§ 3º Os exames finais de todas as disciplinas ofertadas para integralização de cursos superiores serão sempre presenciais.

[...]

Art. 2º A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos.

[...] *(Revogada pela Portaria 4.059/04)*

**9) Decreto federal nº 3.860, de 09 de julho de 2001** - Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências

[...]

Art. 16 - Para fins de cumprimento dos arts. 9º e 46 da Lei nº 9.394, de 1996, o Ministério da Educação coordenará a avaliação de cursos, programas e instituições de ensino superior.

[...]

§ 2º - Para assegurar o disposto no § 3º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 1996, o Ministério da Educação manterá cooperação com os sistemas estaduais de educação.

[...] *(Revogado pelo Decreto nº 5.773/06)*

**10) Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004** – Autoriza as instituições de ensino superior a introduzir na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de até 20% da carga horária na modalidade semipresencial. *(As disciplinas oferecidas à distância **requerem tutoria com docentes qualificados**).*

**11) Portaria MEC nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004** – Dispõe sobre os processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior para oferta de cursos superiores a distância, e dá outras providências. Revoga a Portaria 301/98.

**12) Edital de Seleção nº. 01/2005-SEED/MEC, de 16 de dezembro de 2005, SEED/MEC/2005-2006** - Chamada Pública para Seleção de Pólos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB”.

**13) Decreto federal nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005** - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**14) Decreto federal nº 5.773, de 08 de maio de 2006** - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação

superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

**15) Deliberação CEE/RJ nº 297, de 07 de abril de 2006** - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e autorização de cursos e programas de Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio, para o Sistema Estadual de Ensino do Rio de Janeiro.

**16) Decreto federal nº 5.800, de 08 de junho de 2006** – Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

**17) Portaria Normativa MEC nº 01, de 10 de janeiro de 2007** – Dispõe sobre os ciclos avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do credenciamento de instituições para a oferta de EaD e do funcionamento dos pólos de apoio presencial.

**18) Portaria Normativa MEC nº 02, de 10 de janeiro de 2007** - Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.

**19) Referenciais de qualidade para educação superior a distância, agosto de 2007** – Norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade citada.

**20) Decreto federal nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007** – Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – eTec Brasil.

[...]

Art. 3º

Parágrafo único - Os Estados, Distrito Federal e Municípios que firmarem convênios previstos neste artigo serão responsáveis pelas despesas referentes à infraestrutura, equipamentos, recursos humanos, manutenção das atividades e demais recursos necessários para a implantação dos cursos, na forma do convênio.  
*(Revogado pelo Decreto 7.589/11)*

**21) Decreto federal nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007** - Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19.12.05, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional, e 5.773, de 09.05.06, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

**22) Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007** - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação e dá outras providências.

**23) Resolução CD/FNDE nº 26, de 05 de junho de 2009** - Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009.

**24) Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010** - Altera os incisos I a V do art. 9º, o § 1º do art. 10 e o item 2.4 do Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26/2009, que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

**25) Resolução CNE/CEB nº 03, de 15 de junho de 2010** - Institui diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

**26) Portaria MEC nº 1.326, de 18 de novembro de 2010** - Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: Bacharelados e Licenciatura, na modalidade de educação a distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

**27) Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia (presencial e a distância), maio de 2011.**

**28) Câmara dos Deputados - Projeto de Lei 2.435, 2011 (Do Sr. Ricardo Izar) - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Tutoria em Educação a Distância.**

**29) Decreto federal nº 7.589, de 26 de outubro de 2011 – Institui a Rede e-Tec Brasil. Revoga o Decreto nº 6.301/07.**

## APÊNDICE C – Questionário de pesquisa com tutores de EaD

Prezado Tutor (a)

(Somente responda se você atua ou já atuou como tutor (a) em EaD)

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa científica que eu, Maria Helena Duarte Nunes Pereira, estou realizando com o objetivo de verificar quais são as funções de um tutor em EaD. Tal pesquisa será agregada à dissertação de Mestrado no Centro Paula Souza - SP, cujo tema é "EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VIA INTERNET: FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS DA TUTORIA".

Peço a gentileza de respondê-lo até o dia 20 de abril de 2012.

Sua participação é muito importante para a construção deste trabalho.

Não há necessidade de identificação.

Muito grata pela grande colaboração.

\*Obrigatório

### Perfil

01. Gênero \*

- Masculino  
 Feminino

02. Idade \*

- Entre 18 e 25 anos  
 Entre 26 e 33 anos  
 Entre 34 e 40 anos  
 Entre 41 e 47 anos  
 Entre 48 e 55 anos  
 Acima de 56 anos

03. Sua(s) graduação(ões) foi(foram) em que área(s)? \*

- Exatas  
 Humanas  
 Biológicas

Em qual(is) curso(s)? \*

04. Você já participou como docente de educação presencial? \*

- Sim  
 Não

05. Você possui curso de pós-graduação? \*

- Não  
 Especialização  
 MBA  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Outro:

06. Você já participou como aluno de um curso em EaD? \*

- Sim  
 Não

07. Há quanto tempo você atua como tutor(a) na modalidade de educação a distância? \*

- Menos de 1 ano  
 Entre 1 ano e 3 anos  
 Acima de 3 anos

08. Atualmente está atuando como tutor(a)? \*

- Sim  
 Não

09. Atualmente você trabalha em uma instituição:

- Pública  
 Privada  
 Outro:

10. Está exercendo outra atividade além da tutoria? \*

- Sim  
 Não

11. Para atuar como tutor(a) teve alguma capacitação ou treinamento? \*

- Sim  
 Não

## Funções de Tutoria em EaD

Com base no material bibliográfico desta pesquisa, estudou-se diversos autores que descrevem quais são as funções de um professor-tutor.

Dentre eles, será utilizado como referência a classificação de Moore e Kearsley (2010), que categoriza as funções por:

- (I) Ensino,
- (II) Progresso do Aluno,
- (III) Apoio ao Aluno e

## (IV) Retroalimentação (Olhos e Ouvidos do Sistema).

12. Assinale somente as 3 (três) principais funções exercidas na sua atuação como tutor(a) na "Função Ensino".

\* Como "Funções de Ensino" praticadas pelos tutores estão relacionados os itens de 1 a 20.

- 1. elaborar o conteúdo do curso;
- 2. supervisionar e ser o moderador nas discussões;
- 3. supervisionar os projetos individuais e em grupo;
- 4. dar instrução direta;
- 5. realizar perguntas diretas;
- 6. fazer referências a modelos ou exemplos;
- 7. oferecer sugestões;
- 8. promover autorreflexão;
- 9. selecionar o software apropriado para o AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem );
- 10. ajudar os estudantes para que se tornem usuários competentes do AVA;
- 11. orientar para o estudo;
- 12. promover situações de análise;
- 13. orientar sobre a melhor forma de uso do material instrucional;
- 14. orientar quanto aos protocolos de comportamento nas comunicações, na elaboração e apresentação dos trabalhos;
- 15. orientar individualmente ou em grupo para os trabalhos requisitados;
- 16. orientar quanto ao uso adequado das diferentes mídias utilizadas;
- 17. apresentar referências e experiências pessoais em relação a assuntos em estudo;
- 18. apresentar novas abordagens para melhor entendimento dos assuntos estudados;
- 19. apresentar estudos de casos alternativos relacionados aos temas abordados;
- 20. apresentar novos desafios ou estudos para potencializar aspectos individuais positivos.
- Outro:

13. Assinale somente as 2 (duas) principais funções exercidas na sua atuação como tutor(a) na "Função Progresso do Aluno".

\* Como "Funções de Progresso do Aluno" praticadas pelos tutores estão relacionados os itens de 1 a 8.

- 1. dar nota às tarefas;
- 2. manter registro dos alunos;
- 3. proporcionar *feedback* sobre o progresso;
- 4. guiar os estudantes para outras fontes de informação;
- 5. sugerir aos estudantes que elaborem melhor suas ideias;
- 6. acompanhar a evolução das ações individuais de aprendizagem, promovendo aconselhamento quando da percepção de dificuldades do aluno;
- 7. corrigir rapidamente os trabalhos, com atribuição de notas e conceitos e identificação dos pontos altos e baixos da avaliação;
- 8. fornecer atendimento e orientação individualizados para rearranjo de atividades para alunos com dificuldades.

Outro:

14. Assinale somente as 4 (quatro) principais funções exercidas na sua atuação como tutor(a) na "Função Apoio ao Aluno". \*

Como "Funções de Apoio ao Aluno" praticadas pelos tutores estão relacionados os itens de 1 a 28.

- 1.ajudar os alunos a gerenciar seu estudo;
- 2.realizar atendimento para a discussão, solução de dúvidas e questionamentos;
- 3.motivar os alunos;
- 4.responder ou encaminhar questões administrativas;
- 5.responder ou encaminhar questões técnicas;
- 6.responder ou encaminhar questões de aconselhamento;
- 7.oferecer *feedback* na discussão online;
- 8.apoiar o aluno na realização das tarefas cognitivas;
- 9.em discussões online, direcionar os alunos para os eixos centrais do tema proposto e criar um resumo único dos vários comentários postados;
- 10.gerenciar os estudantes, encorajando-os a postar mensagens e entregar trabalhos no prazo;
- 11.administrar trabalhos em grupos, monitorando a interação;
- 12.criar um ambiente de comunicação ágil e amigável, no qual o participante do curso EaD não se sinta isolado dos demais colegas;
- 13.reconhecer e valorizar os comentários dos estudantes, evitando a sensação de que estão imersos em um vazio;
- 14. incentivar a aprendizagem
- 15.promover o diálogo;
- 16.provocar a troca de experiências entre os participantes;
- 17.instigar o debate;
- 18.estabelecer vínculos sociais e afetivos com os alunos;
- 19.estimular o pensamento individual e coletivo;
- 20.incentivar a exposição de ideias e a argumentação;
- 21.estimular a trocas de experiências;
- 22.elaborar problematizações;
- 23.contextualizar o conhecimento;
- 24.construir caminhos de pensamento e reflexão;
- 25.criar redes de interconexões;
- 26.incentivar de forma contínua a realização das atividades e avaliações, buscando evitar a distancia transacional;
- 27.disponibilizar a agenda tutorial de atendimento para comunicação síncrona;
- 28.agir proativamente na orientação e incentivo para elaboração de trabalhos em grupo e para o desenvolvimento de atividades suplementares de estudo, em função da identificação de grupos de interesse comum entre os alunos.

Outro:

15. Assinale somente as 1 (uma) principal função exercida na sua atuação como tutor(a) na "Função Retroalimentação (olhos e ouvidos do sistema)".

Como "Funções de Retroalimentação (olhos e ouvidos do sistema)" praticadas pelos tutores estão relacionados os itens de 1 a 4.

- 1. representar os alunos perante a administração;
- 2. avaliar a eficácia do curso;
- 3. gerenciar a parte administrativa dos cursos (notas, frequências online, atividades, normas de funcionamento, estatísticas de participação);
- 4. apresentar ações a serem desenvolvidas pelos alunos no sentido de corrigir as falhas detectadas nas avaliações.
- Outro:

16. Na sua opinião qual a modalidade de ensino é mais eficaz?

- Educação Presencial

-Educação a Distância

- Ambas

OBS:

17. Descreva abaixo seu comentário acerca de sua atuação como tutor(a) (sugestões, experiências ou outro comentário que considere relevante).

## **ANEXO A - Tutor é professor: carta de João Pessoa**

Este documento é produto dos debates que ocorreram no Encontro de Professores de EaD realizado em João Pessoa durante o 8º SENAED – Seminário Nacional ABED de Educação a Distância, em 28 e 29 de Abril de 2011, e organizado pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância.

Um dos pressupostos que fundamenta este documento é que o exercício da docência, independente de ser presencial ou à distância, está inserido nos princípios da educação, segundo a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96.

Nesse sentido, o documento expressa as inquietações de um movimento nacional que vem se desenvolvendo há anos, agora denominado ‘Tutor é Professor’.

A precarização do trabalho docente em EaD a que assistimos no país está subordinada a projetos político-pedagógicos que proletarizam a função do professor, caracterizando-o como tutor.

Em nossos debates houve consenso em relação aos problemas da docência na UAB – Universidade Aberta do Brasil, dentre os quais foram levantados:

- o fato de o professor, ao exercer a função hoje denominada tutor, receber uma remuneração ínfima em relação à remuneração de professores que exercem a docência na mesma instituição pública;
- o fato de receber uma bolsa (e não salário), sem nenhum direito trabalhista;
- e a transitoriedade e instabilidade de sua atuação, sem vinculação com a instituição.

Em função desses problemas, consideramos que os professores devem ter voz ativa na reelaboração de novos modelos de EaD para o país.

É importante ressaltar que a proletarização do trabalho docente na EaD não ocorre apenas no ambiente acadêmico, mas também no ambiente corporativo e em cursos livres, por exemplo.

Ressaltamos também a necessidade e importância da formação permanente e adequada para a docência, em todos os níveis e modalidades.

Consideramos ainda que a docência em todos os âmbitos já está regulamentada como profissão de professor, por isso é essencial a participação de sindicatos e outras entidades representativas de professores nesta mobilização.

Sugerimos também uma discussão aprofundada sobre a remuneração do professor e a limitação do número de alunos em turmas de EaD.

Segue uma agenda provisória para as discussões sobre a função do docente em EaD durante o ano de 2011:

11 a 21/06 – JOVAED – Jornada Virtual ABED de Educação a Distância, que partirá da Carta de João Pessoa com debates em diversas ferramentas, contando com a participação de professores de todo o Brasil.

18 e 19/06 – Seminário Nacional de Educação Superior, que será realizado em São Paulo, organizado pela CONTEE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino, e deve dar andamento ao debate e

ao posicionamento dos professores expressos na Carta de Campinas, elaborada durante o Encontro Estadual dos Trabalhadores em Educação do Ensino Superior do Estado de São Paulo, realizado em 01 e 02 de Abril de 2011.

30/06 – 1º Seminário Nacional do Direito na EaD, que contará com participação de representantes da OAB, SINPRO, Assembleia Legislativa e Ministério do Trabalho de Minas Gerais, dentre outras entidades, e também debaterá o tema.

30/08 a 02/09 – 17º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância – quando a ABED pretende entregar este documento (reelaborado durante a JOVAED) a representantes convidados do Ministério da Educação, Ministério do Trabalho, Poder Legislativo (Câmara e Senado), Conselho Nacional da Educação e outras instituições.

11/2001 – Dia Nacional da EaD, em que a ABED pretende debater as conquistas e os posicionamentos por parte das autoridades, avaliando o movimento durante o ano e traçando planos para 2012.

Conclamamos todos os professores a incluírem o tema na pauta de discussões de outros eventos durante o ano, para ampliarmos nossa agenda e caminharmos juntos nos debates, na elaboração de documentos, no posicionamento e nas cobranças. Nesse sentido, este documento pode ser reproduzido livremente.

João Pessoa, 29 de Abril de 2011

Fonte: Publicado na internet em 4 de maio de 2011 por João Mattar (<http://joaomattar.com/blog/>)

## ANEXO B – Reconhecimento do papel do tutor em EaD por Roberto Freire

### **“EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO”**

*Já deveria ser evidente para todos que o desenvolvimento brasileiro só se consolidará com pesados investimentos na área de educação.*

*O mundo que vivemos passa por complexas transformações e o conhecimento já deixou de ser uma questão acessória para se transformar em prioridade.*

*Inegável dentro de uma proposta de desenvolvimento que reconheça a centralidade da educação o papel da Educação a Distância. Em um país como o nosso a Educação a Distância pode ser um forte elemento de coesão, integração, capacitação para o trabalho e formação técnica e acadêmica.*

*Nesse quadro o papel do tutor tem grande relevância, pois é ele quem dá a vida ao processo educacional, animando, instigando, estimulando, somando num processo de interação que gera como seu maior produto a formação da inteligência coletiva, o ponto mais forte da Educação a Distância.*

*Saúdo com entusiasmo uma entidade que lute para melhorar e dar mais estrutura institucional ao trabalho dos tutores e ao Ensino a Distância em geral como a ANATED – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.*

*Contem sempre com nosso apoio.*

*Saudações*

*Roberto Freire”*

Fonte: <http://tutor.anated.org.br>, acessada em 23.01.11

### **ANATED – Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância**

Em apoio às ações da ANATED – Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância, (criada em dezembro de 2009, com sede em São Paulo-SP), Roberto Freire reconhece a legitimidade e a importância do tutor na educação a distância, assim como para as iniciativas de contribuição da Associação no contexto educacional, conforme carta na íntegra.